CIDAC TL 3909
Centro de Documentação
1986

VIAGEM A TIMOR-LESTE

JULHO DE 1986

Relatório apresentado à Comissão Eventual para o
Acompanhamento da Situação em Timor-Leste da
Assembleia da República

Miguel Anacoreta Correia

Lisboa, Julho de 1986

NOTA PRÉVIA. AGRADECIMENTOS

No presente relatório procurei compilar o máximo de elementos que recolhi a propósito da minha viagem a Timor-Leste em Julho de 1986.

Dada a pressa em o elaborar, a fim de ser presente à Comissão Parlamentar, não foi possível realizar um trabalho final de revisão, que evitasse duplicações, conferisse uma unidade no estilo da redacção e que permitisse confirmar algumas das informações que aqui vão incluídas.

Tenho consciência de que provavelmente muitos erros estão neste relatório e de que muitas matérias estão nele omissas.

Ele é o resultado de uma viagem de cinco dias, vividos em profunda emoção, num território que merecia muito mais de Portugal e dos portugueses.

Que possa servir de base de informação, para os que se preocupam com este problema e que futuros relatórios e estudos possam completá-lo, corrigi-lo, actualiza-lo, é o meu voto sincero.

Os meus agradecimentos a um conjunto de pessoas e entidades:

Em primeiro lugar, ao Embaixador Jack da Silva,"malaqueiro" orgulhoso da sua ascendência portuguesa, que confiou desde sempre que este era um trabalho necessário e útil e que acredita que "fazer história é melhor que lê-la ou escrevê-la".

Aos meus Amigos, Dr. José Lobo do Amaral e Eng. Ilídio Serôdio que se ofereceram, desde o início, para me acompanhar num trabalho que, à partida, se sabia ser cheio de incompreensões.

Ao Governo de Macau que me forneceu todos os apoios para que este trabalho ficasse pronto em alguns dias.

Aos Timorenses que sempre entenderam que eu deveria fazer esta viagem.

INDICE

Página

A - ANTECEDENTES 4
B - PROGRAMA ESTABELECIDO 9
C - DESENVOLVIMENTO DO PROGRAMA 13

1. REUNIÃO COM O GENERAL MOERDANI EM JAKARTA 13
2. REUNIÕES EM BALI 17
3. EM TIMOR 20

3. 1 - A organização do programa 20
3. 2 - O dia-a-dia em Dili 24
3. 3 - Contactos com a população 31
3. 4 - Aspectos da presença portuguesa 54
3. 5 - Estrutura demográfica 57
3. 6 - Educação 58
3. 7 - Infraestruturas. Habitação 60
3. 8 - Situação económica e financeira 61
3. 9 - Acção da Cruz Vermelha 62
3.10 - Política de transmigração 63
3.11 - Aspectos da situação militar. A Resistência 64
3.12 - Propostas avançadas para descongelamento da situação 68

4. ENCONTRO COM O BISPO, D. FILIPE XIMENES BELO 70
5. ENCONTROS COM O GOVERNADOR MÁRIO CARRASCALÃO 72
6. SEGUNDO ENCONTRO COM O GENERAL MOERDANI 80

D - CONCLUSÕES 84

ANEXOS

I - A INDONÉSIA 89
II - SUGESTÕES E QUESTÕES POSTAS AO GOVERNADOR MÁRIO CARRASCALÃO 99
III - DOCUMENTAÇÃO FOTOGRÁFICA 114
IV - RECORTES DE IMPRENSA 123

A. ANTECEDENTES

Como natural e residente durante a maior parte da minha vida no ex-Ultramar Português o drama que Timor viveu a partir de 1974 sempre me impressionou.

Foi através do GATIMOR (Gabinete dos Assuntos de Timor), que o CDS criou em 1976, e que materializa um protocolo de colaboração política com os elementos da U.D.T. (União Democrática Timorense) residentes em Portugal, que passei a ter um contacto mais frequente com a realidade de TIMOR ocupado.

Em 1982, quando desempenhava as funções de Presidente da Comissão Executiva Nacional do CDS, surgiu a primeira hipótese de ter uma participação mais decisiva no esclarecimento da real situação de Timor, mas essa hipótese gorou-se.

Em 1984, fundei e dirigi o Centro de Acções para a Cooperação e Desenvolvimento (CACD) no âmbito do Instituto Amaro da Costa. A primeira realização pública do Centro foi um Seminário intitulado ? "Timor: 10 Anos Depois" que permitiu, entre outros resultados, agrupar e sensibilizar um conjunto de pessoas para a ideia que alguma coisa devia ser tentada no sentido de a questão de Timor ser desbloqueada ou, pelo menos, melhor conhecida.

Um dos elementos responsáveis pelo Centro, DR. JOSÉ LOBO AMARAL, partiu em 1985 para Macau, onde se fixou, e donde passou a enviar-me regularmente a imprensa do Extremo Oriente que referisse nas suas colunas o caso de Timor.

Meses depois, assinalou-me que, através de meios católicos, oriundos de Malaca - profundamente orgulhosos da sua ascendência portuguesa - e que têm larga expressão e influência nesta área do mundo, deveria ser possível conseguir-se um contacto com as autoridades indonésias para se visitar Timor.

Desde logo estabeleceu contactos, que, em Novembro de 1985, quando me desloco a Macau em missão de carácter técnico, são retomados.

Desloco-me também à Malásia, onde me avisto com o Embaixador JACK DA SILVA, que sendo amigo do General Benny Moerdani, a segunda personalidade mais importante da Indonésia, se prontificou a apresentar a minha pretensão e a defendê-la junto do General. Fez o trabalho de intérprete, nesse encontro, dado o meu imperfeito domínio de inglês, o Eng. Ilídio Serôdio, que estava, também, na Malásia em viagem profissional.

Em Dezembro escrevo ao General Benny Moerdani, pedindo para fazer uma visita de informação a Timor. Aponto como data conveniente o mês de Março em que, de novo, me deslocaria a Macau para um trabalho de consultadoria. O Eng. Serôdio e o Dr. José Amaral prontificaram-se a acompanhar-me a expensas suas, e o meu pedido refere que eu seria acompanhado por duas pessoas: uma exercendo funções de interpretação e outra de secretariado.*

Em Março, quando me encontro em Macau, sou surpreendido pela notícia de que a minha pretensão tinha sido apreciada positivamente e que poderia seguir imediatamente para Timor.

Explico junto do Embaixador Jack da Silva, que me é impossível seguir sem contactar as autoridades do meu País e fazê-lo também em vésperas de um Congresso do meu Partido.

Regressado a Portugal foram estabelecidos os contactos necessários e, através de Macau e Kuala Lumpur, seguem-se vários acertos sucessivos de datas:

---

* A forma como os trabalhos vieram a desenrolar-se mostrou bem como foi acertada a decisão de me deslocar acompanhado por pessoas de minha inteira confiança e com grande capacidade de domínio da língua inglesa

- Indico o mês de Junho como de minha preferência;

- Pedem-me para adiar, porque sendo Junho o mês de Ramadan em Jakarta, preferiam uma data mais tardia;

- Face a trabalhos parlamentares, sugiro a última semana de Junho ou primeira de Julho, acabando por me fixar nesta data e indicando que poderia estar em Hong-Kong a 6 de Julho ;

- As autoridades da Indonésia indicam-me que devo receber o visto em Kuala Lumpur em 8 de Julho e embarcar a 9 de Julho para Jakarta. E que o voo deve ser feito na MAS (Malaysian Air System).

Toda uma série de contactos foram estabelecidos no curto período de tempo que houve para preparar esta viagem e que só foram possíveis concretizar dado o entusiástico empenho que o Dr. Luis Fragoso Centeno, que me assessoreia nas questões de Timor, pôs nesta viagem.

Foram recolhidos mais elementos e passados em revista os dossiers sobre Timor.

Foram contactados todos os grupos parlamentares na sequência da minha petição dirigida ao Senhor Presidente da Assembleia da República para que a viagem fosse considerada de serviço. E também a U.D.T., a FRETILIN e Grupos de Solidariedade com Timor.

O Senhor Ministro dos Negócios Estrangeiros concedeu-me uma entrevista.

Os contactos estabelecidos com a Presidência da República, mostraram não ser possível obter de Sua Excelência o Presidente da República uma audiência (período intenso de vida no Parlamento com a moção de confiança, seguido da viagem de Sua Excelência o Presidente da República à Região Autónoma da Madeira, "colando" com a data da minha partida para o Oriente).

Ficou assente que uma audiência seria solicitada após o meu regresso, o que, no próprio dia em que cheguei a Macau, foi pedido a Lisboa.

Este capítulo ainda que extenso, procura deixar; de forma sintética, descritos os contactos havidos e os "timings" seguidos para que não haja mais quaisquer mal entendidos. Seja a que nível for.

B - PROGRAMA ESTABELECIDO

Face às condicionantes de datas e dada a necessidade de passar por Hong-Kong/Macau (onde o bilhete para a Indonésia era adquirido e aí acertar pormenores da viagem), foi estabelecido o seguinte programa:

Dia 3 de Julho - partida para Macau

Dia 5 de Julho - chegada a Macau

Dia 7 de Julho - Hong-Kong/Kuala Lumpur

Dia 8 de Julho - recepção do visto

Dia 9 de Julho - Kuala Lumpur/Jakarta

Dia 17 de Julho - Jakarta/Kuala Lumpur

Dia 18 de Julho - Kuala Lumpur/Macau

Dia 24 de Julho - partida de Macau

Dia 25 de Julho - chegada a Lisboa

De notar o seguinte:

a) A estadia em Macau no regresso destinou-se à elaboração do presente relatório.

b) A data de saída da Indonésia a 17 de Julho não só era a prevista, como foi comunicado às autoridades daquele país, logo à chegada, ser um ponto fixo do programa. Queria estar fora da Indonésia no dia da "Província de Timor-Leste". Acrescente-se que nunca esteve prevista a assistência de portugueses a essas cerimónias dada a inexistência de relações diplomáticas.

c) Tanto à ida, como à volta, avistei-me com os responsáveis pela governação de Macau a quem informei, no primeiro caso, dos objectivos da visita e, no segundo, dos resultados da mesma.

Chegado à Indonésia, o programa estabelecido sofreu alterações porquanto as autoridades daquele país haviam reservado menos um dia de estadia em Timor-Leste, prevendo a minha visita a Kupang (Timor Ocidental).

A visita a Kupang foi suprimida, a estadia em Timor alargou-se para cinco dias e o programa passou a ter a seguinte configuração:

Dia 9 - Chegada a JAKARTA
Reunião com o General Benny Moerdani

Dia 10 - Partida para BALI

Dia 11 - Partida para DILI

± 4dias

Dia 12, 13 e 14 - em DILI

Dia 15 - Partida para BALI

Dia 16 - Partida para JAKARTA

Dia 17 - Partida para KUALA LUMPUR
Encontro com o General Benny Moerdani

As autoridades indonésias insistiram com a passagem por BALI, não só para conhecer uma região completamente diferente, bem como, para na ida, me encontrar com o General Radjagukguk que foi comandante militar de Timor-Leste e, no regresso, com o Capitão de Fragata Yusuf Effendi, do Gabinete do General Moerdani, que quis conhecer as impressões da visita e preparar o segundo encontro com o General Moerdani.

Por sua vez, o programa estabelecido para a visita a Timor tinha algumas falhas e, como o Governador Engº Mário Carrascalão me disse para estabelecer o programa, de acordo com os meus objectivos e as minhas preferências, ele foi substituído por outro, por mim elaborado, e que passou a ter a seguinte configuração:

11 de Julho (sexta-feira)

12h 15m - Chegada ao Aeroporto Comoro (Dili). Instalação no Hotel Turism
15h 00m - Cumprimentos ao Governador de Timor. Encontro de trabalho
18h 00m - Visita à cidade

12 de Julho (sábado)

08h 00m - Reunião com o Governador de Timor
09h 00m - Cumprimentos ao Bispo da Diocese
10h 00m - Continuação da reunião com o Governador
12h 30m - Partida para Aileu (automóvel)
19h 00m - Chegada a Dili

13 de Julho (domingo)

07h 00m - Partida para Los Palos (helicóptero)
"Briefing " e visita à vila
10h 00m - Chegada a Baucau
"Briefing" e visita à vila
12h 00m - Chegada a Desa Cairui
Visita ao aldeamento
13h 00m - Chegada à Ilha de Ataúro
"briefing", visita à Delegação da Cruz Vermelha e aldeia
16h 00m - Regresso a Dili

14 de Julho (segunda-feira)

07h 00m - Partida para Suai (helicóptero)
"Briefing" e visita ao novo aldeamento do programa de desenvolvimento rural e transmigração

10h 00m - Chegada a Maliana
"Briefing" e visitas

12h 00m - Chegada a Cailaco
"Briefing" e visita ao aldeamento da Porugõa

16h 00m - Dili
"Briefing" e visita à Cadeia da Comarca

19h 30m - Jantar oferecido pelo Governador de Timor

15 de Julho (terça-feira)

08h 00m - Reunião com o Comandante Militar de Timor-Leste

09h 30m - Visita ao Hospital Central
"Briefing" e visita às instalações

10h 30m - Cumprimentos de despedida ao Governador de Timor

12h 15m - Partida para Jakarta

C - DESENVOLVIMENTO DO PROGRAMA

1 - REUNIÃO COM O GENERAL MOERDANI EM JAKARTA

9/Julho/1986 (14h 00m) - no Alto Comando das Forças Armadas

- Reunião marcada para cerca de três horas após a chegada a Jakarta.

- Recebidos pelos seus Assessores Vice-Almirante SOEDIBJO e Capitão de Fragata YUSUF EFFENDI, que justificaram o pequeno atraso que a reunião ia sofrer (o General Moerdani estava a terminar uma outra audiência) e mantiveram connosco conversa agradável (falou-se do último Campeonato do Mundo de Futebol - desclassificação da equipa portuguesa e dos castigos - que conheciam - aplicados aos jogadores pela Federação; da hierarquia das Forças Armadas Portuguesas; o Vice-Almirante contou as suas impressões de Luanda, cidade onde esteve na última Conferência dos Países Não-Alinhados, fazendo parte da Delegação Indonésia).

- O General Moerdani chegou cerca das 14h 30m. Entrou cordial, dizendo "Boa-Tarde" e perguntando se "falamos em português ou inglês?". Perguntou pelo Padre Lancelot (natural de Malaca, trabalhando em Macau no Catholic Relief Service), e quis saber se já estava publicado o 3º volume da "História da Diocese de Malaca", do Padre Teixeira (de Macau), cujo exemplar lhe foi então entregue (tinha já recebido os dois primeiros).

- O General Moerdani iniciou a conversa desejando boas-vindas e referindo que, em Timor, poderíamos ir onde entendessemos e que para tal nos seriam postos à disposição, pelo Governo de Timor, os meios necessários, dentro do possível.

  Acerca do carácter da visita, referiu que ela foi autorizada através de um pedido feito por um seu amigo de longa data (o Embaixador Jack da Silva) e que, assim, lhe gostaria de dar um carácter pessoal, discreto (low key) e sem publicidade. (A propósito referiu que tinha já conhecimento de notícias aparecidas na imprensa portuguesa, enviadas pela Embaixada Indonésia em Madrid).

  Disse que não se queria alongar muito sobre a situação em Timor, preferindo que fossemos nós próprios a ver e tirar conclusões.

- Respondi, agradecendo a autorização dada para a visita a Timor e apresentei os elementos portugueses presentes, bem como os objectivos da visita. Referi como a deslocação a Timor tem sido tratada na imprensa portuguesa e o facto de os partidos políticos portugueses considerarem oportuna a visita.

  Recordei de seguida a posição oficial portuguesa quanto à "Questão de Timor" (referindo que tem sido também aminha) e que esperava fazer da visita um relatório circunstanciado, objectivo e isento, do que iria ver e ouvir, relatório esse que seria entregue aos órgãos de soberania portugueses empenhados na resolução do problema (Presidente da República, Primeiro-Ministro e Assembleia da República - Comissão Eventual para o Acompanhamento da Questão de Timor).

- Referi que era portador de algumas dezenas de cartas de timorenses de Portugal para as suas famílias, aproveitando a oportunidade para apelar no sentido da normalização do correio entre Portugal e Timor, dizendo que este facto seria encarado, pelas suas repercursões, como um acto de boa vontade da Indonésia. Aliás, disse, seria também bem recebido - se a Indonésia o quisesse fazer - o cancelamento da proibição de portugueses visitarem turisticamente a Indonésia.

Da conversa então estabelecida, convém reter os seguintes pontos referidos pelo General Moerdani:

- O mau ambiente criado pela reportagem da RTP (do jornalista Rui Araújo), que fechou portas ao diálogo;

→ - Ainda é o Director de Operações em Timor;

→ - As forças rebeldes andarão à volta de 400 elementos, não acreditando que tenham qualquer orientação do exterior;

- O "programa de transmigração" (referido por mim na conversa como um ponto controverso da política interna indonésia) é fundamental para a sobrevivência da Indonésia, face às assimetrias de povoamento existentes. A sua aplicação a Timor é cautelosa;

- A Indonésia "só reconhece países e governos", não organizações como a "Amnistia Internacional". Quanto a organizações não governamentais, apenas a Cruz Vermelha;

- Há mesquitas em Timor, mas de pequena dimensão e construídas pelos soldados ali estacionados, para as suas orações;

- Desejam o entendimento com Portugal. Estão dispostos a encontrar um modo de "respeitar a face" (face saving device), pois Portugal esteve ali quase 500 anos. Lembrou que mais uma vez o problema de Timor não irá ser discutido nas Nações Unidas, e ao fim de três anos os assuntos nestas condições são normalmente retirados;

- Ficou combinado novo encontro, no fim da visita.

No fim, entreguei ao General uma imagem benzida de Nossa Senhora de Fátima, que um grupo de naturais de Timor, que se encontram em Lisboa, lhe enviou com o recado "que Nossa Senhora de Fátima o ajude a encontrar soluções justas para Timor". O General recebeu-a visivelmente comovido, desembrulhou-a de imediato e disse que um dos seus maiores desejos é um dia poder voltar a ir de novo em peregrinação a Fátima.

O encontro durou 55 minutos.

2. REUNIÕES EM BALI

a) Em Bali, na ida, encontrei o Comandante da Região Militar de Bali, Major General SAHALA RADJAGUKGUK, que até há alguns anos comand as Forças Armadas Indonésias em Timor.

Troquei também impressões com o Brigadeiro General WISMOYO, 2º C- mandante da Região Militar de Bali, oficial oriundo dos comandos e que conhecia também Timor.

O primeiro era protestante (o factor religião é muito importante na Indonésia) e o segundo católico.

O General RDJAGUKGUK, explicou-me as dificuldades que a Indonés tem tido na Administração de Timor: Portugal esteve quase 500 a em Timor e, de repente, mudou todo o sistema de relações Poder/Po Confessou que há as maiores dificuldades na adaptação ao novo s ma porquanto Timor não tem praticamente quadros e dirigentes, já t nha poucos, mas muitos estão no exterior.

Mostrou grande apreço pelo Governador Carrascalão, que em sua opinião está a fazer um trabalho bastante bom, apesar das muitas d f culdades que enfrenta. Em Timor, pessoas do 3º nível de qualific ascenderam ao 1º nível de responsabilidades. A falta de quadros cria as maiores dificuldades.

O General RADJAGUKGUK compreendia o português e acha que esta língua deve ser importante para Timor e falou pela primeira vez (em posteriores contactos várias pessoas voltaram a referir-nos), no Governador de Kupang, um coronel médico profundo conhecedor da presença portuguesa naquela área do globo. Um verdadeiro investigador na matéria. Na viagem de regresso, na escala em Kupang, esteve no aeroporto o Presidente da Câmara de Kupang (o Governador estava na Ilha das Flores e não pode estar presente conforme lhe havia sido solicitado por telegrama). A ele e com destino ao Governador, foi entregue uma fotocópia (os originais foram "disputados" em Dili) da obra "Portuguese Influence in ? → Indonesia" da autoria do Embaixador Pinto da França e editado pela Fundação Gulbenkian.

Ao General RADJAGUKGUK afirmei que era prematuro pronunciar-me sobre Timor, não o conhecendo e estando a menos de 24 horas de tomar contacto físico com a realidade de Timor.

Expliquei-lhe, porém, qual é a posição portuguesa no assunto e que a questão envolveria, qualquer que fosse a maior ou menor intensidade de análise neste ou naquele vector, a consideração de quatro aspectos:

1 - Considerações geo-estratégicas e os interesses dos Países da Região
2 - As condicionantes do sistema político indonésio
3 - As condicionantes do sistema político português
4 - A vontade e os interesses do povo timorense

A não se considerarem todos estes aspectos, procurando uma solução de equilíbrio de posições a questão arrastar-se-á por tempo difícil de prever.

b) No regresso, encontramo-nos com o Comandante de Fragata YUSUF EFFENDI, do Gabinete do General Moerdani que se deslocou propositadamente a Bali para, presumo, informar o General Moerdani das impressões da viagem e que passou a acompanhar-nos até ao embarque de regresso.

3. EM TIMOR

3.1 - A ORGANIZAÇÃO DO PROGRAMA

Como foi já referido, as autoridades indonésias haviam preparado um programa para a estadia em Timor.

Na reunião com o Governador, disse-me que tinha inteira liberdade de refundir ou pedir outro programa pois que, na medida do possível, me seriam concedidas as facilidades logísticas necessárias.

Assim aconteceu, e o programa foi dilatado de um dia. Suprimiram-se algumas visitas, acrescentaram-se outras e o programa foi integralmente atendido.

De notar que no programa inicial estavam já incluídas as visitas à Cadeia da Comarca e à Ilha de Ataúro. Acrescentei, por exemplo, a visita a Los Palos e Suai e reconheço ter sido um erro não ter feito incluir no programa, Viqueque (proposto pelas autoridades e por mim substituído) e o Ocusse.

Embora a duração da estadia tenha excedido largamente - segundo as informações que tenho vindo a consultar - a duração que as autoridades indonésias normalmente autorizam nestas visitas, sinto que com mais dois dias (impossíveis de solicitar dado o constrangimento do dia 17) - a passar em Dili e Viqueque - se tinha obtido um acréscimo de conhecimentos muito significativo.

O volume de contactos apresentado no relatório, só foi possível realizar, porque em Dili, excepto para os encontros oficiais, os elementos que me acompanhavam foram por mim destacados, numa acção coordenada, para determinadas tarefas, como por exemplo: receber pessoas que me procuravam, visitar determinados locais da cidade, auscultando a forma de viver do povo, fazer o levantamento fotográfico dos monumentos e ruas com nomes portugueses, etc. etc..

Em boa verdade, durante a maior parte do tempo em Dili, trabalhou-se em três frentes...

O programa teve também como condicionante as condições meteorológicas que não aconselham (sobretudo para a costa sul) voar-se depois da hora do almoço.

O fim da tarde, o jantar e a noite eram especialmente destinados a receber pessoas e a estabelecer longas conversas em que se pudesse ir um pouco ao fundo das questões.

Porque só a verdade interessa à Comissão, devo afirmar que é minha convicção que a excessiva "segurança" (até que ponto seria apenas segurança, procurando evitar-me algum incidente com alguém inamistoso com Portugal, ou realmente um mecanismo de dissuasão para contactos menos "cómodos", é uma questão sobre a qual tenho dúvidas...) nas deslocações e no hotel, retirou, pelo menos, alguma naturalidade e descontracção nos contactos. Embora em momento nenhum tenha estado desocupado, sei de pessoas que não foram ao Hotel Turismo, porque a excessiva "segurança" os intimidou.

Isso foi também sensível nas visitas onde, muito frequentemente, não houve tempo para descontrair.

Dei conta do meu desagrado e a partir de certo momento fui "menos protegido"... E esta mesma questão (que, no fundo, prejudica principalmente as autoridades indonésias porque instala, pelo menos, algumas dúvidas, levantei, de forma particularmente clara, ao General Moerdani, no último encontro.

No entanto, é preciso reconhecer que não tive quaisquer outros constrangimentos nos meus encontros. Falei com quem quis, quando e onde quis.

Nos encontros que tive no Hotel havia observação de longe, mas estive perfeitamente à vontade com as pessoas e reciprocamente, mesmo que algumas delas (caso, por exemplo, da Mãe do dirigente da FRETILIN, José Ramos Horta) fossem reconhecidos oposicionistas.

Outro ponto, e importante, a assinalar:

Não tive quaisquer restrições, nem as pessoas que me acompanharam, a fotografar ou a filmar o que quer que fosse, quer durante as visitas programadas, ou durante as visitas efectuadas espontaneamente, quer fosse a pé, de carro ou de helicóptero.

E parece-me importante salientar este ponto, porquanto foram sobrevoadas cidades, aldeias e unidades militares. Não houve em momento nenhum quaisquer restrições.

O único ponto que ficou "em aberto" foi o seguinte:

Em Lisboa, informaram-me que sempre que há visitantes, se encerra a estrada Taibasse/Dili, em Chinatate, nos arredores de Dili, onde se encontram posições militares.

Isso mesmo me foi confirmado em Dili, e aconselharam-me a não pedir para a visitar, porque era uma determinação dos militares. No fundo, eram unidades iguais a quaisquer outras e isso poderia, por seu lado, ter como resultado passarem a existir algumas dificuldades na visita (a pessoa em questão que seguiu de longe outras visitas disse-me que nunca tinha verificado tanta abertura como nesta).

Tinha reservado o último dia do meu programa para pedir para visitar este local. Infelizmente, o programa comprimiu-se de tal forma que foi impossível, sequer, fazer o pedido.

3.2. O DIA-A-DIA EM DILI

Mercê das largas somas que a Indonésia dispende actualmente na Indonésia (vide pág.113) nota-se que Dili é uma cidade onde corre muito dinheiro. Um dos aspectos positivos do "encerramento" de Timor aos próprios indonésios é que se evitou, em grande parte, a corrida e a invasão do território por aqueles que procurariam ali um novo "eldorado".

Mesmo assim, muitos entram ilegalmente. Estão neste caso os numerosos "mukasar", gente islamizada, que com as suas tendas ocupou literalmente o mercado de Dili. E estão noutras localidades. "São como os vossos ciganos" disse-me um timorense que acha que estes novos habitantes descaracterizam a sua terra.

Cerca de 10.000 (vide pág. 57) indonésios transferiram-se já para Timor. Uns no programa da transmigração que, a manter-se nos limites que me foram descritos pelo Governador Carrascalão, tem, em minha opinião, mais aspectos positivos que negativos. Mas, face à pressão demográfica, conseguir-se-á manter nesses limites? (vide pág. 63). Outros vêm para o funcionalismo público. Nos concursos apresentam mais habilitações. E Timor ainda não tem um quadro provincial de funcionários. São todos considerados funcionários do Governo Central (os timorenses também) e que, por ali estarem "deslocados" ganham mais 95%. E acresce que muitos produtos são mais baratos em Timor que em Jakarta o que torna ainda mais atractivo trabalhar em Timor.

Outros vêm para o Comércio ou para a Construção Civil.

A facilidade de dinheiro gera a corrupção de que muito se fala. Entre Jakarta e Timor perde-se muito dinheiro, diz-se.

Enfim, os "indonésios", ou mais propriamente os javaneses, entraram em Timor em "força". Não pelo número, mas porque ocupam efectivamente os lugares que dinamizam a sociedade.

Por razões de vária ordem (o paternalismo em que se baseou a nossa acção ultramarina talvez seja a principal) o Timorense no domínio da competição económica é passivo. Prefere resmungar e queixar-se que "passar ao ataque". O Timorense nunca se ocupou do comércio (tarefa de que se ocupavam os "chinas", no tempo português), considera-o uma tarefa menos digna do que os cargos burocráticos da Administração e isso faz com que grande parte do dinheiro investido pela Indonésia vá precisamente enriquecer cidadãos indonésios, que não pretendem investir no Território.

Só na Construção Civil (e constrói-se mal em Timor) há mais de 100 empresas de construção civil. Duas ou três, pelo menos, propriedade de cidadãos portugueses (no total, entre 10 e 20 ao que me disseram) que decidiram permanecer em Timor, optando, ao que informaram, pela nacionalidade Indonésia.

O mercado está perfeitamente abastecido. Tanto em verduras, carne, peixe, fruta, bebidas, electrodomésticos, etc..

As "coisas" funcionam. Quis tirar fotocópias: fui a uma loja de um "china". Quis revelar fotografias: estavam prontas uma hora depois. Nas farmácias há medicamentos. A luz não falta (até 1979 havia restrições). Os combustíveis também não. A moeda é convertível. No mercado nada falta.

Alguém me perguntou como é que eu comparava a situação de abastecimento e do dia-a-dia de Dili com as das ex-Províncias de África que sabiam eu conhecer bem. Procurei rodear a questão tanto quanto pude. Mas na verdade, excepção feita a Cabo Verde, a situação não admite comparações.

As autoridades indonésias puseram de pé um sistema, segundo o qual, todas ou grande parte das mercadorias entradas em Timor não pagam direitos. Conclusão: grande parte das importações vêm de Singapura. A própria cerveja vinda de Singapura é mais barata que a cerveja Indonésia e o cimento, que é indonésio, é também ali comprado.

No Hotel Turismo, onde fiquei instalado (cujo gerente é o Sr. Arsénio Horta, irmão do José Ramos Horta) existiam à venda sardinhas portuguesas, vinho tinto "Velho Burgo" (da Atalaia) e Mateus. No mercado há vinho em garrafão e outros produtos portugueses. Todos vindos de Singapura.

A língua predominante no sector dos serviços é o "bahasa indonésio". Passou a ser adoptada nas repartições e as pessoas tiveram que aprendê-la. O uso do português, ao que me dizem, era visto com muito maus olhos até há 4 ou 5 anos. Ele é falado pelas "famílias" em casa e os timorenses usam-no frequentemente entre si. Mas a língua predominante continua a ser o "tetum". De resto, todos os relatórios da Administração Portuguesa sempre referiram que o português era apenas falado por uma reduzida minoria da população timorense.

Sustenta este avanço do bahasa indonésio, a rádio/que é em indonésio, e a televisão, que não tem excepcional qualidade técnica mas que se vê bem, é em indonésio. E as cassettes com as músicas dos conjuntos timorenses que têm larga venda, são em tetum ou em indonésio. Mas acima de tudo, o indonésio, porque tem uma gramática rudimentar, é uma língua fácil (além de que para as pessoas de fala portuguesa, ter a vantagem de cerca de 400 a 600 palavras virem da nossa língua).

A cidade, mercê precisamente da "injecção" de fundos, vive, ou parece viver, de forma desafogada. Perdeu algumas das suas características mas deu um pulo para a frente: as ruas estão asfaltadas e limpas, há bairros novos, os edifícios públicos estão cuidados.

Mas, no plano psicológico, as coisas não são assim.

Será difícil com uma viagem de cinco dias, caracterizar uma situação sempre tão complexa como é o/da psicologia social de uma população.

Mas é óbvio, e não tenho qualquer receio em afirmá-lo, que o timorense rejeita o indonésio. Ou, pelo menos, certos aspectos da governação indonésia mais ligados com as Forças Armadas e a Segurança.

Embora todos me acentuassem que nos últimos anos a situação melhorou, a verdade é que a população me pareceu muito traumatizada pelas confrontações e guerra entre os partidos em 1974 e 1976 e também pela actuação das forças armadas indonésias, pelo menos nos seus primeiros anos.

Dizem-me que as perseguições são numerosas. Instalou-se um sistema de controle muito apertado. As denúncias são frequentes. As pessoas preferem não falar.

As autoridades indonésias parecem claramente determinadas em apostar na nova geração e em procurar um mínimo de conflitos com a geração que conviveu com os portugueses.

A situação psicológica é efectivamente má.

Embora a Indonésia esteja a fazer esforços para captar a confiança dos timorenses não sei se será capaz de o alcançar.

Neste contexto, a população que viveu mais de perto com os portugueses procura agarrar-se a qualquer esperança de que voltarão a viver com Portugal.

As cartas e as fotografias que trouxemos de Portugal foram avidamente recebida

As famílias que estão inscritas no programa de repatriamento que está a ser materializado pela Cruz Vermelha, e que não foram contempladas nesta primeira fase de quarenta e quatro famílias, estão num estado de ansiedade indiscritível. Querem vir para Portugal. O mais depressa possível.

Várias famílias nessas circunstâncias vieram procurar-me e a exposição das suas situações irá para as entidades competentes.

Outras famílias querem, enquanto puderem, dar uma educação portuguesa aos seus filhos. Existe em Dili um Colégio, pertença da Igreja, que segue os programas portugueses do Liceu. Embora as mensalidades sejam acessíveis, para numerosas famílias ter os filhos a estudar no Colégio (são vulgares as famílias com cinco, sete e mais filhos). Significa pesados sacrifícios que, de acordo com o que me contaram, chegam, em alguns casos, a ser heróicos.

Refiro-me fundamentalmente às classes médias urbanas, às que tiveram uma educação e uma vivência com a Administração Portuguesa. No sector da população "menos urbanizado", agricultores, "comerciantes de mato", não pareceu a rejeição ser tão grande, mas nota-se, facilmente, muito medo.

3.3 - CONTACTOS COM A POPULAÇÃO. IMPRESSÕES DOUTRAS LOCALIDADES. VISITAS EM DILI

As conclusões retiradas numa viagem deste tipo, apresentam um elevado grau de incerteza dado os contactos se situarem entre os 30 minutos e as 3 horas o que é manifestamente insuficiente para a formulação dum juízo profundo. Estas notas de viagem constituem um documentário do que se observou.

LOS PALOS

Foi talvez a maior surpresa desta minha viagem. Contava encontrar uma vila "em pé de guerra" e achei-a com um ambiente muito descontraído e com a população (bastante diferente da do resto da ilha) num estado psicológico bom (a falar, a participar...).

Dias antes houvera um incidente entre um padre belga, com quem me avistei, e militares indonésios. O Bispo (ao que dizem mandou uma carta violentíssima ao Governador) e as Autoridades Militares (que mandaram prender imediatamente os dois militares envolvidos) atribuiram muita importância ao caso.

Segundo me disse o Padre Belga, a situação na zona está calma há meses, havendo, raramente, um ou outro incidente nos pontos mais afastados.

Visitei com ele a Missão, Escolas e Orfanato, ficando com uma magnífica impressão da obra que os Salesianos (têm falta de clero e parece que há padres portugueses que querem ir e que têm tido dificuldades) estão a fazer na zona.
Os catequistas educados no período português exultaram com a visita.

A Igreja estava repleta e a transbordar durante a missa. Há um grande afecto por Nossa Senhora de Fátima. Na zona, a presença islâmica é irrelevante e o protestantismo está estabilizado.

Visitei as obras de pavimentação na nova estrada para Baucau a serem feitas pela engenharia militar.

Na Administração do Concelho encontramos as autoridades civis (o administrador é timorense) e militares que responderam às perguntas postas. Das respostas destaco:

- O concelho tem agora 40.000 pessoas. A vila 23.000 (em 1976 tinha 12.000).
- O concelho tem das maiores taxas de cobertura escolar da ilha. Está totalmente servido de escolas e postos primários e no próximo ano lectivo abre mais uma Escola do Ciclo.

  O concelho tem 9.000 alunos nas escolas primárias e 1.000 no ciclo.
- A cobertura médica é satisfatória.
- As principais produções agrícolas são arroz e batata.
- Está em projecto uma fábrica de açúcar.

BAUCAU

Na nossa passagem por Baucau não tive ocasião de me encontrar com o Padre Locatelli, como havia pedido. Era domingo e ele estava ocupado em Vinilale. Era a hora da missa. O Padre Locatelli tem em Fatumaca (20kms de Baucau) um trabalho de "extensão rural" que parece ser exemplar. O encontro com ele havia-me sido recomendado por representantes timorenses em Lisboa e o Governador Carrascalão aconselhou-me também o contacto. Conhece profundamente a zona. Há anos prestou, inclusivemente, assistência religiosa aos elementos da Resistência.

Logo ao aproximarmo-nos de Baucau (onde aterramos num estádio de futebol relvado a inaugurar em Setembro) ouvimos a primeira de várias referências elogiosas ao Eng. Mário Carrascalão. Ao lado do estádio um edifício enorme inacabado. Tinha sido mandado demolir pelo Governador porque a sua construção não estava a obedecer às especificações.

Em Baucau demos uma volta pela vila, visitamos o mercado, e o Administrador recebeu-nos em casa, onde estavam também os responsáveis militares.

Na parte alta da cidade, Baucau tem um conjunto de, talvez, uns vinte edifícios novos, ligados à Administração. Alguns têm até uma certa imponência. Sobressaem do conjunto, um novo hospital, a Sede do Banco e da Administração.

Na visita ao mercado troquei impressões soltas, talvez com uma dezena de pessoas. O mercado (vide fotografias) tem ainda o escudo e os armas portuguesas.

Em Baucau a população é notoriamente mais pobre do que em Los Palos. Não têm o mesmo porte...

O concelho tem actualmente 74.000 habitantes em 6 postos.

Em Baucau vivem actualmente 25.000 pessoas. Em 1974, tinha 7 ou 8.000 habitantes. Continua a ser, claramente, o segundo centro populacional de Timor.

Mais de 90% da população é católica.

O mercado estava bem abastecido e as lojas que o circundam também. Alguns timorenses passeavam orgulhosos o seu galo (as lutas de galos são agora proibidas). À porta do mercado estava estacionado um "jeep" onde estava instalado o Banco (aceitava depósitos e fazia pagamentos).

Em casa do Administrador encontrei um jornalista do KOMPAS (importante jornal de Jakarta, controlado por católicos e com mais de 300.000 exemplares de tiragem por dia). O jornalista de nome KUMHARDJONO, deu-me as suas impressões sobre Timor.

—

Disse-me por exemplo que a penetração do bahasa indonésio cresceu enormemente de 1979 para cá. Que nessa altura havia dificuldades no abastecimento e no dia a dia.

Na sua opinião o problema de Timor é, em grande parte, um problema de educação e de formação profissional.

Referiu-me também os bons resultados que os estudantes de Timor estão a ter em Universidades da Indonésia.

O Administrador de Baucau é um católico vindo de BALI, o seu nome é IGUSTINGURAH OKA.

Baucau foi uma terra praticamente poupada às confrontações de 1974 e 1975. A sua população (incluindo os membros da UDT, FRETILIN e APODETI) fez uma promessa a SANTO ANTÓNIO DE LISBOA de que, se os mantivesse livres da guerra lhe construiam um monumento. O monumento vai agora iniciar a sua construção. Será pago pelo resultado de uma subscrição pública.

CAIURI

Trata-se de uma pequena povoação a Sudoeste de BAUCAU onde o helicóptero teve de aterrar numa clareira.

A população esteve internada em Ataúro por haver a desconfiança de dar apoio alimentar, informações e cobertura às actividades da Resistência.

Já um relatório, creio que da Cruz Vermelha, se referia de forma negativa a esta localidade (faz lembrar os "centros de realojamento", sendo muitíssimo inferior às "sanzalas da Paz" de Angola) razão porque pedi para a visitar.

Na véspera, o Governador Carrascalão também nos dissera considerar esta aldeia mal implantada e uma experiência mal sucedida que vai ser revista e sofrer grandes alterações.

Pareceu-nos ser nítido não estar a população contente com a nova aldeia (note-se que não há transferência de população, pois ela é originária deste local tendo a ele voltado após o "internamento" em Ataúro). A aldeia não tem "ambiente". É desagradável. A população está muito retraída.

Foi, concerteza, no plano das realizações materiais a impressão mais desfavorável de Timor.

ATAÚRO

Por Ataúro passou muito da história de Timor desta última década. Lá se refugiou o último Governador português * quando começaram as confrontações entre os movimentos e dali se assistiu, durante mais de três meses, a Timor ser pasto de uma violentíssima guerra civil.

Foi para a Ilha de Ataúro, fronteira à cidade de Dili, que as autoridades indonésias enviaram todos aqueles de quem se desconfiava apoiarem activa ou passivamente a Resistência Timorense.

Esta transferência não foi devidamente planeada e, há alguns anos, viveu-se uma situação de verdadeira fome, só minorada pela intervenção da CRUZ VERMELHA.

Há suficientes relatos publicados sobre Ataúro para que se justifique uma longa descrição do que por lá se passou, onde segundo as indicações da CRUZ VERMELHA, chegaram a estar quase 6.000 pessoas e segundo duas fontes por nós contactadas em Dili, houve, em certos momentos, 15.000 internados.

---

* A actuação da última fase da governação portuguesa em Timor é severamente criticada por todos. Os timorenses, sobretudo, exaltam-se. Acham que havia meios para dominar a situação e que o tratamento entre as diferentes "classes" de portugueses foi altamente discriminatório. Citam, constantemente, a título de comparação, o comportamento do Governador Português que durante a ocupação japonesa, não abandonou o palácio e não deixou de, todos os dias, içar a bandeira portuguesa.
Os indonésios dizem que ofereceram a sua colaboração para dominar a situação em Agosto de 1975 e que o Governador a recusou. Disse que "já não mandava."

Recebeu-nos o Administrador EUGÉNIO SOARES, que nos disse o número de internados ser hoje inferior a 1.000 (a Cruz Vermelha precisou 754).

Os internados têm boas relações com os naturais da Ilha (cerca de 5.000), que se dedicam predominantemente à pesca, algum comércio e alguma agricultura, verificando-se bastantes casamentos entre internados e população.

Os internados são livres de plantar o que quiserem. O grande problema é que a ilha é seca e não há água para regadio. Daí a situação de fome que se verificou quando se atingiam certos valores no número de internados.

Os que actualmente estão em Ataúro, beneficiaram de encontrar terras preparadas pelos que entretanto foram autorizados a regressar a TIMOR, e a água disponível, vai dando para as necessidades.

Prevê-se que este ano regressem à sua terra natal todos os que estão na ilha. Todos os internados (com excepção de um) são de Viqueque. Pensa-se assim encerrar Ataúro.

A ilha tem poucos visitantes. Pelo isolamento e pelas dificuldades que há em obter permissão. Assim, em 6 meses e meio deste ano, segundo os registos que consultei, apenas tinham visitado a ilha 10 pessoas. Calcula-se portanto a curiosidade que a nossa visita despertou, sendo constantemente acompanhados por dezenas de populares que se apinhavam, especialmente enquanto visitavamos o posto da Cruz Vermelha, e por todo o sítio onde se pudessem ver as pessoas de Lisboa...

Segundo opiniões que fomos recolhendo, aqui e ali, a comida não é abundante, mas não há fome. Há 2 ou 3 anos morreram muitas crianças, mas a situação esta muito melhor As crianças têm, normalmente, bom aspecto e viviam ainda entusiasmadas, o último campeonato do mundo. A julgar pelos "graffitti" nas paredes, a Argentina e Maradona têm muitos adeptos em Ataúro.

Com um programa de pesquisa subterrânea de águas (a configuração geológica e morfológica deixa à primeira vista supor que seria bem sucedido) a situação poderia melhorar muito para os internados e para os habitantes.

Os internados não têm qualquer programa de ocupação de tempo, a não ser uns vestígios de artesanato, o que deixa supor que aquela gente vai ter dificuldades em se adaptar à vida normal. Talvez a não ocupação em Ataúro esteja na origem da crispação que encontrei em CAIURUI.

Segundo outras opiniões que se recolheram, o estado sanitário é agora bom e as relações entre os detidos e os guardas são muito cordiais. Sobre esta matéria o Administrador disse-nos não ter tido problemas.

SUAI

A visita a Suai deu-me a oportunidade de contactar com a Costa Sul de Timor.

A Costa Sul, pouco povoada (essencialmente por causa da malária), será onde, uma vez resolvidos os estrangulamentos de transportes, se concentrará a maior forte riqueza do sector primário. A terra é riquíssima. O clima tem 4 estações bem marcadas e para uma série de produtos obtêm-se duas colheitas por ano.

O gado é também uma riqueza desta zona.

O concelho é administrado por um mestiço timorense RUI LOPES, filho do Tenente português LOPES, que cumpriu em 74 e 75 o serviço militar no exército português e que teve um papel importante no combate à FRETILIN, à frente de um batalhão aparentado com a APODETI.

É o Administrador de Concelho mais novo de toda a Indonésia e aceitou o cargo (ele é criador de gado e administrador) por pressões da população.

O concelho, que foi o primeiro a pedir a integração na Indonésia (pedido subscrito por elementos da UDT, FRETILIN e APODETI) atravessa uma fase de grande progresso. Duas ou três vezes por semana tem ligações aéreas a Dili através da MERPATI (Companhia aérea de 2º nível) e o concelho tem neste momento escolas primárias em todos os SUCOS (aldeias) e 3 escolas de ciclo. 400 e tal alunos estão em Dili (vivendo em casas de família) a estudar o 2º ciclo que vai ser inaugurado este ano no Suai.

Dentro de poucos anos contam ter no SUAI uma escola politécnica de agricultura.

O concelho tem 30.000 habitantes dos quais 20.000 vivem no posto sede.

90% da população dedica-se à agricultura e 10% à criação de gado.

Fundamentalmente criam gado balinês, extremamente adaptado e cavalos (de raça pequena), que estão a tentar cruzar com raças médias e grandes.

A carne tem bom preço.

Estão a trabalhar na melhoria dos pastos.

O programa de transmigração prevê a instalação de 500 famílias em SALOLE e 225 em BECO.

≃ 3.000 p.
(10% da população)

Destas, 50% serão famílias de BALI e 50% de Timor, vivendo em casas alternadas.

Já há alguns casamentos entre balineses e timorenses.

As autoridades consideram que o temperamento dos balineses e dos timorenses se adaptará mutuamente muito bem.

Embora o "colonato" seja ainda jovem já há reflexos ao nível da produção de legumes.

Às famílias são atribuídos 1/4 de hectare para cultivo directo junto à habitação e mais 2 hectares.

Em Timor, mantem-se o regime de terras vigente no período português. O regime indonésio é muito mais severo. Há neste concelho quem tenha mais de 100 hectares e mais de 1.000 cabeças de gado.

Visitei também um dos poços de petróleo (on-shore) que está neste momento selado. À volta era um mar de lama de petróleo.

MALIANA

Em Maliana fomos recebidos pelo Administrador do Concelho, João da Silva Tavares, residente há muitos anos na terra. Ele trabalhou nos anos 70 com o Eng. Carrascalão.

O concelho de Maliana tem 900 e tal funcionários (as estruturas administrativas indonésias pareceram-nos muito pouco integradas/concentradas o que exige a criação de numerosos lugares na Administração Pública) e, fundamentalmente, a sua população dedica-se à agricultura.

Desde que o território passou a ser administrado pela Indonésia a área cultivada, dizem, aumentou de mais de 10 vezes.

Também, segundo o Administrador, em 1975 existiam 6 escolas primárias. Hoje existem 76, 6 escolas técnicas (ciclo), 1 liceu, uma escola de magistério e uma escola de ciclo pertencente à Missão Católica.

Não houve contactos especiais neste concelho, tendo, pelo contrário, obtido alguns elementos sobre o clima que se viveu em Timor no período imediatamente anterior à intervenção indonésia.

PUROGOA

Em Purogoa existe um "campo de trânsito" para populações deslocadas dos seus concelhos e que ali estacionam até à situação nas suas terras estar completamente normalizada.

Os elementos deste campo chegaram em 1982 vindos de Atauro. São originários de Los Palos, Viqueque e Baucau.

Declararam querer voltar, mas só quando estiver garantida a segurança. Têm relativa liberdade de movimentos. Alguns elementos confirmaram terem ido na semana anterior a Dili.

A viagem a Porgua, foi feita de camioneta pois o helicóptero teve de aterrar em Cailaco.

Ailaco tem cerca de 6.000 habitantes. Eram da UDT e durante as confrontações fugiram para Timor Ocidental.

No caminho cruzamo-nos com centenas de crianças que iam e vinham da Escola. Tinham aspecto de bem alimentadas. Encontramos um dos padres goeses (Padre Santana) que estava a construir uma capela.

AILEU

Viagem efectuada em automóvel, por estrada de pavimentação recente masjá em mau estado, tendo durado duas horas o percurso Dili - Aileu.

Aileu é uma zona predominantemente agrícola e a história deste Concelho é tragicamente assinalada pela violência.

Foi local de massacres durante a ocupação japonesa (recorde-se as célebres "colunas negras") e foi-o outra vez na história recente.

Da visita retenha-se como apontamento:

- Em 1973, o concelho tinha cerca de 37.000 habitantes; em 1986 apenas 18.000 (5.000 naturais de Aileu vivem em Dili), sendo que em 1979 se apresentaram, depois de terminadas as hostilidades, cerca de 13.000 pessoas;

- Também aqui se conservam em bom estado os monumentos portugueses, como é o caso do memorial dos "Massacrados de Aileu em 1942";

- Foi para Aileu que a Fretilin retirou depois de perder o controlo de Dili.

Impossível falar com as pessoas sem se abordar os acontecimentos aqui registados em 16-18/Dezembro/1985, nomeadamente os massacres de Aileu, Turiscai, Maubisse e Same (onde foram lançadas granadas para dentro de uma Escola).

Aqui se situam duas valas comuns - que o povo enche de flores e que visitámos com emoção - onde se encontram sepultados 154 corpos numa, e noutra 25 (nesta estará o corpo do Tenente Coronel Maggiolo Gouveia), massacrados depois de terem estado presos no "Armazém de Batata" (onde chegaram a estar 800 presos).

— X —

Em todos estes sítios fora de Dili, houve perfeito à vontade nos contactos com a população (onde se observa que faltam realmente os homens de meia-idade). Poderíamos dizer que eram realmente pessoas com mais de 25 anos que falavam connosco. Entre as crianças muito raras falavam o português mas apareciam em grande número em todos os sítios onde fomos.

Um intérprete deu-nos a explicação - "nunca viram um português mas como ouviram falar tanto nos portugueses, vieram ver como é que são".

Em Dili, uma atenção especial foi dada aos que estão mais ligados a Portugal.

As cartas foram todas entregues (umas através do Bispo, outras através dos Padres do Seminário, outras através do Governador e grande parte delas directamente). Neste aspecto, também não houve quaisquer problemas. Recebi e mandei chamar quem quis.

Fomos contactados pelos ex-funcionários portugueses, ex-militares e funcionários do Banco Nacional Ultramarino.

Uma atenção especial foi dada àqueles que mantiveram a nacionalidade portuguesa e aguardam repatriamento. Há situações muito difíceis, porque são olhados "por princípio" como simpatizantes da Resistência e dificilmente obtêm trabalho. Algumas das famílias passam verdadeiramente mal e compreende-se a angústia em quererem que o repatriamento se acelere.

Julgo terem especial importância as visitas à Cadeia da Comarca e ao Hospital.

CADEIA DA COMARCA

É assim conhecida por ser a antiga Cadeia Comarcã. Fomos recebidos pelo Comandante e demais elementos do Comando, que realizaram um "breffing" da situação e funcionamento. Da visita, efectuada, importa reter:

- As instalações, embora antigas, encontram-se em bom estado de conservação e apresentavam-se em estado de limpeza bom ;
- A Cadeia deverá encerrar dentro em breve, sendo os actuais presos transferidos para a nova prisão de BECORA (em fase de acabamento, embora já tenha nela presos instalados) ;
- Na data da visita havia um total de cento e trinta três presos, assim distribuídos :. Militares 39 - GPK (GEROMBOLAN PENGAGAN KEAMANAN) * 94 (dos quais 19 aguardam sentença)

  * Tradução: "elementos perturbadores da paz". Neste grupo estão incluídos presos não só pertencentes à Resistência como também de delito comum.
- Os presos ligados à Resistência são principalmente originários, por ordem de quantidade, dos seguintes concelhos: Viqueque, Baucau, Los Palos e Dili.
- O horário da Cadeia é o seguinte:

./.

	2ª	3ª	4ª	5ª	6ª	Sáb.	Domingo
06H00	Alvorada						
0(H00/07H00	Formatura Geral - Pequeno Almoço						Missa
07H00/09H00	Trabalho na Horta						
09H00/11H30	Visitas	Visita de Saúde	Trabalhos na Horta	Visitas	Visita de Saúde	Visitas	
11H30/12H30	ALMOÇO						
2H30/16H30	DESCANSO						
6H30/18H30	Trabalhos na Horta	Trabalhos na Horta	Limpezas	Trabalhos na Horta	Desporto		
3H00/18H30	JANTAR						
H30/20H00	Livre do canto coral						
H00/21H00	Formatura Geral						
H00	Descanso						

- Fui informado que a pena máxima aplicada é, em média, de três anos e a mínima de 3 meses, sendo o tempo de espera de julgamento de duas semanas ;
- Como foi referido no principio o estado de limpeza das instalações era bom, assim como os presos se apresentaram com aspecto saudável e vestuário limpo ;
- Durante a visita que se efectuou às instalações prisionais, encontrámos um grupo praticando desporto e um conjunto musical ensaiando (tocavam música portuguesa. Apresentavam-se todos vestidos de igual - notória encenação) ;
- Embora com elementos responsáveis da prisão, falámos com alguns presos, a maioria dos quais falava português, sendo alguns elementos populares na cidade ;
- Segundo informações colhidas noutras fontes, haverá também presos ligados à Resistência em várias cidades da Indonésia.

VISITA AO HOSPITAL DE DILI

(15/7/86)

- Visita efectuada no último dia da estadia em Dili.

- Recebidos pelos responsáveis dos Serviços de Saúde de Timor, que nos deram um "briefing" sobre a organização hospitalar, situação sanitária e nos acompanharam na visita ao hospital.

- Das informações recebidas, refira-se:
  - Além de 3 novos hospitais (Dili, Baucau e Maliana) o que eleva o número de hospitais principais para 5, existem 25 centros de saúde (13 com camas, num total de 285 camas), 115 subcentros de saúde nas aldeias e 48 unidades móveis.

  - Os serviços dispõem neste momento do seguinte pessoal:

    Médico
    - 88 médicos de clínica geral
    - 4 especialistas, em Dili (pediatria, ginecologia, gastreontologia e cirurgia)
    - 11 odontologistas (2 em Dili)
    - 5 farmacologistas

    (Em Timor: 1 médico para 7.000 habitantes; em toda a Indonésia: 1 médico para 14.000 habitantes)

    Enfermagem
    - 1233 enfermeiras e outro pessoal paramédico

- Em 1980 começou a funcionar uma Escola de Enfermagem que já formou cerca de 176 enfermeiros tendo presentemente cerca de 80 alunos.

- Durante o presente ano, entrará em funcionamento uma Escola de Parteiras (presentemente existem 19, 9 das quais nos hospitais).

- Têm permanentemente em curso algumas campanhas:
    - de imunologia (difteria, tétano, poliomielite,etc.)
    - controle de qualidade de águas
    - controle da malária (desinfecção das casas com DDT, em todos os distritos, todos os 6 meses)

- Dados fornecidos de mortalidade infantil referentes a 1985:

Bobonaro - 135,5/1.000 (o mais alto)
Dili - 88,7/1.000 (o mais baixo)

- Visitaram-se os vários pavilhões que compõem o conjunto hospitalar, todos ligados por corredores abertos atravessando jardins bem cuidados. Muito bom aspecto no que se refere a higiene. Muita gente nas várias consultas e aspecto cuidado das pessoas internadas.

- A assistência médica é totalmente gratuita, incluindo os casos em que há necessidade de, por falta de recursos locais, os doentes terem de seguir para DENPASSAR (Bali) ou Jakarta.

- Como nota final, o carinho e o entusiasmo com que fomos recebidos pelo pessoal do hospital e pessoas que ali se encontravam - toda a gente queria conversar, apertar a mão, tirar fotografias!...

3.4. ASPECTOS DA PRESENÇA PORTUGUESA

Um dos aspectos que me despertava maior interesse nesta visita a Timor era o de saber como estariam (ou onde estariam) os nossos monumentos. Quais seriam os novos nomes das ruas, etc, etc. Alguém me dissera em Lisboa que estava tudo na mesma, mas confesso que não acreditei. Habituado a ver estátuas apeadas e depois abandonadas, outras destruídas e outras amontoadas em "museus", tinha razão para desconfiar.

Efectivamente os nomes das ruas mantém-se (a documentação fotográfica demonstra-o): Régulo D. Aleixo, Banco Nacional Ultramarino, Marechal Carmona, Sá da Bandeira, Américo Tomás, Serpa Rosa, Mouzinho de Albuquerque, por exemplo, continuam a ser os nomes de ruas.

O Liceu mantem-se com o nome de FRANCISCO MACHADO.

Os monumentos estão todos intactos. O monumento do Infante e do Tenente Pires continuam a ser sítios onde se tiram fotografias.

E o mesmo sucede fora de Dili. Em Aileu ,o memorial aos mortos durante a invasão japonesa. Na estrada para Aileu o memorial em que os autralianos agradeceram o apoio do povo português, do Minho a Timor, mantem-se. Em Maubisse o monumento aos mortos durante a invasão japonesa, etc, etc.

./.

A Indonésia edificou apenas um monumento em Dili: o de integração (vidé foto) e segundo nos referem o único escudo português mandado retirar foi o da residência oficial de hospedes do Governo de Timor.

Noutros campos, a presença espiritual portuguesa mantém-se muito forte. Citamos apenas alguns casos:

Aquando do último campeonato do Mundo de futebol houve um verdadeiro delírio em Timor, quando Portugal bateu a Inglaterra por 1 - 0 (isto foi-nos referido em quatro ou cinco localidades). Viveram-se momentos de grande euforia e a população manifestou-se ruidosamente quando nos "ecrans" apareciam as bandeiras portuguesas.

Dois dos grandes "ídolos" timorenses são os "boxeurs" Tomás Américo e A. Lisboa que têm vindo a fazer uma boa carreira internacional. "Espero que nunca tenham que mudar de nome" dizia-me um timorense.

Os livros escritos em português são disputadíssimos e lidos e relidos. Se houvesse possibilidades de superar a dificuldade de transporte só bíblias em português, foram-me pedidas centenas, e cassetes (em especial de Amália Rodrigues) e cassettes video (em especial de touradas).

O folclore timorense exibe números de folclore português. Nos dois últimos anos, um grupo timorense ficou entre os primeiros classificados do Concurso Nacional de Folclore em Jakarta exibindo números de folclore português.

Ainda neste mês de Julho, a Televisão Indonésia, deu um programa sobre folclore em que o grupo representante de Timor apresentou três números do nosso folclore.

Factor importante para a preservação do português em Timor é o Liceu mantido pela Diocese em que se ensina segundo os programas portugueses. O problema foi, por mim, claramente posto ao Governador Carrascalão e a resposta deixa antever uma posição de abertura. Haja vontade política em o fazer que os caminhos para se encontrar a forma de apoiar o Colégio Português de Dili hão-de aparecer, independentemente das relações entre Portugal e a Indonésia se normalizarem.

Entre as razões que militam em favor do ensino em português está o prestígio da sua qualidade. Os alunos timorenses que estão obtendo muito boas classificações nas universidades da Indonésia são quase sempre provenientes do liceu ou do Seminário.

O uso do português teria sido realmente reprimido até há uns anos, e citaram-nos alguns casos de que ainda hoje vão havendo alguns problemas. Mas na generalidade não detectei grandes obstáculos à sua difusão.

Diria que uma língua dotada de outro poder e com outros meios está a vencer uma língua pela natureza das próprias regras do jogo. Mas acho que os exemplos acima citados, e de que fui testemunha refutam, por completo, as acusações de que se prossegue em Timor uma política de genocídio cultural.

3.5. ESTRUTURA DEMOGRÁFICA

A taxa de crescimento é de 1,8%/ano.

A população actual é de 629.800 pessoas. Provenientes de outras províncias há cerca de 10.000 pessoas.

Refugiados para outros países: 10.000 pessoas (vide Anexo II)

Os dados existentes em Portugal indiciam, porém, que só em Portugal e na Austrália haverá mais de 15.000 pessoas.

Pelos dados recolhidos sobre as populações existentes hoje nos vários concelhos em comparação à existente em 1974 e pelo balanço final dos números disponíveis parece não existirem dúvidas de que mais de 100.000 timorenses pereceram como resultado das acções armadas e suas consequências directas desde que se iniciou todo este processo em 1975.

Como é óbvio, a perda de mais de 1/7 da população causou um profundo traumatismo na população de Timor. Praticamente não encontrei ninguém que não tivesse perdido parentes muito próximos nas confrontações de Timor.

O grau de radicalização que em certos casos verifiquei é tão grande que me questiono se - para além do campo dos princípios - existem de facto condições objectivas para a realização de um acto político de características bipolarizadoras.

?

3.6. EDUCAÇÃO

É neste campo que a Indonésia apresenta realizações que não deixam de causar admiração ao mais céptico.

Por todo o lado, se vêem bandos de crianças com os seus vários tipos de uniformes a irem ou a virem das escolas.

É evidente que por trás disto tudo está um pensamento estratégico:

1º - Conquistar claramente esta geração, que entrará em conflito com a anterior (muito mais crítica em relação à Indonésia);

2º - Fazer um trabalho de uniformização cultural, sobretudo pela utilização intensiva do indonésio;

3º - O reconhecimento claro de que a solução do problema de Timor, se chama desenvolvimento e que ele pressupõe educação.

Seja como for, os números fornecidos em traços gerais são estes, encontrando-se mais desenvolvidos no Anexo II. E tive a ocasião de visitar algumas escolas, que escolhi ao acaso, tendo ficado muito bem impressionado.

Instrução Primária

Construção de 500 escolas

3 escolas de formação de professores. 700 professores formados

Ciclo

70 escolas. 17.000 alunos

Liceu

7 liceus. 2.000 alunos

Ensino Profissional/Especial

Escolas de Enfermagem, Professores de Educação Física, Regentes Agrícolas, Agentes Técnicos de Engenharia (2), Escolas de Contabilistas (5)

Bolsas de Estudo

100 novas bolsas/ano. Há 500 alunos nas universidades indonésias.

Segundo as estatísticas oficiais a percentagem de população alfabetizada quadruplicou.

O ensino do Português é feito em algumas escolas católicas. A Igreja mantem em Dili um Liceu, que segue os programas portugueses e que vive com enormes dificuldades, como referimos noutra ocasião neste relatório.

O Liceu não cumpre integralmente as normas indonésias mas as autoridades "fecham os olhos". Ao que parece por instruções directas do General Moerdani.

3.7. INFRAESTRUTURAS - HABITAÇÃO

Os dados recolhidos são os fornecidos pelo Governador.
(Vide Anexo II)

Em 1975 Timor tinha pouco mais de 20kms de estradas asfaltadas, hoje tem cerca de 500. O Governador concordou comigo quando lhe apontei que, pelo menos, a estrada para Aileu, tinha graves erros técnicos que iriam custar muito caro ao longo dos anos. Já a estrada que os militares estavam a construir em Los Palos (é certo que o terreno é muito mais favorável) me pareceu correcta, ainda que com uma faixa de rodagem muito estreita).

Outros 2.000kms de estradas foram abertos num esforço em que a Engenharia Militar muito se empenha.

Foram construídas, só para o funcionalismo público, 2.000 habitações.

Foram construídas, ou apoiada a construção pelo fornecimento dos respectivos materiais, cerca de 10.000 casas.

Um grande esforço é feito no domínio do abastecimento de água.

3.8. SITUAÇÃO ECONÓMICA E FINANCEIRA

Os únicos dados obtidos foram os fornecidos pelo Governador.

(ANEXO 2)

Timor importa praticamente tudo.

As exportações reduzem-se a café (6.000 toneladas/ano) e algum sândalo.

As exportações cobrem as importações em apenas 2%!

O Governo Indonésio gasta com Timor 60 milhões de dólares/ano para acções de desenvolvimento e 12 milhões para despesas correntes.

3.9. CRUZ VERMELHA

Como foi referido pelo General Moerdani (pág. 15) a Cruz Vermelha é a única organização não Governamental com quem o Governo Indonésio aceita dialogar.

Daí o interesse com que se falou com a Enfermeira JETTY BOOM, que pertence ao C.I.C.R. (Comité Internacional da Cruz Vermelha).

A Cruz Vermelha tem um posto em Ataúro (que visitei) donde se faz um acompanhamento constante da evolução da situação.

Neste momento, estão empenhados no programa de repatriamento dos timorenses, funcionários portugueses, que mantiveram a nacionalidade portuguesa. A primeira fase de 44 famílias está a decorrer como previsto.

Confirmou os sacrifícios enormes que as famílias portuguesas fazem para que os filhos tenham uma educação portuguesa.

Está há um ano e meio em Timor e sozinha.

O ano passado quase não podia sair de Dili. Agora já pode ir a todo o lado. Confirma que há um real descongelamento da situação.

3.10. A POLÍTICA DE TRANSMIGRAÇÃO

Como já foi referido encontram-se na Ilha de Java algumas das maiores densidades populacionais do Mundo. Com a finalidade de absorver parte dos excedentes populacionais, de promover uma mais equilibrada repartição da população e de valorizar regiões ricas em recursos naturais, mas pobres em termos demográficos, a Indonésia pôs de pé um grande programa de transferencias de populações designado por TRANSMIGRAÇÃO e que teve o apoio de instâncias financeiras internacionais.

Segundo as previsões, seriam re-instaladas um milhão de pessoas, na sua quase totalidade em Irian Jaya (Nova Guiné Ocidental). O programa é controverso e tem merecido da parte da oposição indonésia, dos grupos autonomistas da Nova Guiné, e de grupos ecologistas forte condenação.

Sobre o que se passa em Timor já o relatámos na pág. 41 e volto a referir-me na pág. 112.

Os Timorenses com quem contactei não gostam do programa da Transmigração mas preferem que sejam balineses e não javaneses. O facto de, para Timor, escolherem balineses mostra bem como as autoridades indonésias estão conscientes de que Timor é um problema a "tratar com pinças", dada a sua delicadeza.

3.11. ASPECTOS DA SITUAÇÃO MILITAR

Este é um dos pontos mais dificeis de inserir no presente Relatório. Dado o carácter que a viagem assumiu,tornou-se dificil recolher informações muito profundas sobre este dominio.

Como fontes de informação cito as dos numerosos testemunhos recolhidos nas conversas com os timorenses e com o Coronel YOSFIAH, Comandante Militar de Timor, militar que tem uma imagem de ser pessoa com sentido de justiça e que tem boa reputação em Timor dado ser casado com uma senhora, filha de português e timorense.

A Resistência mantêm-se activa em Timor.A sua actividade concentra-se, sobretudo, nos concelhos de Viqueque e Los Palos. A sua actividade diminuiu nos últimos anos. em especial. neste último ano.

A sua actividade é, sobretudo,à noite. Segundo os reponsáveis indonésios trata-se, sobretudo, de assaltos às populações civis para a obtenção de comida. Mas outras fontes idóneas,referem que o exército indonésio continua a ter baixas significativas. Parece não ser possivel o acesso aos cemitérios onde os militares são sepultados.

Segundo o Coronel YOSFIAH, o número de guerrelheiros deve situar-se entre os 100 e os 200. Outras testemunhas, dignas de crédito referem-nos cerca de 700. É minha convicção de que a estimativa de 400/500 guerrelheiros ,apontada pelo General Moerdani ,é muito provavelmente correcta.

./.

Segundo o Comandante Militar de Timor o número de armas em relação ao número de pessoas envolvidas na guerrilha deve ser de 1:2 ou 1:3. Pelo menos essa a estimativa que fazem, após as últimas capturas ,ou apresentações de guerrelheiros.

Também dadas as dificuldades verificadas no reabastecimento, parece haver falta de munições. Pelo menos, os ataques deixaram de se fazer à base de rajadas tendo os elementos da Resistência passado a fazê-los na base do "tiro a tiro".

Os guerrelheiros capturados ou apresentados, apresentam-se segundo os oficiais indonésios, em bom estado sanitário, o que revela grande capacidade de adaptação ao terreno e às condições ambientais, e que não deixa de ser um dado surpreendente.

Muitos nos apontaram a valentia dos timorenses envolvidos na guerrilha, de que Xanana Gusmão é indiscutivelmente o Leader. Pessoas conhecedoras dos meandros da guerrilha, afirmaram-nos, em Timor, não acreditarem que haja grandes divergências entre a Resistência do Interior e do Exterior.

Nas viagens efectuadas por via aérea dois factos merecem ser destacados. Parece não haver grandes erros ou exageros nos mapas distribuídos pela FRETILIN sobre as posições ocupadas pelo exército indonésio. Embora se saiba que algumas instalações estão camufladas, outras foram perfeitamente confirmadas.

Do ar, vimos numerosos veículos civis a percorrerem isolados as estradas (por exemplo Los Palos tem carreira diária de camionagem para BAUCAU e DILI). Não vimos uma unica coluna militar, o que significa um efectivo domínio dos itine

./.

rários principais.

A guerrilha tem - garantem-me - o apoio ou pelo menos a simpatia de largos sectores da população. As notícias de baixas entre o exército corre célere (por vezes com exagero) e a população não esconde a antipatia pelos "bapas".

Não tem, porém, veracidade a informação de que os indonésios se recusam a integrar soldados timorenses nas suas fileiras. Falei com soldados timorenses. Logo em 1976 o Comandante YOSFIAH formou um batalhão de soldados timorenses. Hoje há dois batalhoões de soldados timorenses. Aliás, este ano, na Academia Militar Indonésia, dará entrada o primeiro cadete timorense.

As Forças indonésias são apoiadas por numerosas milicias, alguns dos quais vi em LOS PALOS, BAUCAU e noutras localidades.

Aspecto importante a investigar com mais calma é da real prioridade atribuída pelas autoridades indonésias às acções militares. O General Moerdani afirmou-me peremptoriamente, que a questão poderia já ter sido resolvida militarmente, mas tal teria grandes custos no exército e deixaria mais feridas no tecido social timorense.

Como é usual nestas situações (lembro-me de Angola e Moçambique) ouvem-se os comentários de que se não acabam com a guerra é porque não querem. "Vêm cá buscar melhores vencimentos e promoções!" "É bom que não acabe a guerra, senão acaba o investimento, etc". Mas o que é certo é que o investimento é apenas público. Nenhum particular quer investir a não ser que seja em actividades em que o retorno é assegurado de forma muito rápida.

O Coronel YOSFIAH declarou-me, muito claramente que hoje as acções puramente militares, passaram para segunda prioridade. O exército está, acima de tudo, em-

./.

penhado num esforço de desenvolvimento. Prefere cultivar uma imagem de utilidade e de serviço. Estradas, Abastecimentos de Água, Construções, Assistência Médica, tudo se faz com o concurso activo das Forças Armadas. Assiste-se à luta pela adesão da população como vemos em todos os manuais de guerra revolucionária ...

Finalmente, parece não ser famoso o moral dos soldados indonésios (ainda aqui uma semelhança com a ex-África portuguesa). Vêem muita gente a ganhar muito dinheiro à sua volta. E parece que os casos de venalidade são frequentes.

Não pude entrar em contacto com a Resistência. Trazia comigo a frequêcia de rádio da Resistência que estaria no ar durante a minha estadia. Consultei as autoridades sobre a eventualidade de os contactar mas, de forma delicada, o problema foi contornado: em 1º lugar o problema das conversações de 1983 não tinha sido convenientemente encerrado e em 2º lugar, garantir um lugar em que pudesse tudo ocorrer em segurança, era questão que não se poderia montar em três ou quatro dias.

O Coronel YOSFIAH, estima que a situação melhorou muito nos últimos dois anos e meio. Considera mesmo que hoje a actividade operacional é de 25% da que existia nos finais de 1983.

Todos os elementos que estiveram com a guerrilha sofrem uma condenação, embora sejam praticamente simbólicas para os elementos que se apresentarem voluntariamente.

13. PROPOSTAS AVANÇADAS PARA DESCONGELAMENTO DA SITUAÇÃO

Nas conversas havidas com o Governador Carrascalão e depois, de forma mais sintética, com o Gen. Moerdani, avancei com sugestões no sentido de as auridades indonésias tomarem algumas medidas que significassem uma vontade de melhoria das relações com Portugal e de minorar as dificuldades que as comunidades timorenses enfrentam.

No anexo II - pag. 103 encontra-se referida esta matéria.

Apenas gostaria, neste momento, de referir que, em dois aspectos, pûs muito ênfase: a questão do ensino do português e a normalização da correspondência.

No ensino do Português os argumentos usados foram no sentido de que o ensino do Português, para além de ser a satisfação legítima de uma grande parte do povo Timorense, era, por outro lado, de grande interesse económico em termos estratégicos: o número de pessoas falando português é superior ao dos que no Mundo falam indonésio, com a diferença de que são ~~7~~ os países a adoptá-lo como língua oficial, vários milhões de portugueses habitam em países de grande vigor económico. Portugal está na CEE e o Brasil é uma nação lider da América Latina. Com o português faz-se uma rápida aprendizagem das outras línguas latinas: espanhol, francês e italiano.

Enfim, tudo argumentos conhecidos, mas que repeti pondo-os numa perspectiva de o interesse na Língua Portuguesa ser mutuo e não apenas um acto de reparação histórica.

No que respeita à normalização da correpondência os argumentos utilizados foram de natureza humanitária, no sentido de as famílias separadas pelas contingências históricas, não estarem anos a fio sem saberem uns dos outros.

Creio que houve boa receptividade de princípio a estas sugestões e para já, no que se refere ao Correio, há quase a certeza de que a situação vai melhorar, talvez não nos termos ideais.

As sugestões apresentadas foram no sentido de:

a) Normalização da circulação do correio entre Portugal e a Indonésia;
b) Facilitar as visitas entre famílias timorenses;
c) Facilitar as visitas turísticas de portugueses à Indonésia (com especial interesse para os residentes em Macau);
d) Apoiar o desenvolvimento do ensino do português.

Foi sempre frisado, porém, que continuava um problema político de fundo por resolver, e que esse tinha, na perspectiva portuguesa, contornos bem definidos.

4. ENCONTRO COM O BISPO D. FILIPE XIMENES BELO
(10/Julho/86)

- Audiência no Paço Episcopal, estando presente o Vigário Geral da Diocese

- Recebidos com muita afabilidade

- Da conversa havida, importa reter:

  - A afirmação de violação dos direitos dos cidadãos, embora concorde que tem havido melhoria;

  - A necessidade imperiosa de defender a identidade do Povo de Timor, como condição de sobrevivência de uma comunidade que é diferente das restantes da Indonésia;

  - Entende ser difícil a saída para o problema de Timor: mas defende a necessidade de se consultar a população, da forma mais livre possível, sem propaganda importada;

  - A Igreja não tem ajuda oficial;

  - A única escola onde se ensina o português é o Externato de S. José (± 500 alunos), no entanto, este ensino não é oficializado e luta com muitas dificuldades para se poder manter (ex.: os livros são fotocopiados). A propósito referiu que o MNE indonésio teria afirmado que o Português era assunto que só a Portugal dizia respeito. Há pois que lutar para oficializar o Português.

- Refere novamente que as pessoas não se sentem livres e vivem num clima de medo e que o povo diz que Portugal se esqueceu deles e se demitiu das suas responsabilidades (frases ouvidas muitas vezes, nas mais variadas circunstâncias).

Encontrei-me também por duas vezes com o Reitor do Seminário e com outro padre jesuíta português.

Todo este conjunto de conversas foi extremamente importante para ajudar a compreender melhor o que se passava à nossa volta.

Tive novo encontro com o Senhor Dom Filipe Ximenes Belo na véspera da partida.

Em todos os momentos da vida de Timor, sente-se como é importante o papel da Igreja. As Igrejas estão repletas.

5 - ENCONTROS COM O GOVERNADOR MÁRIO CARRASCALÃO

Em síntese apresentam-se os factos mais importantes das conversas havidas com o Eng. Mário Carrascalão.

A - O Governador começou por me desejar as boas-vindas e por dizer que não haveria quaisquer restrições na minha visita. A única questão que poderia existir era no tocante a disponibilidade de meios. Poderia deslocar-me por estrada, Mas estas, apesar do esforço feito, ainda eram na generalidade más. Tal implicaria redução do número de locais a visitar, Sugeria, pois, a utilização de um helicoptero que teria de ser militar pois o helio do Governo da Província tinha pequena capacidade. Acompanhar-nos-ia, como seu representante, durante a visita o Sr. Inácio de Moura, português de Marco de Canavezes e que decidiu ficar em Timor.

- Pèdiu-me, apenas, para ser isento no que relatasse e nos juízos feitos. Timor tem ainda muitas carências de que estão conscientes, pois apesar de os meios postos à disposição do Governo de Timor serem mais do que suficientes, há ainda falta de capacidade de execução.

  Pena que eu, ou os que me acompanhavam não conhecessem Timor em 1975 pois para além de se relatar o que se possa ver, haveria a oportunidade de melhor sentir o avanço que se deu.

- Agradeci ao Gov. Carrascalão as facilidades concedidas e pedi-lhe para elaborar outro programa de visita. Seria melhor, para todos, que o programa fosse elaborado por mim.

./...

Referi-lhe em traços gerais a conversa havida, dois dias antes, com o Gen.Moerdani, bem como os objectivos da visita (produzir um relatório, explicar a posição portuguesa, transmitir as eventuais mensagens que a Indonésia pretenda aos orgãos de soberania, estabelecer um canal para contactos informais, propôr medidas de descongelamento da situação).

Recordei que não trazia mandato de ninguém e que não representava ninguém para além de mim próprio, pois a viagem era uma iniciativa pessoal,confirmado, de resto, pelas pessoas que me acompanhavam.

Referi-lhe também, estar convicto de haver alguma desinformação sobre a situação em Timor e que ninguém ganharia com estar a laborar sobre bases erradas.

- O Gov. chamou a atenção de que era preciso termos em conta, nas análises a fazer, o "ponto de partida" da situação de Timor. Em 1975 o PNB/capita era de 40 dólares. Grande parte da capacidade produtiva instalada foi destruida em 1975-77.

Foi por isso preciso pôr em prática,porque o problema maior é o de recuperar o atrazo, todo um sistema de investimentos públicos e criar incentivos. Por exemplo, o imposto sobre terrenos até 1985 só tem sido cobrado em Dili. A partir de 1985 pensa levar-se o imposto a mais dois ou três concelhos.

- Chamou a atenção de que ne elaboração do programa se deveria ter em conta o factor meteorológico pois o Sul é muito diferente do Norte e só seria bom viajar de manhã.

- A população de Timor situa-se em valores que são baixos para aquela área do mundo (40 hab./m²). A preocupação é desenvolver o sul.

- Confirmam que na ponte leste e sudeste continua a haver acções armadas.

  Especialmente de noite.

  Segundo o Governador, trata-se predominantemente de "acções de abastecimento" em que as principais vitimas são as populações civis.

- O Gov. Carrascalão falou demoradamente, sobre as conversações de 1983 com a Resistência de que retive os pontos mais importantes.

  Em 1983 houve, inclusivé, um período em que os elementos da Resistência podiam vir à cidade sem armas. Depositavam-nas à entrada.

  Xanana Gusmão convidou Mário Carrascalão para um encontro. Cada um compareceu com os seus guarda-costas. O Gov. levava consigo 7 ou 8 militares armados.

  O Governador durante uma prolongada conversa procurou explicar-lhe os seus pontos de vista de que o processo era ireversível. Xanana não discordou mas disse não haver revolução sem sangue.

  Combinaram encontrar-se de novo sózinhos.

  Em 27/05/83 em Venelal (?) o Governador compareceu. O Xanana estava acompanhado de cerca de 100 pessoas.

  Conversaram das 9 às 15 horas(até às 14 h. Xanana limitou-se a ouvir).

  A tónica da conversa do Governador foi de que eles não tinham quaisquer hipóteses. Oferecia-lhes garantias para a sua salvação. Se não, ele não estaria ali. Não haveria vencedores nem vencidos, nem rendição. Eles misturar-se-iam com a população. O X. até poderia ir trabalhar com ele.

  X. disse-lhe que até 27/06/83 lhe daria uma resposta mas teria que consultar as suas Forças Armadas. Xanana disse-lhe que tinha formado um partido

Marxista-Leninista. Convidou M.C. para a Frente de Unidade Nacional.M.C. propôs que o próximo encontro fosse em Dili.

Em 25/6 receberam a informação do Xanana, de que o Comité Central recusara, e pediam um novo encontro no mato.

M.C. recusou esse encontro no mato, por o comandante militar lhe dizer que as condições de segurança se estavam a alterar. Havia informações que se preparavam para reter pessoas.

Nesse ano, cerca de 200 a 300 pessoas fugiram para o mato, inclusivé elementos da Defesa Civil.

Em 6/8/83 foi atacada uma brigada de Engenharia no Sul. Foram mortas 16 pessoas.

Em Agosto de 83, a situação complica-se. A população tem. inclusivé, receio de ir à rua a partir das 5-6 horas.

A partir de Dezembro a situação melhora.

A partir daí não houve mais contactos mas há, por vezes, mensagens

A resistência terá hoje muito poucos contactos com a população e as suas ligações com o exterior são esporádicas, mas em 1985 houve quase 2.000 casas queimadas, com algumas pessoas queimadas no seu interior.

Um deputado concelhio de Los Patos prontificou-se a ir falar com eles e foi abatido.

Os indícios são de que, neste momento, há um grande desespero entre a Resistência e que inclusivé abandonam crianças nas aldeias.

A esmagadora maioria das armas utilizadas pela Resistência são armas portuguesas. Os portugueses deixaram em 75 - 12.000 - G3 e 15.000 Mauser.

Sabe-se, porém, que grande parte desse material foi deitado ao mar.

Falou-se demoradamente sobre o Ten.Cor.Magiollo de Gouveia, sujeito a imensas sevícias entes de ser assassinado. Há hoje uma espécie de culto ao Ten.Cor. M. de Gouveia, em Timor.

Em toda a questão de Timor, não se deve esquecer que o Timorense é profundamente teimoso e determinado (dizia-me que um timorense anda 50 km a pé para vender um ovo, mas não o vende a quem está ao pé,se não gostar dele. E que o Timorense não se fixa, nem cultiva de forma permanente em terra que não lhe pertence.

- Los Palos continua a ter um valor simbólico. Há um grupo de guerrilha a actuar na zona. Era um dos mais activos. Hoje o grupo mais activo é o VIQUEQUE.

- Em Atauro houve quase 5.000 pessoas internadas. Dois meses depois de tomar posse,começou a devolver as pessoas às suas regiões de origem. O program teveuma paragem pois,a seguir à trégua de 83, estabelecida pelas conversaçõ criou-se uma situação de instabilidade.

- No campo de PUROGOA, considera que as condições são aceitáveis. As pessoas têm liberdade de circular e como há situações mais difíceis, eles serão provavelmente os últimos s voltar às suas terras.

- No que se refere às populações de VIQUEQUE elas ainda não foram"devolvidas."O concelho apresenta características muito especiais a as pessoas para voltarem para lá exigem condições de segurança.

- Considera o Suai um dos concelhos mais bem administrados e onde, desde 1979, não há perturbações.

- Relativamente aos funcionários que serviram o Estado Português considera que certas cartas que têm sido escritas para Timor criam expectativas falsas aos Timorenses, pois criou-se a ideia de que o Estado Português vai pagar este mundo e o outro.

- Não houve redução do número de padres em Timor. O número de católicos é que aumentou muito. O Governo ajuda muito a Igreja. Por exemplo muitas das Escolas foram construídas pelo Governo.

- Relativamente à questão do uso do português, aceita a critica de que o português durante um certo período era mal visto. No primeiro período usou-se muito o TETUM, depois o português foi de facto encarado, em certos meios, como uma língua de conspiração.

  Mas o problema linguistico tem "nuances". Por exemplo, será preciso não esquecer que grande parte das pessoas que falavam português abandonaram o Território ou morreram ou estão ou estiveram com a Fretilin.

  Por seu lado. o Tetum não é aceite por toda a população. As gentes da ponta leste só o falam em última instância.

  Também é bom não esquecer que teria havido em 1977 o acordo para a criação de uma CASA DA CULTURA PORTUGUESA que não teve seguimento.

- Ainda não foi dada equivalência aos professores catequistas mas os professores de Religião são pagos pelo Governo Indonésio.

- No que se refere à concessão de vistos para os familiares virem a Timor o seu conselho é de que sejam os próprios familiares a tratarem do problema a partir de Timor. Não aconselha que o problema seja tratado a partir de Jakarta.

- Na sua opinião, no interior de Timor, não será aceite o acordo UDT-FRETILIN.

- Uma das questões importantes a resolver são as leis relativas a Terrenos.

  As leis vigentes na Indonésia têm a sua origem na lei holandesa. Em Timor, o sistema vigente tem por base a lei portuguesa. Esta compatibilização de leis é, em sua opinião, do maior interesse para Portugal.

- As leis vigentes em Timor, sobre a nacionalidade (lei de 1976) têm questões a resolver. A Lei diz que os cidadãos residentes no Território à data da integração gozam de protecção das autoridades indonésias. Estão por resolver, por exemplo, as questões relativas aos timorenses que estão fora do Território.

- Outro problema é o dos antigos reformados. É uma questão de justiça. Descontaram para a reforma durante a sua vida de trabalho. Actualmente vivem com um pequeno subsídio pago pelo Governo de Timor, mas nada está regulamentado.

- No que se refere às propriedades dos portugueses, actualmente ninguém lhe pode tocar. Elas estão guardadas sem haver estragos. Mas há a deterioração do tempo. Mas até quando se pode aguentar uma situação dada a pressão populacional ?

- As visitas a Timor são dependentes dos resultados e do espírito com que se realizaram as visitas anteriores. Na opinião do EngºCarrascalão a visita da RTP provocou um recuo enorme nas relações. Os responsáveis são os primeiros insatisfeitos com o que se tem conseguido,pois sabem que muita coisa não está bem,mas acha que podem pedir um esforço construtivo de análise.

Em sua opinião era importante que numa das próximas visitas viesse alguém que conhecesse Timor em 1975.

- A sociedade timorense apresenta lacunas na sua composição
  - Muitos sairam
  - Outros morreram
  - A língua portuguesa desaparecerá se não houver um estímulo.

- Timor tem falta de quadros técnicos. Tinham duas vias de resolver o problema : ou trazer gente doutras províncias ou não terem, de momento, uma capacidade e construi-la

Eis a razão porque Timor está, em grande medida, fechado, inclusivé aos Indonésios.

- Muito do sofrimento de Timor teria sido poupado se as autoridades portuguesas em 1975,que tinham capacidade de actuação e dispunham até de uma zona protegida, não se tivessem retirado logo que surgiram as primeiras situações difíceis.

O Governador Carracalão sobre um conjunto de questões e para se poupar tempo no último encontro deu, por escrito, as respostas que se encontram no ANEXO I.

6. SEGUNDO ENCONTRO COM O GENERAL BENNY MOERDANI

- Na audiência de Jakarta (9/7/86) concluiu-se pelo interesse de haver segundo encontro, no fim da visita de Timor. Face ao programa já estabelecido de uma deslocação oficial do General Moerdani à Malásia, ficou aprazado que a audiência teria lugar em Kuala Lumpur, cidade por onde passaría de regresso a Macau.

- O General Moerdani estava acompanhado de dois elementos do seu "staff", dos quais, pela sua importância, se destaca o Coronel Teddy Rusty.

- Agradeci as facilidades concedidas durante a visita e fiz um relato sucinto das conclusões a tirar da visita, citando numerosos factos positivos e negativos. Como mais relevantes, do lado positivo,o indiscutível empenhamento da Indonésia num espaço de desenvolvimento de Timor e,do lado negativo,a situação psicológica de largos sectores da população que não apreciam a presença Indonésia.

  Sobretudo as medidas de controle parecem excessivas.

- Reafirmei que a posição de Portugal é no sentido da população de Timor ser ouvida. Esse é ponto fulcral de toda a resolução política. Poderá até, aceitar-se a intevenção da Indonésia nas condições em que foi feita (abandono da autoridade portuguesa e clima de guerra civil) mas isso não legitimará uma anexação.

- A resolução do problema é da competência do Presidente da República e do Governo e não deve um deputado tomar a iniciativa de propôr medidas. Mas como penso que o tempo joga - ao contrário do que muita gente julga - contra os interesses de Portugal e da Indonésia, eu apoiarei e empenhar-me-ei em medidas que favoreçam uma solução correcta para o problema.

- Finalmente, reafirmei-lhe, que podia estar certo de que o relatório traduziria fielmente as minhas impressões.

Não me sujeitaria a quaisquer pressões e os aspectos positivos e os negativos não deixariam de ser referidos.

Procuraria também traduzir, na medida do possível, o condicionalismo em que tudo se processa.

O General Moerdani ouviu atentamente a minha exposição e produziu as seguintes afirmações:

- Que esta é, depois da integração, a segunda visita de portugueses a Timor, sendo a primeira de um político.

  Não espera (nunca esperou) que desta visita se venham a colher resultados que alterem substancialmente a situação. Antes a encara como um acto de boa vontade para que se conheça - através de entidade idónea - a verdadeira realidade de Timor.

- A Indonésia é um país unitário. Quaisquer soluções que contrariem este princípio, estão fora de questão.

- A Indonésia está pronta a iniciar o diálogo com Portugal (e deseja-o). Mas Portugal tem de dar o primeiro passo, uma vez que foi ele quem cortou as relações.

  (Portugal é um País muito antigo). Salientou o facto de, ao longo da sua história, a Indonésia ter tido relações interrompidas apenas com três países: a Malásia (com quem tem agora as melhores relações), a República Popular da China (cujas relações estão em fase de consolidação) e Portugal (há muito tempo, se comparado com os outros dois casos). Referiu que há bons motivos (históricos, económicos, etc.) para Portugal e a Indonésia voltarem a ter relações normais. Mas lembrou que a sua posição não é preponderante no Governo, pois há mais três membros com igual categoria.

- Mostrou um artigo do "Herald Tribune", chamando a atenção para o último parágrafo (ver anexo V)

- Em Maio de 1987 haverá eleições em Timor, a que concorrerão os três grandes partidos nacionais. A Indonésia convidará observadores das UN e outras personalidades para assistirem ao acto. Não sabe se se resolverá convidar algum jornalista português (aqui lembrou novamente o programa da Grande Reportagem, da RTP, para justificar a dúvida).

- Disse acreditar que o relatório da viagem seja feito com objectividade, contando a realidade de Timor, embora sob a óptica da posição portuguesa.

- Terminou fazendo votos de felicidades pessoais e acreditar que será encontrada a via de diálogo.

- A audiência durou cerca de 50 minutos.

D - CONCLUSÕES

1. Esta viagem a Timor-Leste que foi substancialmente mais longa do que normalmente é autorizado pelas autoridades indonésias, dispôs da sua parte, de todo o apoio nos seus aspectos logísticos, e o programa foi por mim organizado. Pude visitar os locais que quiz, avistar-me com as pessoas solicitadas. Não tive também quaisquer restrições em filmar ou fotografar em quaisquer condições.

Pude avistar-me com dezenas de pessoas, e apenas um excesso de "medidas de protecção" terão impedido que algumas pessoas me tivessem procurado e retirado expontaneidade em alguns contactos.

2. Existe em Timor, um grande esforço de desenvolvimento económico e social. Os resultados atingidos na educação e na saúde, pelos dados que me foram fornecidos e pelo que pude abservar "in loco" excederam largamente a minha expectativa.

Há resultados muito positivos no dominio da vulgarização agrícola e no das comunicações.

O esforço para a criação de quadros Timorenses é também muito intenso, e nesse sentido, devem ser reconhecidas, como úteis, as medidas que restringem os movimentos de imigração a partir do interior da Indonésia.

3. O nivel de vida em Timor, pareceu-me em rápido crescimento, devido, em grande parte, aos grandes investimentos indonésios no território.

Não detectei sinais de fome, ainda que a subnutrição seja notória em algumas situações.

O Estado Sanitário da População pareceu-me bom.

Há melhoria das condições de habitação.

O comércio está perfeitamente abastecido.

4. Há uma rejeição muito sensivel à ocupação indonésia.

Apesar dos meus contactos terem sido quase exclusivamente com a comunidade que fala português, julgo que esta rejeição/desconfiança é bastante generalizada.

Na sua base, julgo existir, uma diferença cultural que é bastante mais pronunciada do que supunha. Precisamente, a Indonésia, aposta na nova geração, o que significa o esforço feito na educação ter outras componentes, dentro de uma leitura num quadro estratégico.

Esta rejeição pareceu-me mais acentuada em Dili.

Mais acentuada nos estratos médios da população.

Julgo poder afirmar que a rejeição é mais significativa contra as medidas de controle e de vigilancia e contra os militares do que propriamente contra a Administração.

5. Há um traumatismo muito grande em Timor, relativamente aos periodos das confrontações entre partidos e da entrada da Indonésia.

Tenho dúvidas de que haja condições para a realização de actos políticos de características bipolarizadoras.

Timor sente muito a saida da grande maioria dos seus quadros e da dificuldade em contactos com o exterior. Há numerosas famílias dispersas.

6. A Resistencia está activa em Timor. Os números sobre os seus efectivos são contraditórios. Pensamos que a estimativa de meio milhar de activos não deve estar longe da realidade.

É grande o número de baixas causadas ao exército indonésio, dentro do contexto de uma guerra de guerrilhas.

A Resistencia goza de apoios em Dili.

../..

As informações fornecidas pelas autoridades militares, e confirmadas por outras, dão conta que a actividade se reduziu no último ano.

7. A Igreja tem uma profunda penetração no tecido social de Timor.

Tem um papel insubstituivel a desempenhar no futuro de Timor, quaisquer que venham a ser as soluções encontradas.

Só ela pode proceder à reconciliação da Família Timorense.

Está muito bem informada do que se passa e do sentir dos Timorenses.

A Igreja mantem em Dili, um liceu onde se ensina segundo os programas portugueses e merece que se encontrem mecanismos para a apoiar.

O número de católicos continua a crescer.

8. Os Timorenses que decidiram manter a nacionalidade portuguesa conhecem sérias dificuldades para a obtenção de empregos, pois o grande "empregador" é o Estado.

Revelam grande ansiedade em obter o seu repatriamento rápido.

Não pode deixar de ser assinalado que se mantêm intactos , e à guarda do Estado Indonésio, os bens deixados pelos Portugueses.

9. A Língua Portuguesa, tem, certamente, um lugar no futuro de Timor.

Existe abertura das autoridades indonésias para, de imediato, se dar algum incremento ao seu ensino, sendo que se reconhece a sua importância, no respeito pela maneira de ser Timorense, e no papel que pode desempenhar no contacto com o mundo de expressão latina.

Os monumentos portugueses e os nomes das ruas foram conservados.

../..

10. Há restrições no que se refere aos direitos humanos. A circulação de pessoas entre as diferentes partes de Timor e a circulação de correspondência têm restrições.

O direito de reunião, de expressão de opiniões, de circulação de imprensa não são respeitados.

No entanto, a opinião generalizada, é de que a situação em Timor-Leste conheceu uma acentuada melhoria nos três ultimos anos.

As autoridades indonésias reconhecem que este é um campo em que se deve avançar mas não aceitam discutir o estatuto de Timor como parte integrante da Indonésia.

ANEXO I

Algumas notas sobre a INDONÉSIA

1 - SITUAÇÃO GEOGRÁFICA

Situada entre a Malásia e as Filipinas (ao Norte) e a Austrália (ao Sul), a Indonésia forma parte do maior arquipélago do Mundo, estendendo-se por cerca de 5.000 quilómetros de Este a Oeste e 2.000 quilómetros de Norte a Sul. 80% da superfície definida por estes limites são mar. A área total do país é de 1,9 milhões de quilómetros quadrados, compreendendo cinco ilhas principais: Sumatra, Java, Kalimantan, Sulawesi e Irian Jaya, e mais 13.700 ilhas das quais cerca de 6.000 são habitadas.

Dois terços da superfície da Indonésia são cobertos por floresta. Mais de 40% do País é montanhoso.

A qualidade do solo é pobre, com excepção de Java, e partes de Sumatra e Bali, que estão entre as áreas mais intensamente cultivadas do mundo.

2 - POPULAÇÃO

Em meados de 1984, a população alcançou 160 milhões que se devem comparar com os 148 de 1980. A previsão para 1989 é de cerca de 175 milhões.

Do total da população, quase 100 milhões, concentram-se em 7% da superfície total, em Java, Maduna e Bali. A densidade populacional nessas ilhas atinge 700 habitantes/km² que deve ser comparada com a média nacional de 82.

A situação é diferente nas outras ilhas: em Kalimantan é de 12/km² e em Irian Jaya é de 5/km². Recentemente, o Governo procurou reduzir a pressão populacional em Java, através de uma política de transmigração, destinada a encorajar a população a emigrar para outras ilhas.

3 M. habit.

Os planos estabelecidos pelo Governo visam transferir 750.000 famílias para Sumatra, Kalimantan, Irian Jaya e várias outras ilhas.

O quinto país mais populoso do mundo tem, todos os anos, mais 3 milhões de habitantes o que provoca uma enorme pressão sobre as áreas urbanas.

3. ECONOMIA

A Indonésia contem reservas de matérias primas das mais importantes do mundo: petróleo, gás natural, estanho, bauxite, carvão, cobre, níquel, grande parte das quais inexploradas.

A economia da Indonésia é altamente influenciada pela conjuntura económica internacional. A taxa média de crescimento entre 1976 e 1980 foi de quase 8%. Em 1980 ela foi de 9,9% mas em 1982 foi de 2,2%!

Faz-se sentir um valor alto na inflação (21% em 1979). A média nos últimos anos andou pelos 11% e em 1985 foi de 5% dada a quebra nos preços do petróleo.

A moeda é a rupia. Taxa de câmbio: 1112 rupias = 1 dolar.

A balança comercial é largamente superavitária.

A estrutura da produção tem vindo a modificar-se: em 15 anos a parcela da agricultura, na formação da riqueza nacional, passou de 47% para 26% (aumento da produção industrial e do sector de Serviços).

Um êxito assinalável na Indonésia é o caso da produção de arroz (produto que continua a mobilizar largos extractos da população na sua produção e comercialização). Desde 1979 a produção subiu de 17.9 milhões de toneladas para 25,8 em 1984. Hoje a Indonésia praticamente não importa arroz.

Outras produções importantes são: borracha, café, óleo de palma, açúcar e madeiras.

A produção minéira tem vindo a perder péso na estrutura económica da Indonésia.

No que se refere ao petróleo a sua produção é de 536 milhões de barris (explorado pela PERTAMINA). A Indonésia é o país lider da produção e exportação de gás natural.

As reservas de carvão estão estimadas entre 15 e 20 biliões de toneladas.

4 - TRANSPORTES E TURISMO

Os transportes marítimos e aéreos assumem neste País, um papel estratégico.

Em 1982 o número de passageiros transportados por avião foi de 6,3 milhões.

60 M.c.

Em 1983 o rendimento do turismo (estadia e despesas) foi de 400 milhões de dolares. O turismo é encorajado pelo grande número de empregos que cria.

5 - EDUCAÇÃO

O sistema educacional prevê: instrução primária, secundário junior (ciclo), secundário senior (liceu), universidades e escolas de formação profissional.

Em 1984, o número total de estudantes totalizou 36,9 milhões, dos quais 78% nas escolas primárias, 20% nas secundárias e 2,2% nas universidades.

A educação é uma das maiores prioridades e consome 15% das despesas públicas.

6 - RELIGIÃO

Na Indonésia pretende-se que todas as organizações políticas e religiosas adoptem a ideologia de PANCASILA, um credo na unidade nacional, no consenso democrático, na justiça social, no humanitarismo e um conceito de deus não denominado.

Assim todos os Indonésios devem declarar-se por uma religião das cinco que o Estado reconhece: Islamismo, Budismo, Induísmo, Catolicismo e Protestantismo.

O crescimento de algum fundamentalismo islâmico tem justamente a ver com este conceito não designado de Deus. De resto, desde a independência uma questão não ficou resolvida a contento dos islâmicos, quando estes pretenderam que a lei islâmica fosse a lei a que deveriam submeter-se os islâmicos, na sua vida civil.

A questão religiosa é importante para compreender muitas das "nuances" da vida indonésia.

Esta necessidade de declarar uma religião, explica, por exemplo, que a subida do número de católicos de 30% para 70% não significa, apesar do grande aumento do número de católicos e da sua prática religiosa, que tudo se tenha passado em termos de estreita correlação que os números deixam supor.

Os católicos na Indonésia (3%) têm um peso muito superior à sua importância numérica. Detêm os melhores colégios e universidades e um diário por eles controlado tem uma tiragem diária de 350.000 exemplares.

7 - SITUAÇÃO POLÍTICA

Para além do Presidente Suharto, as duas pessoas com mais importância política na Indonésia são os Generais Sudharmono (Secretário de Estado) e o Genera Benny Moerdani (Comandante em Chefe das Forças Armadas).

O General Benny Moerdani é também o Chefe do "Strategic Intelligence Center" (Pusintelsrat) e Comandante do KOPKAMTIB, o Comando Operacional para o restabelecimento da Ordem e Segurança. Esta combinação de posições fazem dele o segundo homem da Indonésia.

É católico e tem uma reputação de total lealdade a Suharto. Atinge em 1988 a idade de 55 anos em que, por princípio, deve reformar-se.

Sudharmono é também desde 1984 o "chairman" do Golkar, o partido dominante. Como Secretário de Estado controla a máquina da Administração Pública.

Os militares estão no poder há 20 anos na Indonésia e alcançaram, segundo todos os observadores, um grau de estabilidade política e crescimento económico que contrasta fortemente com outros países em desenvolvimento e com o seu próprio passado.

A partir de 1960, a Indonésia viveu uma situação de tensão política interna e, em 1965, o Exército esmagou uma tentativa de Golpe de Estado. Em apenas alguns dias foram mortos centenas de milhar de apoiantes comunistas e chineses.

O sistema político é baseado na constituição de 1945.

As eleições realizam-se cada cinco anos para seleccionar 364 membros do Parlamento (D.P.R.) a que se juntam 96 membros designados, a maioria dos quais representa as forças armadas.

A Assembleia Consultiva Popular é constituída pelos membros do Parlamento e mais 500 membros designados que representam as províncias e os grupos profissionais.

É esta Assembleia Consultiva que escolhe o Presidente.

eleitos	364	35%
nomeados	596	

Em 1987 existirão eleições gerais.

Em 1988 será a Eleição Presidencial.

Embora havendo uma série de centros de poder, na prática, o poder concentra-se no Presidente e nas Forças Armadas, que têm um papel na sociedade Indonésia muito diferente do que é reservado às Forças Armadas na Europa e noutros países ocidentais.

As eleições não são muito disputadas. Os indonésios não gostam da forma de confrontação usual no Ocidente.

O Parlamento pode modificar leis mas não deve iniciar processos legislativos.

O Estado Indonésio procura evitar as clivagens ideológicas, tentando o consenso à volta dos cinco princípios da doutrina do Estado: o PANCASILA.

Os partidos são três e representam fusões de partidos anteriores ao golpe de 1965: o GOLKAR, PPP e PDI.

O Golkar tem um funcionamento extremamente complexo e está ligado ao Exército. Tem normalmente um pouco mais de 60% dos votos.

O PPP está mais ligado aos muçulmanos e o PDI ligado aos cristãos.

Os dois partidos não governamentais no parlamento podem apresentar programas alternativos, mas não ideologias alternativas.

8 - AS FORÇAS ARMADAS

Conhecidas correntemente por ABRI, são a instituição chave na política indonésia. O Exército é de longe mais importante do que a Marinha ou a Força Aérea.

Na década de 1950, as Forças Armadas defenderam o Estado contra o extremismo islâmico e contra as rebeliões regionalistas. O seu prestígio advem-lhe, desde os princípios da Independência, do papel que desempenharam na luta contra a Holanda. Mais tarde, as Forças Armadas travaram o crescimento do Partido Comunista Indonésio (P.K.I.).

Os teóricos militares desenvolveram o conceito da dualidade de funções (DWIFUNGSI), segundo o qual as Forças Armadas devem desempenhar não apenas um papel na Defesa Nacional mas também na Administração Social e Política.

As Forças Armadas vêem-se a si mesmas como a protecção contra os extremistas de esquerda (comunistas) e de direita (islamismo radical).

Os militares parecem não querer abandonar o seu papel chave na política indonésia.

Em 1985 o Exército foi reorganizado. Foi reforçada a autoridade de Jakarta e os comandos territoriais reduzidos de 16 para 10.

A estrutura de comando estènde-se à base da sociedade. Mesmo ao nível de aldeia, na Ilha de Java, o exército tem um papel extremamente activo no controle da vida civil.

Os oficiais da ABRI têm normalmente importantes interesses comerciais. Desenvolveram, no sentido da modernização a PERTAMINA, mas os interesses comerciais dos militares estendem-se à criação de gado, café, bancos, seguros, hoteis e conseguem-se assim fundos extra, da ordem dos 25 a 30% do orçamento das Forças Armadas.

O futuro papel do Exército na sociedade será determinado acima de tudo, pela nova geração de oficiais.

ANEXO II

SUGESTÕES E QUESTÕES POSTAS AO SENHOR ENG. MANUEL CARRASCALÃO
ACTUAL GOVERNADOR DE TIMOR

A geração de militares que se apronta para chegar ao poder é designada pela "Megeland Generation". A geração seguinte é conhecida pela "Akabri Generatio
Dela o mais conhecido é Prabowo Subiante, genro de Suharto e que foi ferido em Timor há uns anos.

Segundo os observadores especialistas em questões indonésias o Exército desempenhará um papel decisivo pelo menos até ao fim do século.

SUGESTÕES PARA UM POSSÍVEL AVANÇO NAS RELAÇÕES PORTUGAL/INDONÉSIA

1. Resolução da questão do correio
(escolher uma via de encaminhamento)

2. Facilitar o contacto das famílias timorenses

3. Facilitar / Estimular o ensino do português

   - porque é desejado pela população
   - porque economicamente é conveniente
   - porque o multiculturalismo é por si só uma riqueza

4. Esta vinda só tem interesse se for seguida nos próximos meses de outras visitas:

   Por exemplo: - pessoas que conheceram Timor
   - jornalistas isentos
   - políticos

   Em resumo: "opinion makers"...

5. Facilitar a vinda de portugueses a Djakarta e Bali.

QUESTÕES CUJA RESPOSTA FOI PEDIDA

1. Porque é que a Indonésia interveio em Timor?

2. Quais são as principais realizações nesta década?

   Por ex.: Infraestruturas
   Saúde
   Educação
   Produção Agrícola

3. A Indonésia está pronta a assumir a diferenciação cultural?

4. A Guerra

5. Condições de vida?

   - Emprego
   - Habitação
   - Salubridade
   - Assistência médica
   - Sistema educativo
   - Educação. Acesso à Universidade. Bolsas

6. Política de transmigração. Em que consiste? Números

7. Igreja

   - Qual tem sido o auxílio à Igreja?
   - Quais são as organizações de outros Países autori da a auxiliar a Igreja de Timor?
   - É autorizado o auxílio ao Instituto?

8. Esforço financeiro da Indonésia

    - Quanto custa actualmente Timor à Indonésia?

9. Estrutura económica

    - Exportação
    - Importação
    - Circulação monetária

10. Estrutura demográfica

    - Estimativas de mortos
    - Estimativas de imigrados de outras províncias indonésias
    - Estimativa de refugiados para outros países

RESPOSTAS DADAS PELO GOVERNADOR DE TIMOR ENG. MÁRIO CARRASCALÃO

1. Resolução da questão do correio

Não há qualquer limitação quanto à questão do correio. No entanto, porque não se sabe qual é a verdadeira origem dos problemas existentes penso que a melhor solução para esta fase seria a seguinte:

a. Todas as cartas de timorenses em Portugal para os seus familiares em Timor seriam endereçadas ao Governador da Província que depois as faria chegar às mãos dos interessados.

b. Outra alternativa seria o envio através da Embaixada Holandesa em Jakarta na sua qualidade de representante dos interesses de Portugal na Indonésia.

2. Facilidades para o contacto pessoal das famílias timorenses

Nestes dois últimos anos têm sido autorizadas famílias na Austrália a visitarem os seus familiares em Timor. Alguns desses visitantes são portadores de passaporte português. O pedido de autorização é feito pelo membro da família que está em Timor. Julgo que este poderá ser o encaminhamento a dar para o caso dos timorenses que estão em Portugal. Este assunto, em minha opinião, poderá encontrar uma solução definitiva se for posta directamente à consideração do Governo Central, por exemplo, através da Embaixada Holandesa ou, então, através do Representante Permanente do Governo Português para as Nações Unidas através das negociações em curso em Nova York.

3. O ensino do Português em Timor

- A Língua Portuguesa continua a ser utilizada pelas pessoas que foram educadas em Escolas Portuguesas. Actualmente, apenas existe uma Escola pertencente à Diocese de Dili, onde a Língua Portuguesa continua a ser ensinada como disciplina obrigatória. Ao facto não têm sido postas quaisquer objecções pelas autoridades apesar de a mesma não preencher as condições exigidas legalmente.

- No sistema de ensino que vigora actualmente na Indonésia, e portanto também em Timor, é facultada aos estudantes a possibilidade de escolherem uma língua de entre as que são faladas na sua área como disciplina de opção. Nada existe que impeça a escolha da língua portuguesa como disciplina de opção.

- Neste momento ainda existem centenas de professores primários que dominam a língua portuguesa porque foram professores primários antes do ano de 1976. No entanto, o seu número tem vindo a decrescer sucessivamente por razões de reforma.

- O ensino obrigatório da língua portuguesa não é algo que não possa ser encarado positivamente pelas autoridades do Governo Central. Julgo mesmo que essas autoridades são bastante receptivas a essa iniciativa se porventura ela vier a ser posta nas negociações em curso em Nova York. O ensino nas Escolas das Missões Católicas poderia ser encarado favoravelmente através de um pedido do Senhor Bispo.

4. Visitas futuras por pessoas que conhecem Timor, jornalistas, políticos

- O caminho a seguir por ora, será aquele que foi seguido para a actual visita

- Em minha opinião, as visitas serão gradualmente mais fáceis de serem autorizadas se as visitas anteriores produzirem algo de positivo no processo de resolução da questão de Timor, sobretudo no que diz respeito à posição assumida por Portugal. Por outro lado, essas visitas poderão ser completamente impossibilitadas se anteriores visitas produzirem efeitos negativos no processo de resolução da questão de Timor. Se assim não suceder, acredito que tudo poderá encaminhar para visitas oficialmente autorizados.

- É preciso que se saiba que a Indonésia não está interessada de forma em repetir o erro que cometeu, ao autorizar há dois anos a visita dos reporteres da Televisão Portuguesa, chefiada por Rui de Araújo.

- Visitas de jornalistas portugueses só serão consideradas se houver garantia absoluta de que são jornalistas sérios e que das suas visitas poderá resultar algo de positivo na solução da questão de Timor.

- Tanto quanto é do meu conhecimento, visitas de políticos a Timor na fase actual, só serão possíveis através de meios como os que foram utilizados para a actual visita.

5. Vinda de Portugueses de Lisboa e Macau a Bali e Jakarta

Penso que este assunto poderá ser encarado favoravelmente pelo Governo de Jakarta, desde que o assunto seja posto numa base de reciprocidade, pois o Governo Indonésio também está ciente das dificuldades que têm sido postas na entrada em Portugal de cidadãos portadores de passaporte indonésio. Julgo que este é também um dos assuntos cuja solução só poderá ser obtida através de um encaminhamento por via, se não oficial, pelo menos oficiosa. O caso poderá ser rapidamente solucionado se porventura se notarem progressos na atitude do Governo Português quanto à resolução do caso de Timor. Julgo também que Nova York será o local ideal para essa negociação.

6. Porque é que a Indonésia interveio em Timor?

- A intervenção foi feita a pedido da UDT, APODETI, KOTA e TRABALHISTA em conformidade com a DECLARAÇÃO DE BALIBÔ (30 de Novembro de 1975) a qual declara Timor como parte integrante da Indonésia e urge o Governo e povo indonésio a proteger os seus compatriotas de Timor. A Declaração de Balibó é uma reacção à Declaração Unilateral de Independência feita pela "FRETILIN" em 27 de Novembro de 1975 a qual teve como consequência o reconhecimento imediato por alguns países.

- A UDT, KOTA e TRABALHISTA optaram pelo caminho de integração como medida de protecção à maioria do povo de Timor que estava a ser barbaramente assassinado pela "Fretilin", só por não serem adeptos da "Fretilin". Só com uma declaração de integração é que o Governo e o povo indonésios poderiam estar em posição de ajudar a maioria do povo Timorense.

- A intervenção, se intervenção se pode chamar ao que sucedeu, foi feita através de uma força combinada onde estiveram envolvidas forças da UDT, APODETI, KOTA e TRABALHISTA.

7. Principais realizações nesta década

a. No campo da Educação

- Construção de 500 escolas primárias de carácter permanente
- Formação de ± 700 professores de Escola Primária
- Criação de 3 escolas para formação de professores primários
- Estabelecimento de 70 Escolas do Ciclo Preparatório com cerca de 17.000 alunos no ano de 1986/1987
- Estabelecimento de 7 Liceus com cerca de 2.000 alunos em 1986/87
- Estabelecimento de uma ESCOLA DE REGENTES AGRÍCOLAS em 1986/87 (mínimo actual de alunos: 100)
- Estabelecimento de uma ESCOLA DE PROFESSORES DE DESPORTO (com cerca de 200 alunos)
- Abertura de uma Universidade em Dili (em 1986/87) com três Faculdades (Agricultura, Biologia e Ciências Político-Sociais) com ± 700 alunos já matriculados

. .

- Redução do analfabetismo de 92% em 1976 para 60% em 1986
- Criação de uma Escola de Enfermagem (já com ± 200 enfermeiros formados)
- Criação de duas ESCOLAS DE AGENTES TÉCNICOS DE ENGENHARIA CIVIL (em Baucau e em Dili). De Baucau sairam em 1986 os 22 primeiros Agentes Técnicos de Engenharia produzidos em Timor.
- Criação de 5 ESCOLAS MÉDIAS DE ECONOMIA
- Concessão de bolsas de estudo a ± 500 universitários Timorenses que estão a estudar em várias Universidades espalhadas pela Indonésia. Todos os anos é concedida uma média de 100 novas bolsas de estudo (orçamento anual para bolsas de estudo é de cerca de meio milhão de dólares americanos, incluindo bolsas de estudo para cerca de 500 alunos das Escolas e Professores Primários).
- Recrutamento de 2.600 professores primários

b. Saúde

- Construção de três hospitais novos (Dili, Maliana, Baucau) elevando o número de Hospitais Provinciais para 5
- Construção de 29 hospitais de nível secundário (concelhios)
- Construção de 117 Postos Sanitários a nível de Postos Administrativos
- Construção de 132 Postos de Tratamento a nível de Aldeias
- Construção de 34 Postos de Tratamento a nível de Povoações
- Recrutamento de 88 médicos de clínica geral e colocação de 64 médicos em cada um dos Postos Administrativos
- Recrutamento de 4 médicos especialistas
- Recrutamento de 11 dentistas
- Recrutamento de 200 enfermeiros
- Recrutamento de 22 parteiras.

c. A Guerra

Está praticamente no fim. Ainda existem algumas poucas centenas de indivíduos armados que matam para poderem roubar e sobreviver. Não se entregam, com receio de represálias da população cuja maioria os odeia porque mataram os seus familiares nos primeiros anos da guerra. Ultimamente todas as actividades governamentais são possíveis de executar sem quaisquer obstáculos. O Comandante Militar informará melhor sobre este ponto.

d. Agricultura

- A produção de arroz aumentou de 25.000 toneladas em 1974 para 37.800 toneladas em 1986
- A produção de milho aumentou de 16.000 toneladas em 1974 para 46.800 toneladas em 1986 .
- A produção de café aumentou de 5.000 toneladas em 1974 para 9.000 toneladas em 1986
- A produção de pesca foi de 500 toneladas em 1985.

8. Condições de vida

a. Emprego

Praticamente toda a população tem emprego. Cerca de 80% da população vive da agricultura, trabalhando por conta própria ou por conta d' outrem. Os restantes trabalham para empresas de construção ou são funcionários públicos.

b. Habitação

- Foram construídas em 10 anos cerca de 2.000 habitações para o funcionalismo público
- Foram construídas e fornecidas para a população nestes 10 últimos anos ± 7.000 casas cobertas a zinco
- Foram fornecidos materiais de construção a título gratuito para a construção de ± 3.000 casas para o povo.

c. Salubridade

- Todos os 64 postos administrativos e todos os 13 concelhos já têm água canalisada
- Cerca de 50% das 442 aldeias existentes já têm água canalisada ou então poços (o Governo fornece-lhes a bomba manual a uma média de 500 por ano)
- Cerca das 442 aldeias já possui balneários públicos construídos pelo Governo
- Está em curso a execução de projectos de construção de canais de escoamento e valetas principalmente nas sedes dos concelhos
- Nalgumas ribeiras, como por exemplo em Likisa são construídos muros de protecção contra o efeito de possíveis cheias.

d. Assistência Médica

Toda a assistência médica é concedida gratuitamente (hospitalização, medicamentos, serviços médicos, etc.) através das infraestruturas existentes. Os doentes que não podem ser tratados nos Concelhos são trazidos para Dili gratuitamente. Se mesmo em Dili não conseguem ser tratados são transportados para DENPASAR (BALI) ou para SOERABAYA e JAKARTA com todas as despesas pagas pelo Governo da Província.

e. Sistema educativo

- A partir do ano académico de 1983/84, todas as crianças com idade escolar (7 a 12 anos) têm que frequentar as escolas primárias
- A escola primária tem a duração de 6 anos
- O primeiro ciclo tem a duração de 3 anos
- Depois do primeiro ciclo podem continuar os estudos nas escolas técnicas com duração de 3 anos. Todas estas escolas dão acesso à Universidade
- De uma forma geral as entradas nas universidades requerem a aprovação nos exames de admissão. No entanto, tem havido casos em que, especialmente para os estudantes idos de Timor, é concedida a dispensa de aprovação nos exames de admissão
- O Governo da província concede bolsas de estudo a todos os estudantes que queiram continuar os seus estudos nas universidades
- Aos estudantes que concluiram os seus estudos universitários com bolsas do Governo, depois de trabalharem dois anos para o Governo, é-lhes concedido bolsas de estudo para especialização.

f. Política de transmigração

- A transmigração para Timor obedece a esquema especial. isto é, só podem ser transmigrados para Timor agricultores experimentados. Uma vez chegados a Timor são fixados juntamente com igual número de famílias Timorenses em condições iguais condições. "Fifty-fifty"
- Até à data foram transmigrados para Timor um total de cerca de 350 famílias 1.500
- A transmigração está limitada aos concelhos de Bobonaro e Suai.

9. Igreja

a. Auxílio:

- Anualmente é concedido um auxílio de cerca de US$ 200 mil 30 m.c.
- Foram construídas e cedidas às Missões Católicas ± 60 escolas com professores pagos pelo Governo da Província

b. Organizações autorizadas a auxiliar a Igreja

- O auxílio das Organizações tem que passar pelo Ministério da Religião
- Não existem dados quanto às organizações que foram autorizadas a auxiliar a Igreja de Timor
- Não há quaisquer instruções quanto a limitações de auxílio ao Instituto.

10. Esforço Financeiro da Indonésia

Timor custa actualmente ao Governo Indonésio o seguinte:

- 60 milhões de dólares anuais, no sector do desenvolvimento ≃ 9 M.c.
- 12 milhões de dólares anuais, no sector das despesas de rotina ≃ 2 M.c

11 M.c.

11. Estrutura económica

a. Exportação

Por enquanto só café a uma média de 6.000 toneladas anuais e um pouco de sândalo

b. Importação

Todos os artigos cujos preços são mais baratos que os praticados dentro do país podem ser importados de países estrangeiros com isenção de pagamento de taxa alfandegária.

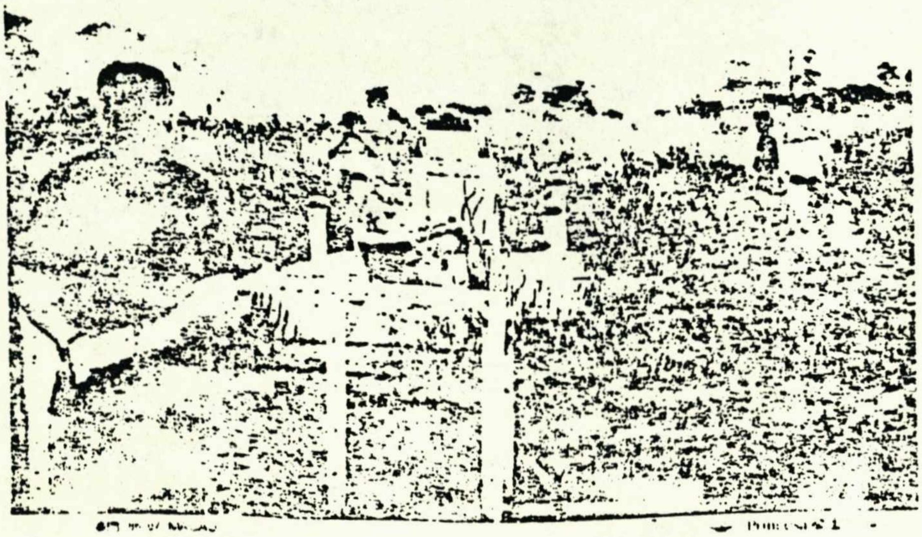
12. Estrutura demográfica

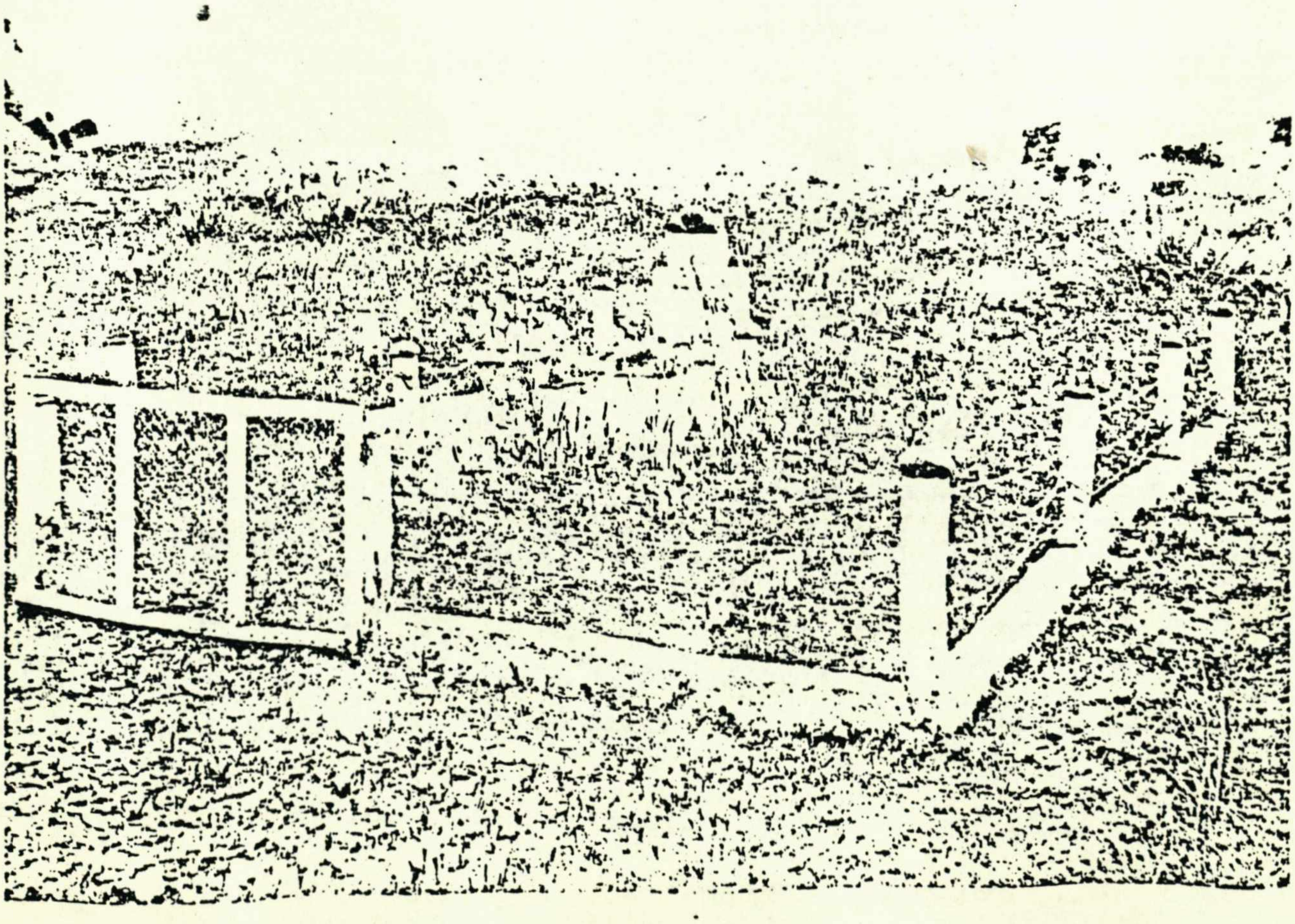
- A taxa de crescimento anual da população é de 1,8%
- A população actual é de 629.800
- Imigrados de outras províncias: ± 10.000 pessoas
- Refugiados para outros países: ± 10.000 pessoas

ANEXO III

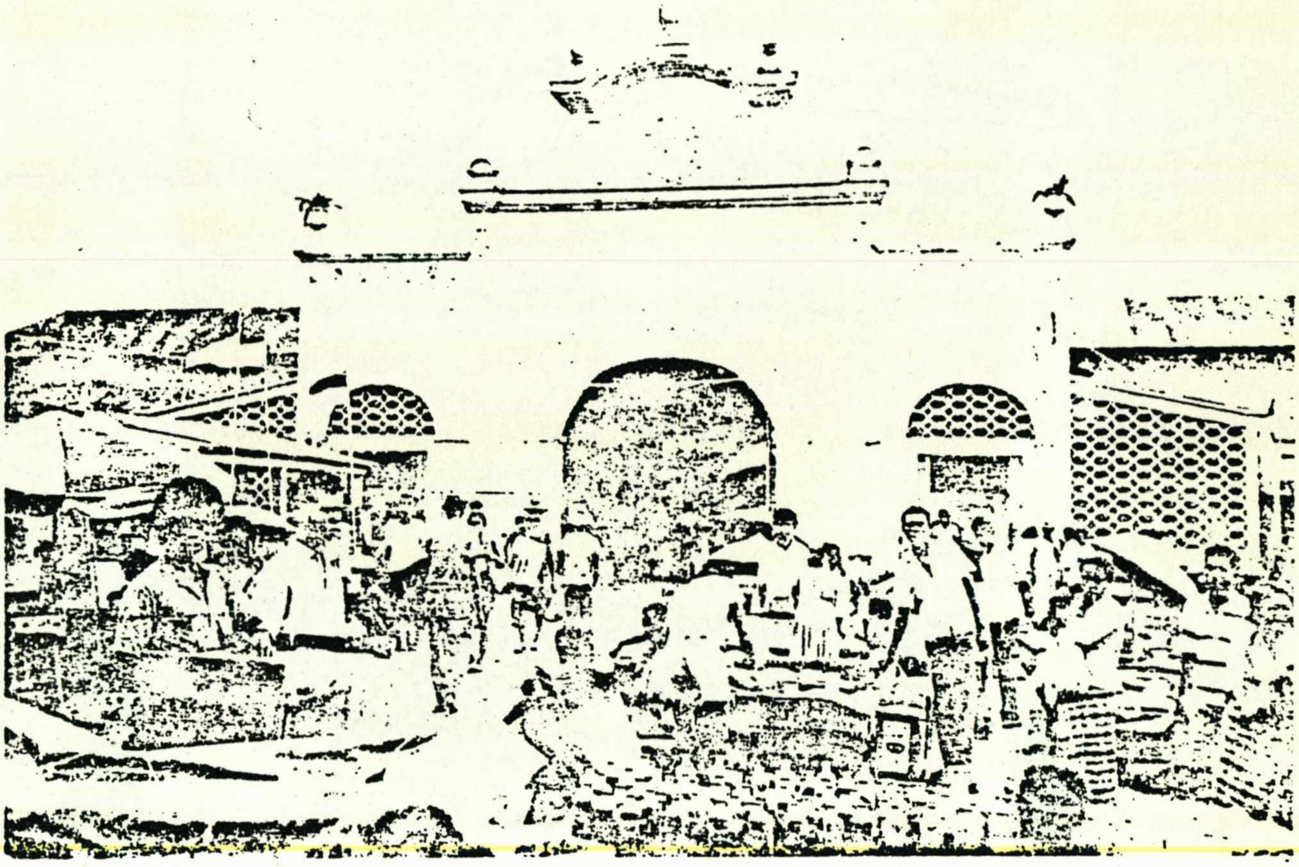
Documentação Fotográfica

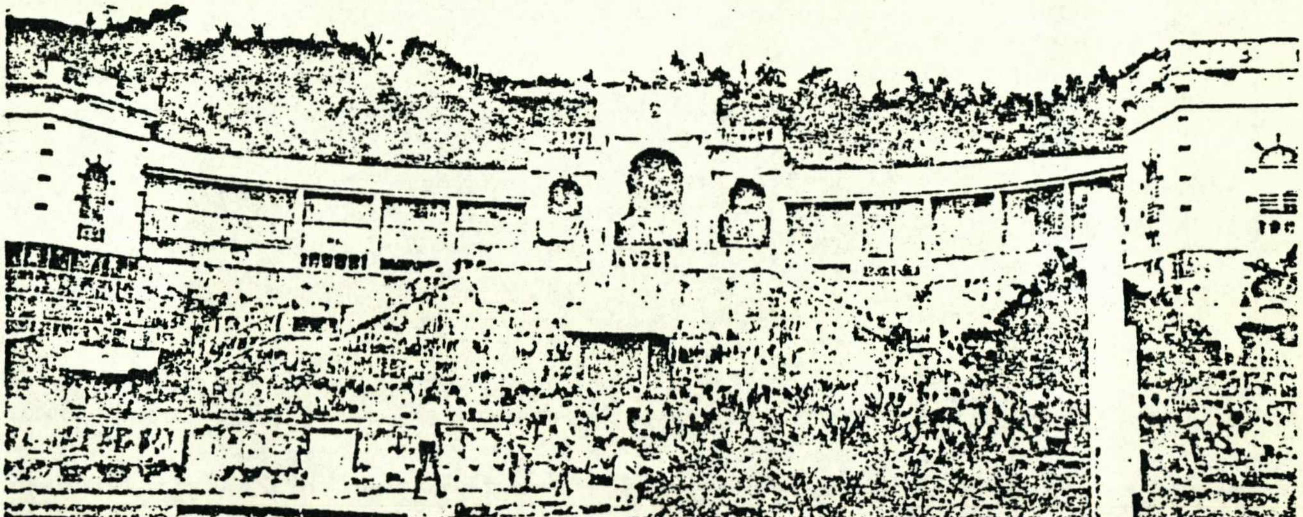
Ainda incompleto dado que grande parte das fotografias está ainda em Macau.



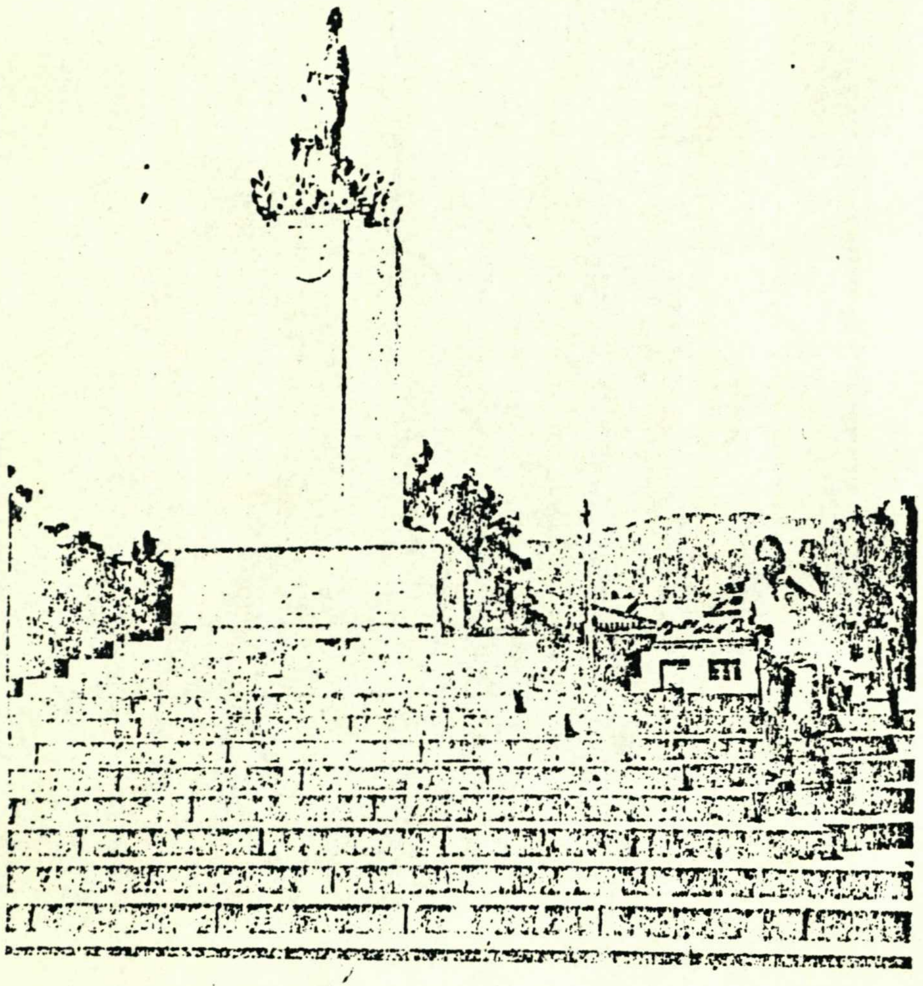


cemitério onde se presume estarem os restos mortais do Ten. Cor.

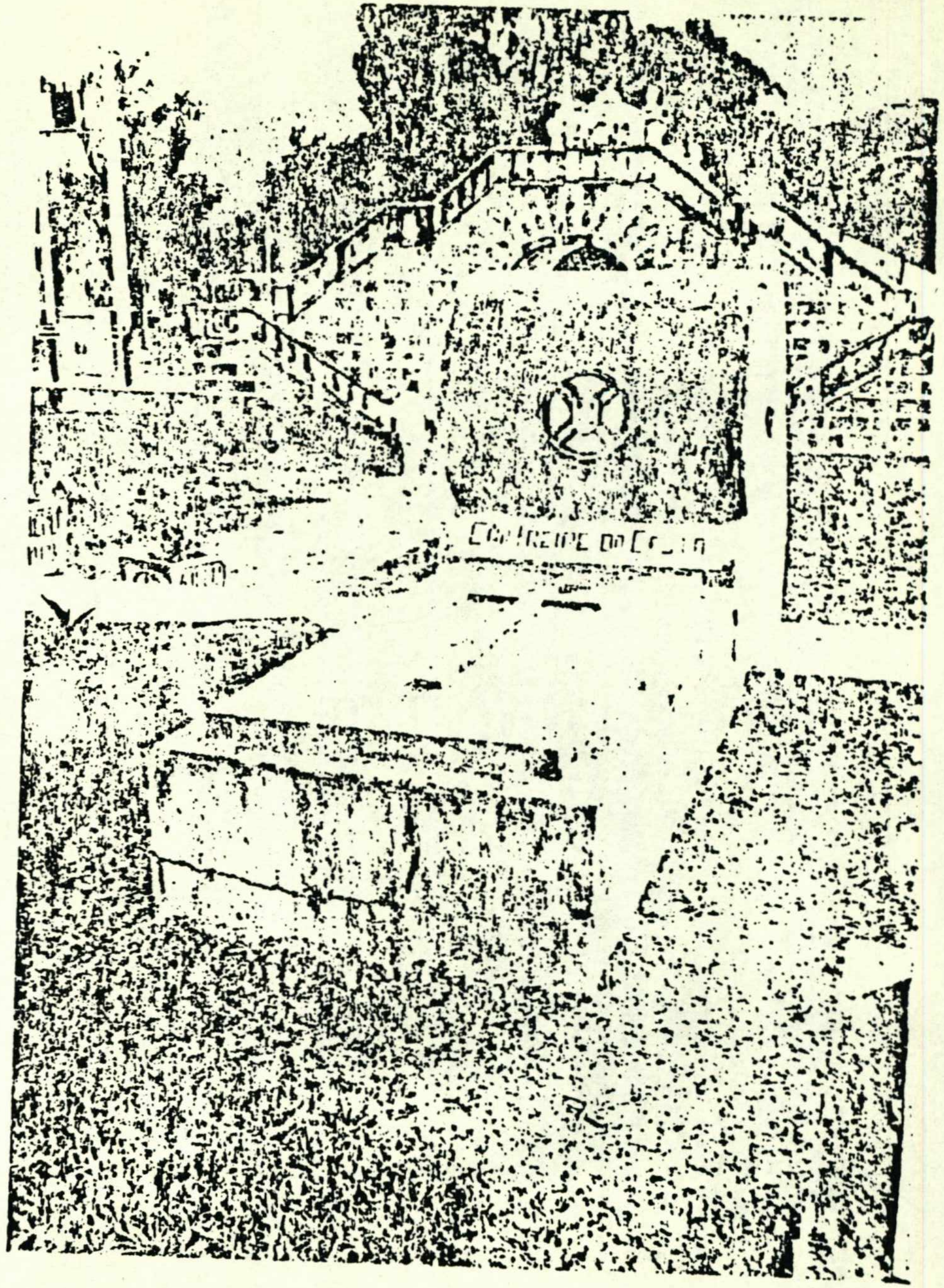




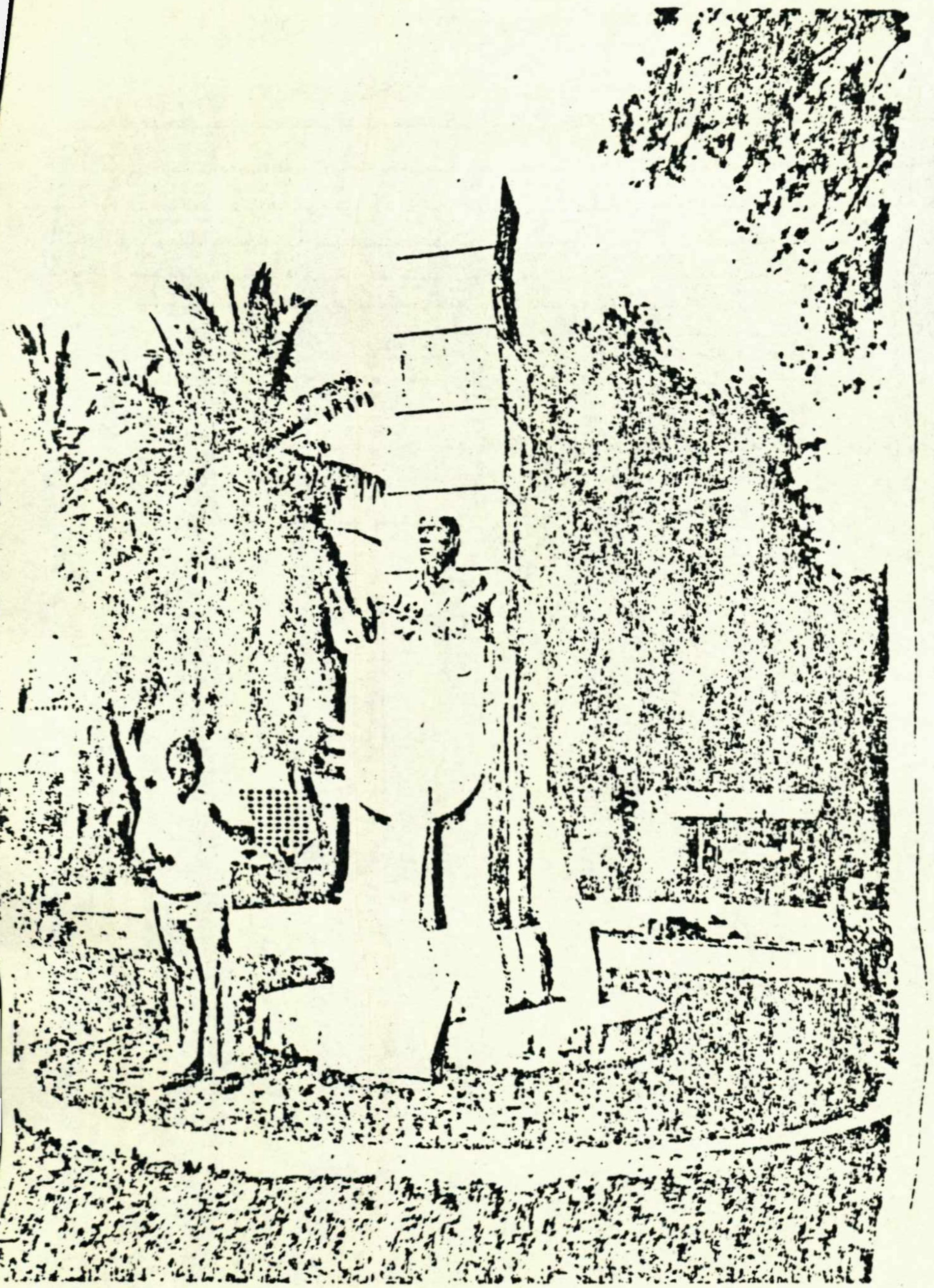
Dili e BAUCAU- Os mercados Municipais, construídos no tempo de Portugal como o atestam os escudos.



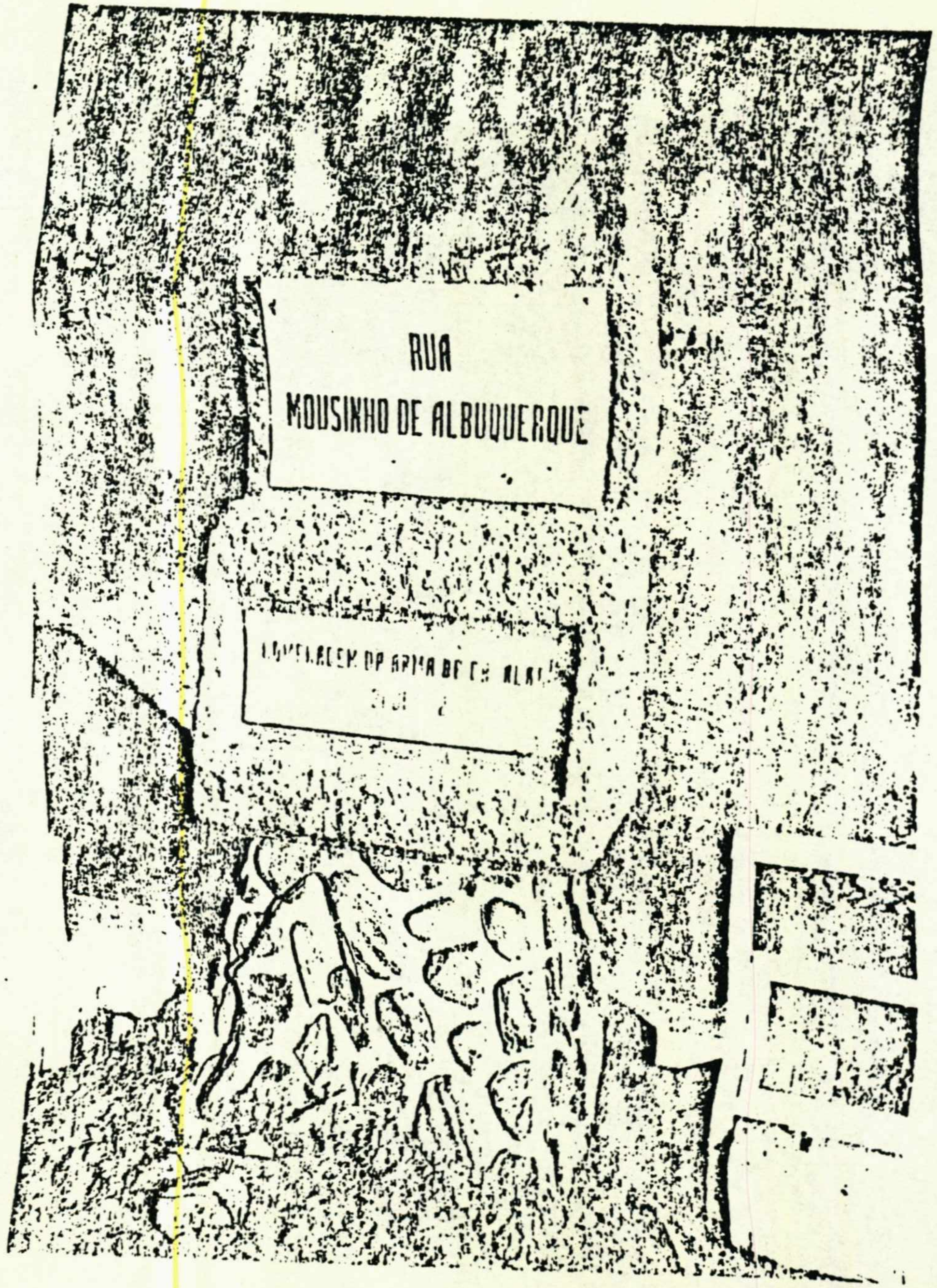
Díli - Monumento ao Ano Mariano (1954)



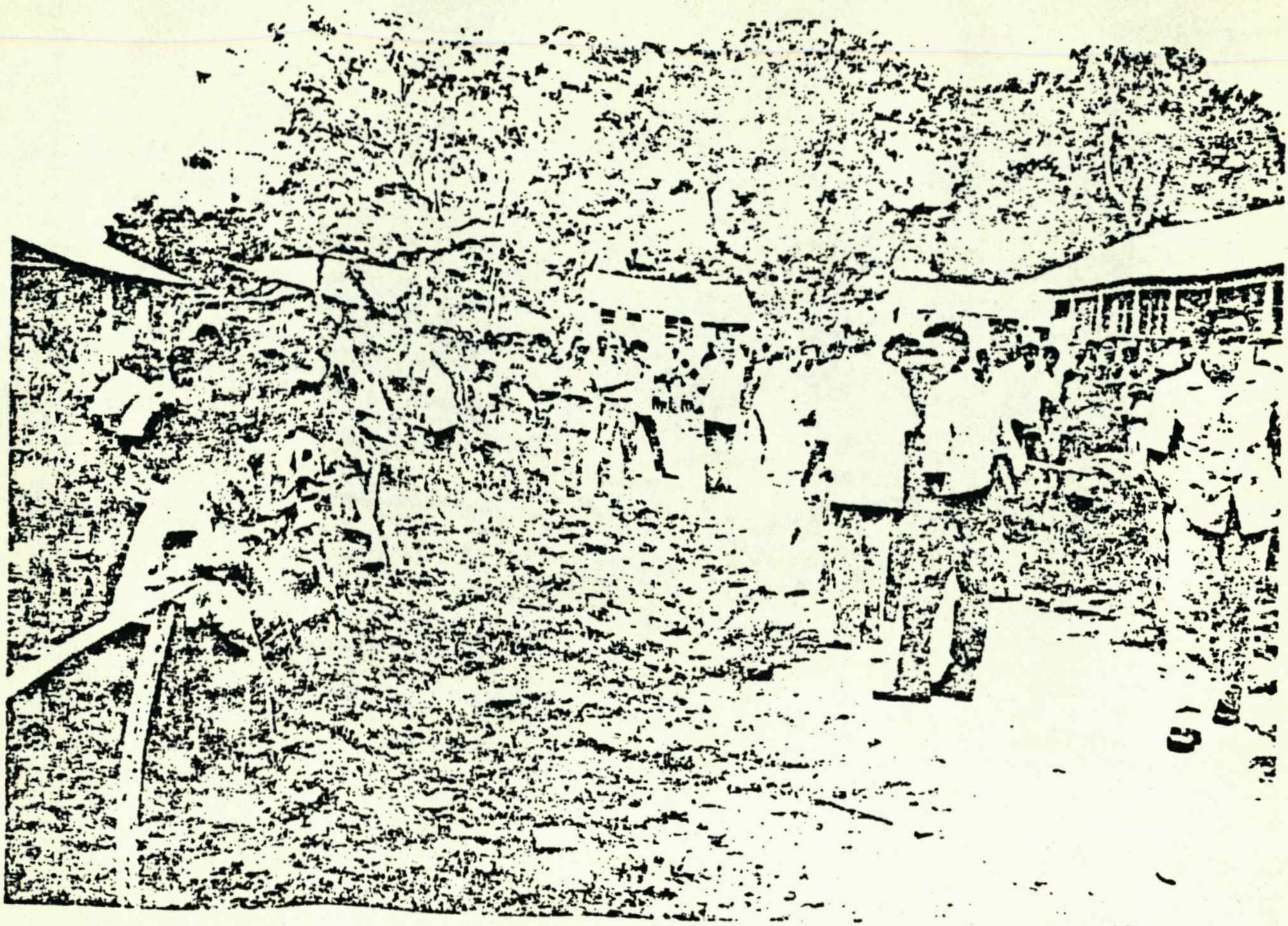
Aileu - Uma das campas dos portugueses massacrados durante a invasão japonesa.



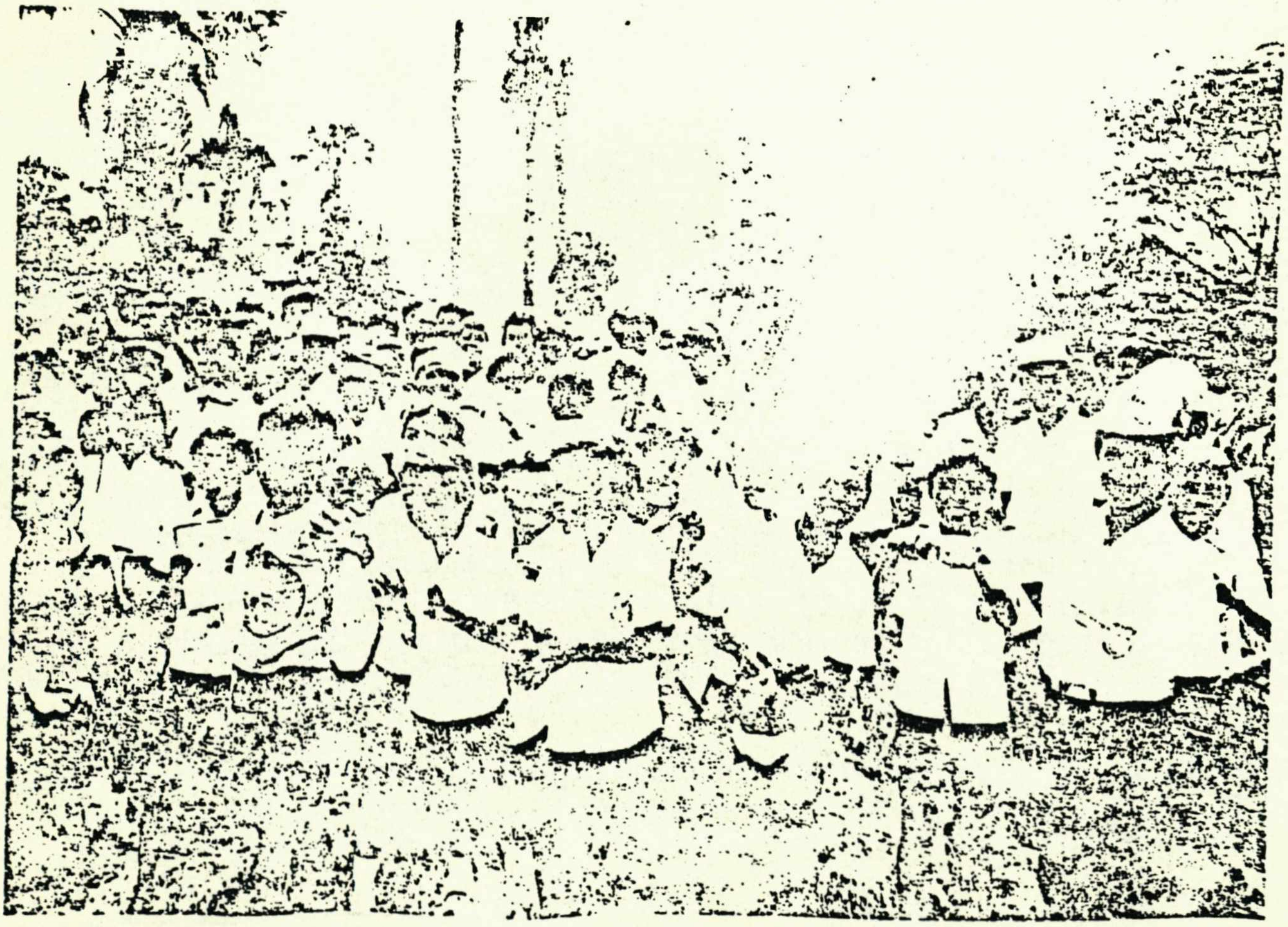
Dili - Monumentos Portugueses


RUA
MOUSINHO DE ALBUQUERQUE

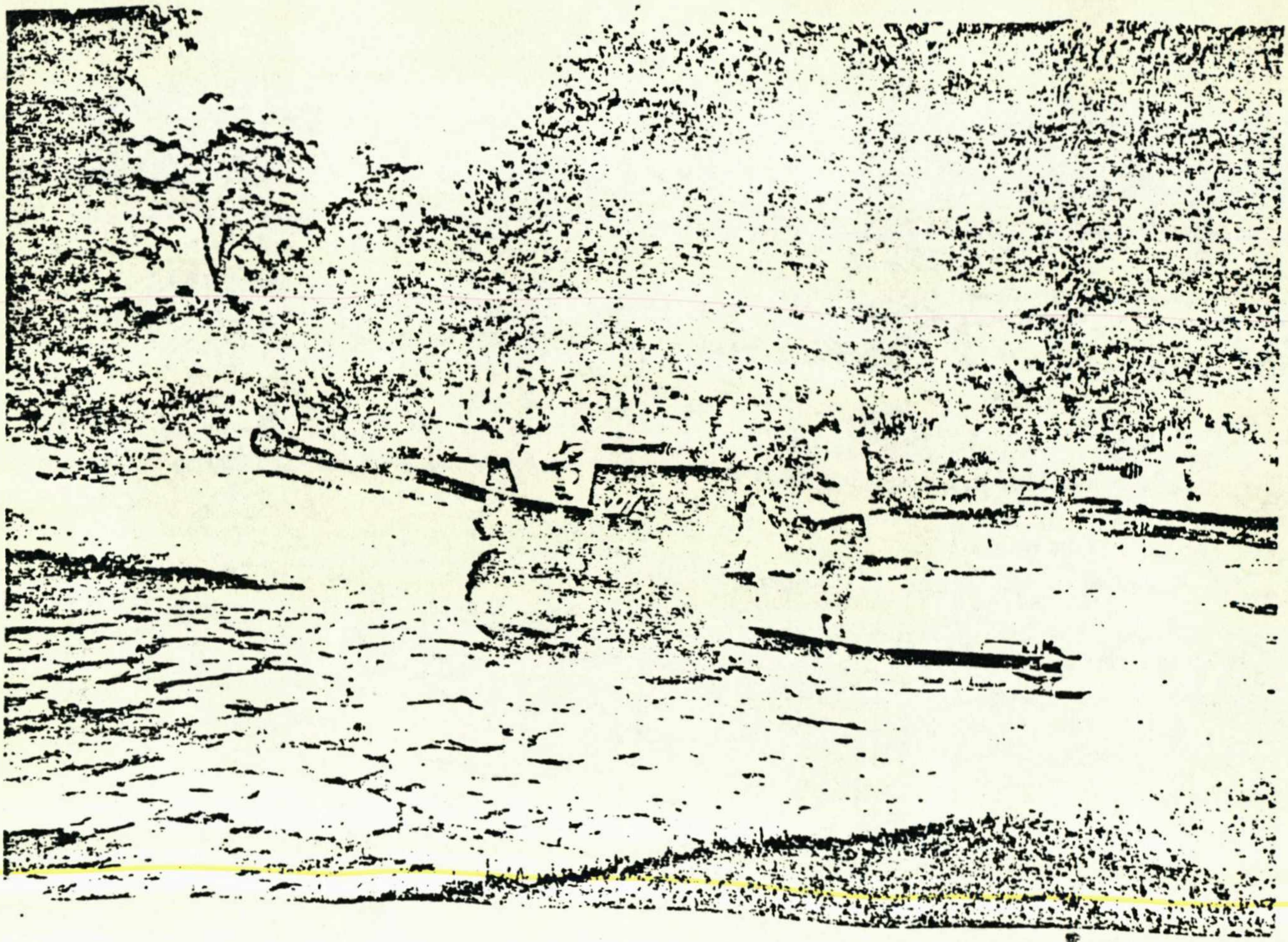
Dili - Rua Mousinho de Albuquerque



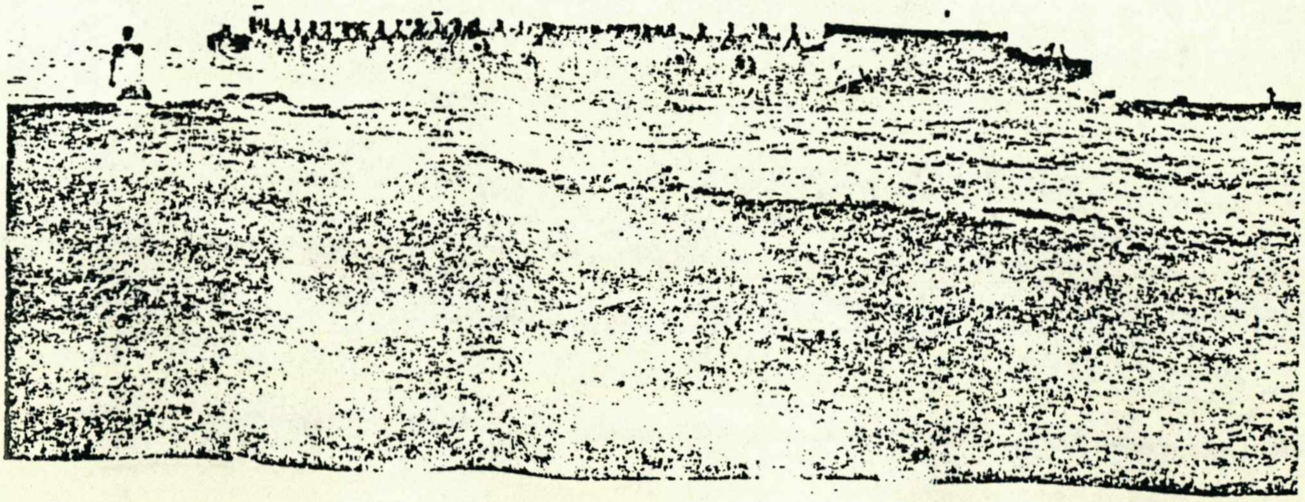
Cairui



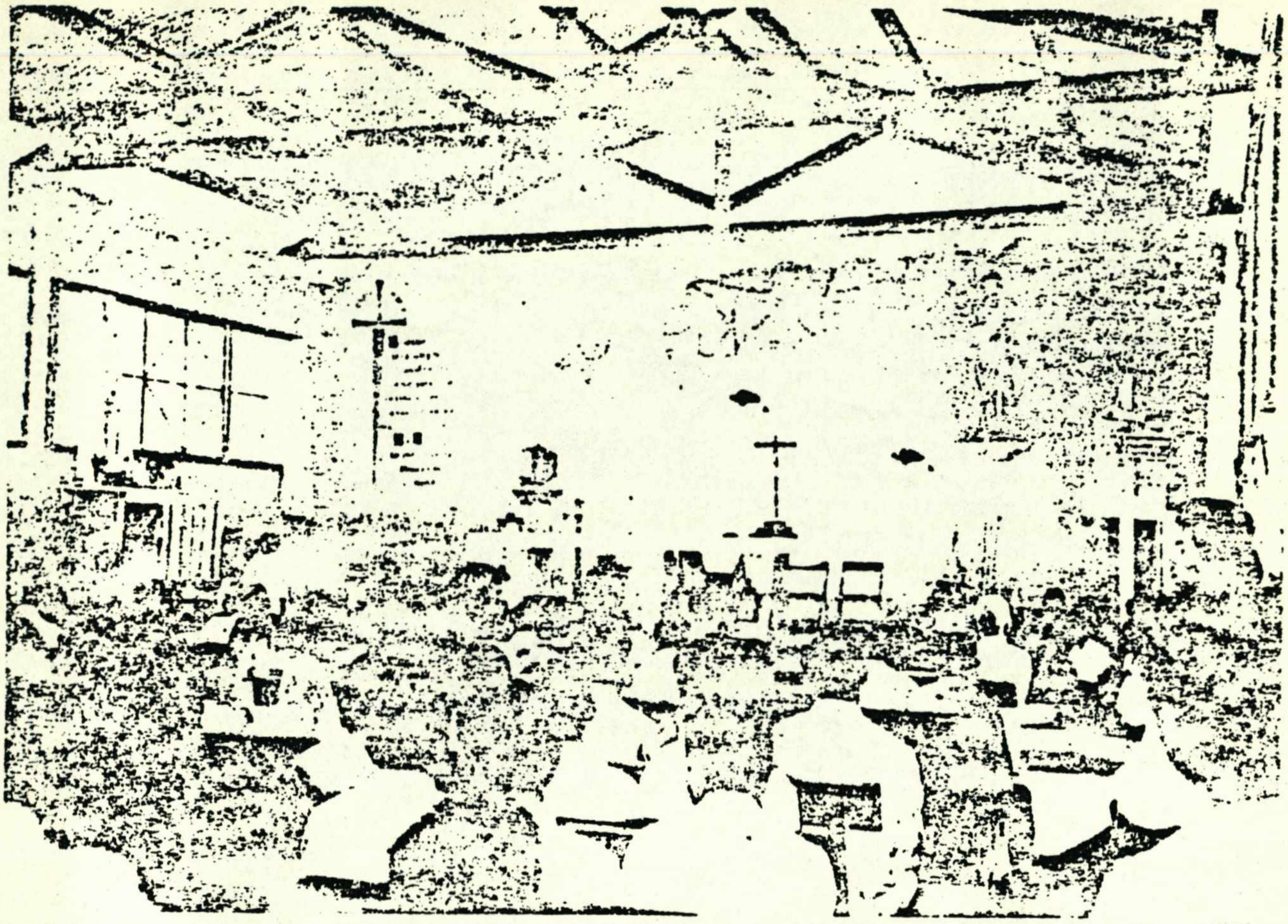
Cailaco - As crianças vieram ver como eram os portugueses.



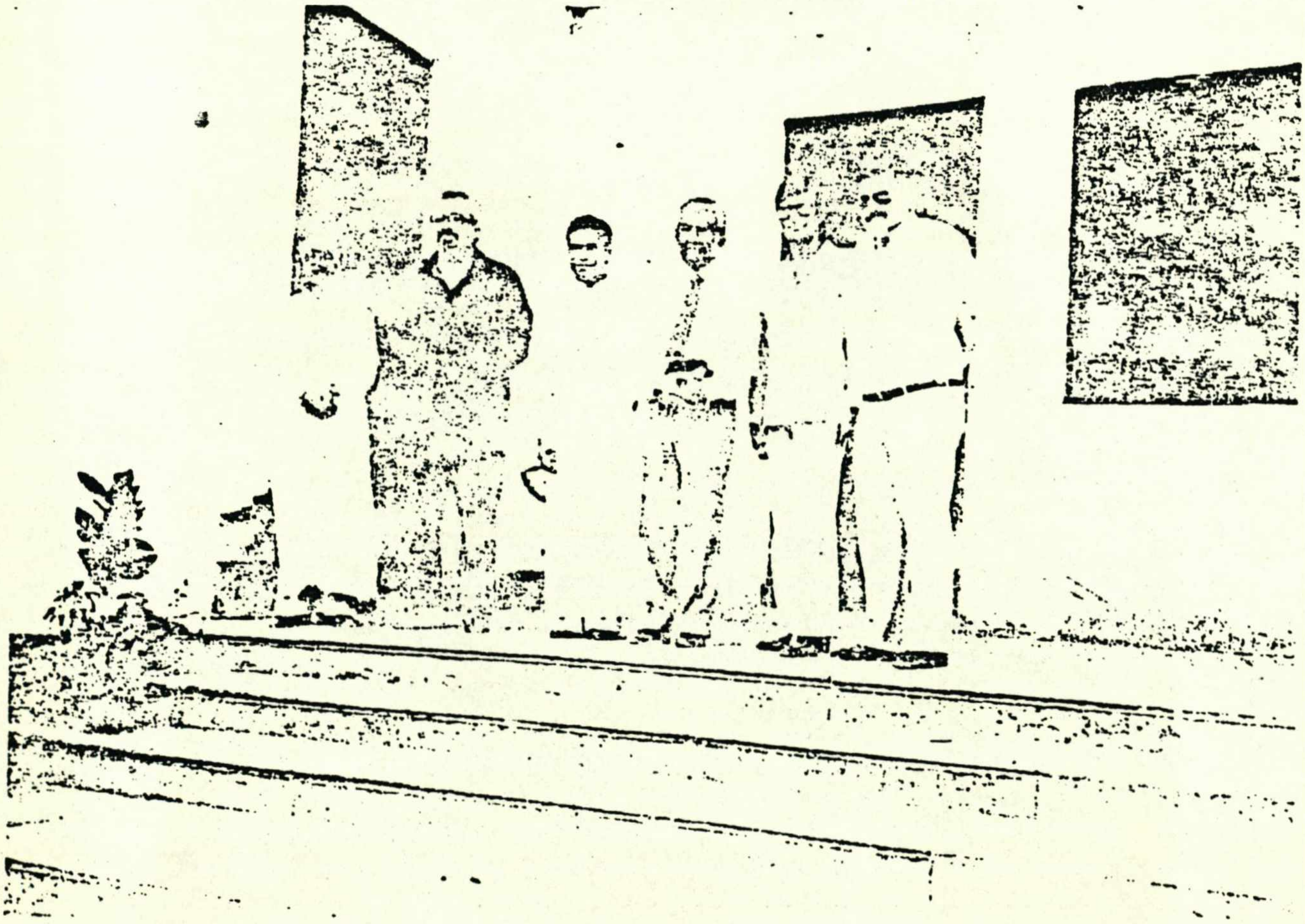
Dili - No jardim, mantém-se a peça de artilharia portuguesa



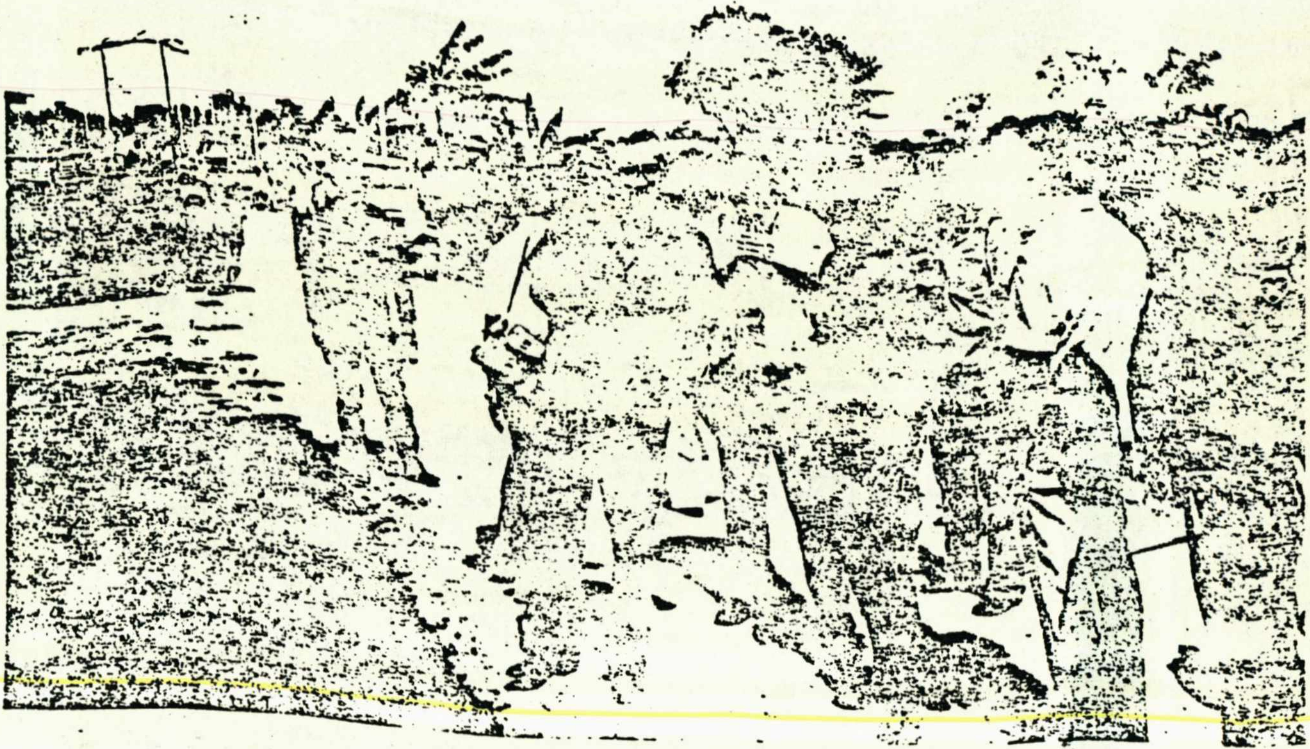
Dili - os restos de uma barcaça da II Guerra mundial



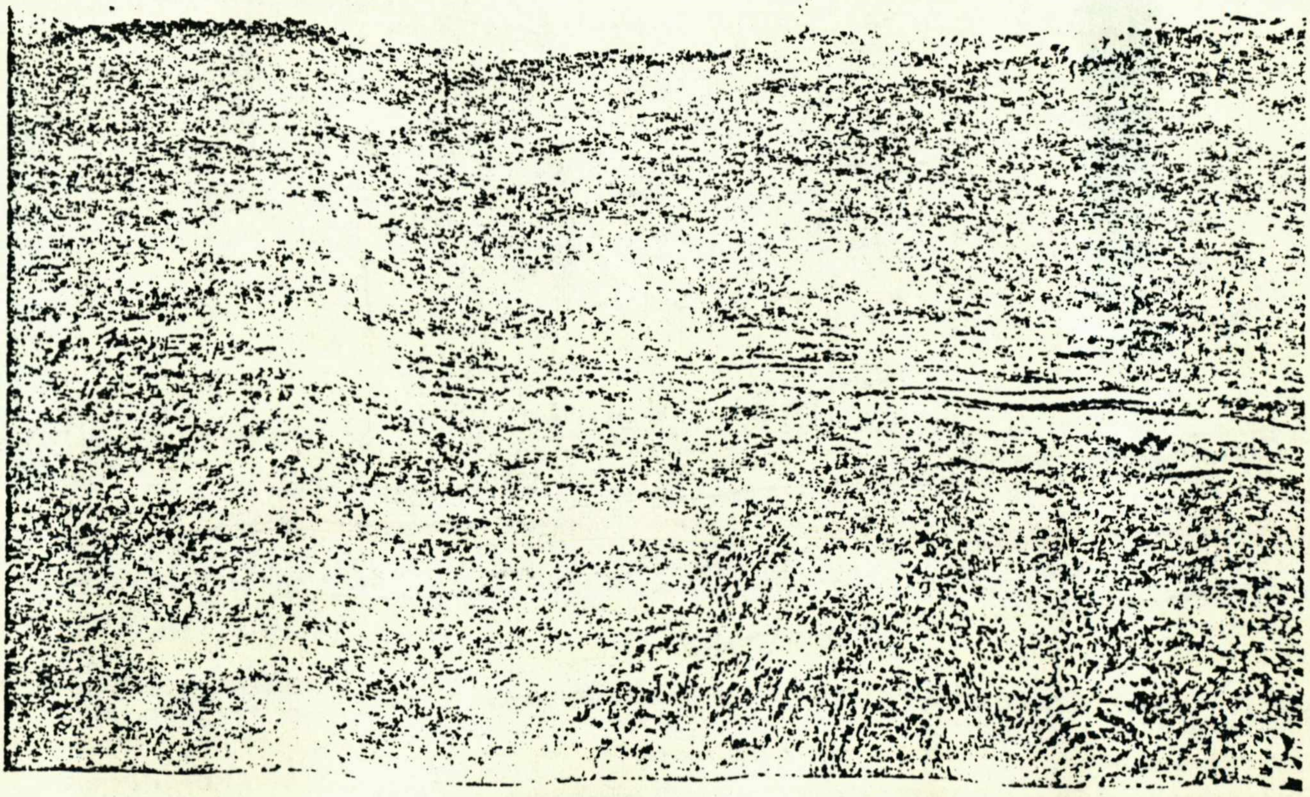
Los Palos- A igreja estava repleta. Metade dos assistentes não cabia



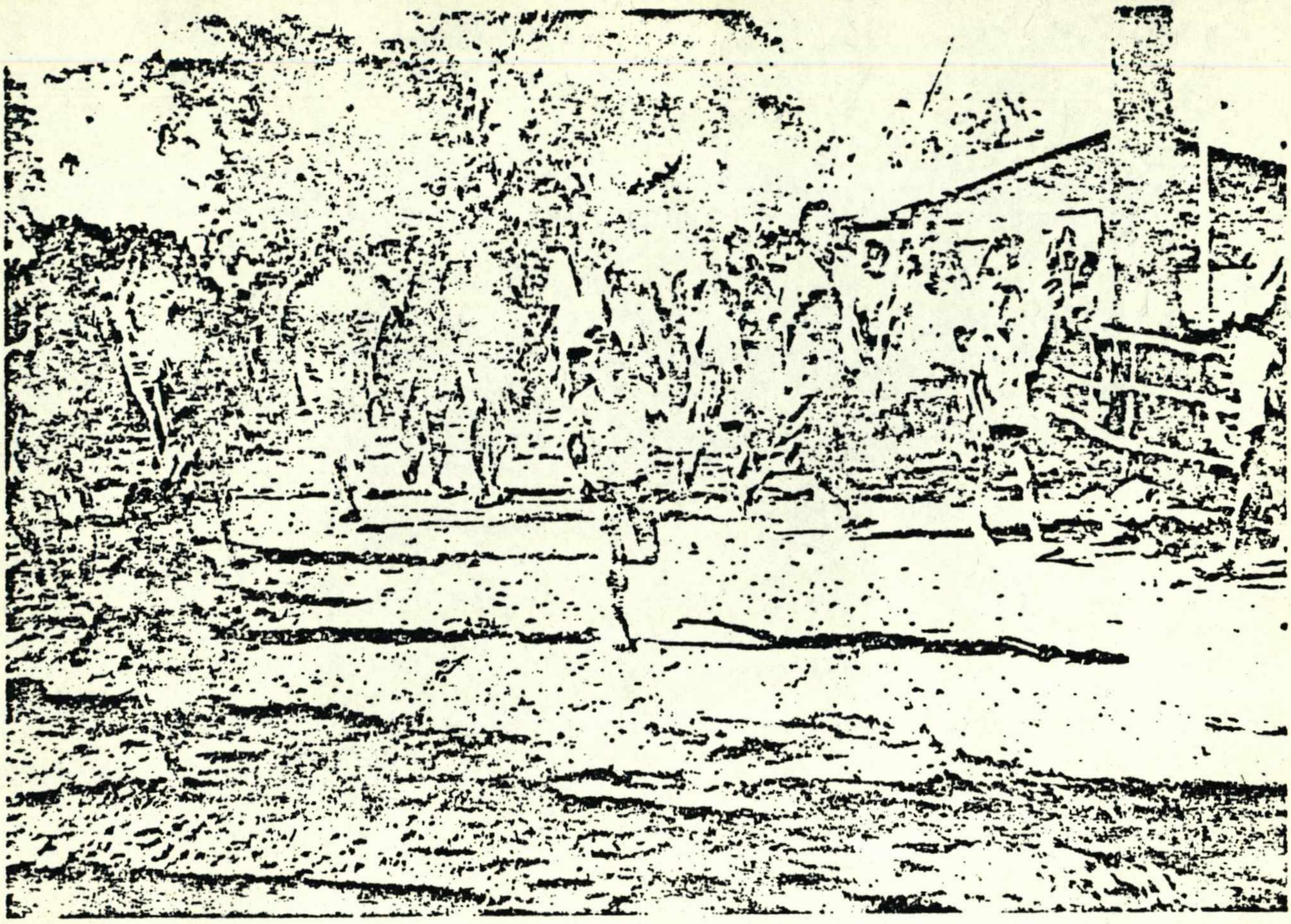
Dili- com o Bispo e o Vigário Geral



Los Palos – Obras na estrada Los Palos / Baucau a serem efectuadas pela engenharia militar



O vale de entrada para Aileu.



Atauro – Com a nossa ida o número de visitantes autorizados a visitar a Ilha em 7 meses aumentou de 30% ! 6+2 visitas

Os mais miúdos estavam entusiasmados em verem os portugueses. Só uma ínfima minoria fala, porém, o português

Díli – Prisão da Comarca. Conjunto dos Reos. "Lá vai Lisboa" foi a saudação

ANEXO V

RECORTES DE IMPRENSA

Page 2 HERALD TRIBUNE - 17.07.86

Governor of East Timor Urges Indonesia to Ease Control Over Province

By Michael Richardson
International Herald Tribune

SINGAPORE — On the eve of the 10th anniversary of East Timor's incorporation into Indonesia, the governor of the province made a public plea Wednesday for Timorese to be given a greater say in running their own affairs.

Governor Mario Carrascalao said many positions in East Timor were still being filled by officials from other parts of Indonesia. He warned that this sometimes stirred resentment, especially when the officials were corrupt.

Diplomats in Jakarta said Mr. Carrascalao's statement underlined a dilemma faced by Indonesia — how to maintain a firm hold on the disputed territory without alienating large numbers of Timorese and upsetting international critics. Portugal, the former colonial power, is still recognized by the United Nations as the administering authority in East Timor.

Indonesian officials maintain that there is a shortage of trained and experienced Timorese to administer the province. But the governor, an East Timorese appointed by Jakarta, appeared to be disputing this assertion.

He said in an interview in Kompas, a leading Jakarta daily newspaper, that the main difficulty the province faced was to develop a local administration that had the trust, respect and participation of the East Timorese.

"If the older people see the East Timorese as mere assistants to outsiders in the government," he warned, "they will feel that they are being colonized again."

Diplomats said publication of the interview suggested that the government of President Suharto was confident of its ability to meet the aspirations of the Timorese.

Indonesian forces invaded East Timor in December 1975, barely a week after Fretilin, a leftist nationalist movement that was controlling the capital, Dili, and much of the countryside, announced a unilateral declaration of independence from Portugal. Fretilin is a Portuguese acronym for the Revolutionary Front for an Independent East Timor.

Jakarta assested that it was entering the territory at the request of Timorese groups that represented the majority of the estimated 600,000 population. It said these groups were seeking protection and development by integrating their small and impoverished territory into Indonesia.

On July 17, 1976, after a meeting of local pro-Indonesian delegates that fell short of an act of self-determination acceptable to the United Nations, East Timor was proclaimed Indonesia's 27th province.

Jakarta alleged that Fretilin was an unrepresentative, Communist-controlled organization that would turn Timor island, the western half of which had long been part of Indonesia, into an Asian Cuba on the back doorstep of non-Communist countries in the region.

The campaign by the government of President Suharto to win recognition of its takeover of East Timor received a significant boost last [illegible] when the ruling Labor Party in Australia formally recognized the territory as part of Indonesia.

Some human rights activists and aid workers estimate that as many as 100,000 Timorese, more than one-seventh of the population, died in the fighting and from hunger and disease in the years immediately after the Indonesian invasion. Jakarta dismisses these estimates as grossly exaggerated.

In the preparations for Thursday's 10th anniversary, the Indonesian government has been publicizing its efforts to raise living standards and speed up development in East Timor.

Jakarta says it spends far more per capita on East Timor than it does in any other province. It says that incomes have quadrupled since the takeover and that education, public health and transportation have much improved.

Foreign journalists, who must get permission from the government before visiting East Timor, will not be allowed to go to Dili for Thursday's celebrations, but they have been promised a trip shortly afterward.

Occasional clashes between Fretilin guerrillas and Indonesian troops are reported. But independent observers who have visited the territory estimate that there are no more than 700 guerrillas, many with antiquated arms, still fighting.

These sources say the behavior of Indonesian troops, which was marred by some serious excesses in the early years of the occupation, has improved in recent years.

"What we are doing," said Indonesia's armed forces commander, General Benny Murdani, last October, "is carrying out a nonmilitary solution. In fact a military solution would be much easier, but too many people would get hurt, and I do not want that."

JORNAL DE KUALA LUMPUR - 17.07.86

Moerdani on five-day visit

KUALA LUMPUR, Wed. — The Indonesian Chief of Defence Forces, Gen Tan Sri Datuk L.B. Moerdani, will arrive for a five-day visit tomorrow.

His itinerary includes inspecting a guard-of-honour at the Defence Ministry, followed by talks with Malaysian Chief of Defence Forces, Gen Tan Sri Ghazali Haji Che Mat and courtesy calls on Defence Minister Datuk Abdullah Haji Ahmad Badawi.

Gen Moerdani on Saturday will receive the highest Armed Forces award from the Yang di-Pertuan Agong, who is also the Supreme Commander of the Armed Forces, at Istana Bukit Serene in Johore Baru.

NEW STRAITS TIMES, FRIDAY, JULY 18, 1986

East Timor to open first varsity

JAKARTA, Thurs. — The first university in East Timor, the former Portuguese colony annexed by Indonesia 10 years ago, will open soon, it was announced yesterday.

The university will be opened by provincial governor Mario Carascalao, the Education Ministry's provincial office said.

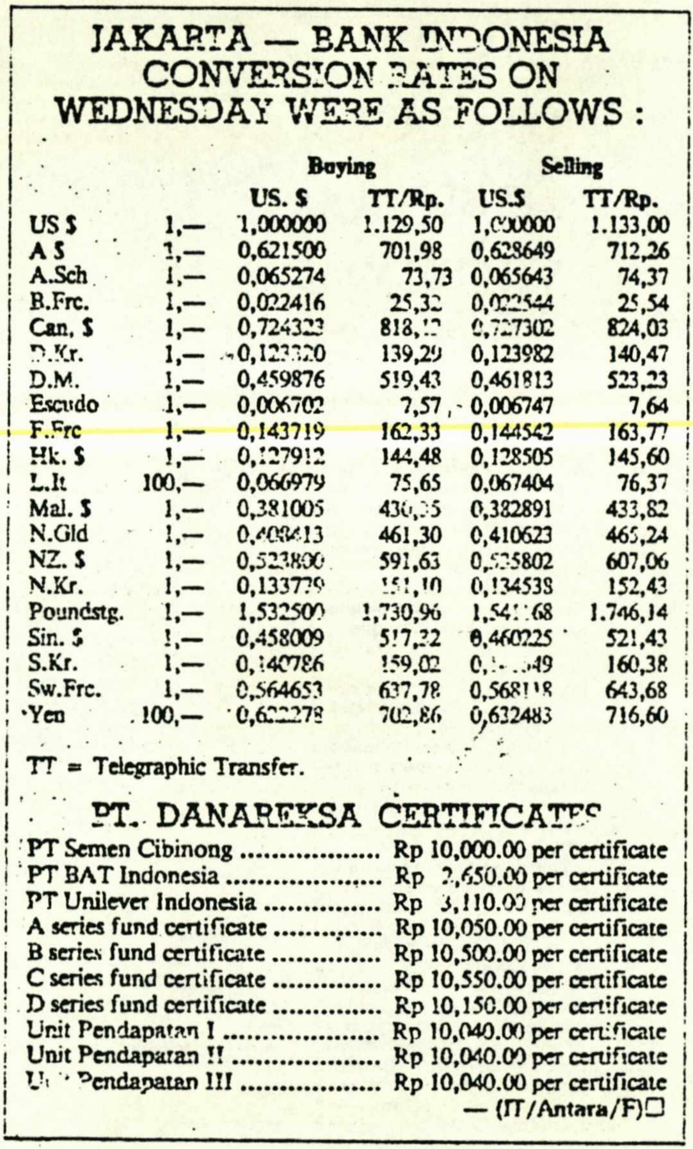
Some 850 prospective students, 60 per cent of whom are native East Timorese, have registered for testing towards enrolment in the university's initial three departments, *Antara* News Agency reported.

J. Suwarjido told the news agency that the private university will begin with agriculture, social-political science and languages-letters departments.

The announcement came as the province was preparing for celebrations today to mark the 10th anniversary of East Timor's integration into Indonesia.

Several Cabinet Ministers, including Foreign Minister Mochtar Kusumaatmaja, interim Home Minister Sudharmono and Information Minister Harmoko, are to attend the celebrations. — Berrnama-AFP

INDONESIAN TIMES - 16.07.86



JAKARTA — BANK INDONESIA CONVERSION RATES ON WEDNESDAY WERE AS FOLLOWS :

		Buying		**Selling**	
		US. $	**TT/Rp.**	**US.$**	**TT/Rp.**
US $	1,—	1,000000	1.129,50	1,000000	1.133,00
A $	1,—	0,621500	701,98	0,628649	712,26
A.Sch	1,—	0,065274	73,73	0,065643	74,37
B.Frc.	1,—	0,022416	25,32	0,022544	25,54
Can. $	1,—	0,724323	818,12	0,727302	824,03
D.Kr.	1,—	0,123320	139,29	0,123982	140,47
D.M.	1,—	0,459876	519,43	0,461813	523,23
Escudo	1,—	0,006702	7,57	0,006747	7,64
F.Frc	1,—	0,143719	162,33	0,144542	163,77
Hk. $	1,—	0,127912	144,48	0,128505	145,60
L.It	100,—	0,066979	75,65	0,067404	76,37
Mal. $	1,—	0,381005	430,35	0,382891	433,82
N.Gld	1,—	0,408413	461,30	0,410623	465,24
NZ. $	1,—	0,523800	591,63	0,535802	607,06
N.Kr.	1,—	0,133779	151,10	0,134538	152,43
Poundstg.	1,—	1,532500	1,730,96	1,541168	1.746,14
Sin. $	1,—	0,458009	517,32	0,460225	521,43
S.Kr.	1,—	0,140786	159,02	0,141549	160,38
Sw.Frc.	1,—	0,564653	637,78	0,568118	643,68
Yen	100,—	0,622278	702,86	0,632483	716,60

TT = Telegraphic Transfer.

PT. DANAREKSA CERTIFICATES

PT Semen Cibinong	Rp 10,000.00 per certificate
PT BAT Indonesia	Rp 2,650.00 per certificate
PT Unilever Indonesia	Rp 3,110.00 per certificate
A series fund certificate	Rp 10,050.00 per certificate
B series fund certificate	Rp 10,500.00 per certificate
C series fund certificate	Rp 10,550.00 per certificate
D series fund certificate	Rp 10,150.00 per certificate
Unit Pendapatan I	Rp 10,040.00 per certificate
Unit Pendapatan II	Rp 10,040.00 per certificate
Unit Pendapatan III	Rp 10,040.00 per certificate

— (IT/Antara/F)□

INDONESIAN TIMES - 10.7.86

INDONESIAN TIMES 10.07.86

Labor Party conf accepts Indonesian human rights

HOBART, AUSTRALIA — The national conference of the governing Australian Labor Party here Wednesday rejected a motion which would have comdemned Indonesia over human rights issues.

The motion by leftwing members of the party expressed concern at restrictions on the exercise of fundamental human rights including the right to establish and maintain trade unions free from government control.

It also urged the Indonesian government to ratify international convenants on human rights, economic, social and cultural rights and on racial discrimination.

Additionally the motion had called on the party's top policymaking body to note with concern the impact of the Indonesian transmigration program of settling Indonesian in Irian Jaya.

The clauses were voted down at the request of Foreign Minister Bill Hayden, who also spoke against another resolution on Irian Jaya which too was defeated.

This motion urged the government of Indonesia to permit international organisations to investigate the situation in Irian Jaya to establish the reasons for refugees leaving the country.

However, with Indonesian Ambassador August Marpaung listening to the debate, the conference recorded its concern at the way in which the incorporation of East Timor into Indonesia had proceeded and regretted that an act of self determination had not occurred.

The conference resolved that the government should give active support to international initiatives aimed at achieving a Timor settlement and specifically that the government should support the efforts of United Nations Secretary-General Javier Perez de Cuellar.

The resolution also called on the Indonesians to open up East Timor to international relief and humanitarian organisations and to parliamentarians, trade unionists and other community groups.

The conference resolved that there should be a broadening of cultural, economic and political ties with Indonesia and that "appropriate interest groups in the two nations should open and maintain dialogue in matters of shared concern in regional and global issues."

East Timor has long been a thorn in relations between the two countries despite Australia's official recognition last year of Indonesia's sovereignty over the former Portuguese territory. **(AFP)**

Prasong warns Amnesty not to "meddle" in Thai affairs

BANGKOK — Thailand's National Security Council (NSC) has denied charged that Thai soldiers tortured three Cambodian refugees.

NSC Chief Prasong Soonsiri said Tuesday the allegations by human rights group Amnesty International were baseless and aimed at tarnishing Thailand's image.

The London-based group said Tuesday that the three Cambodian refugees, suspected of crimes in refugee camps along the Thai-Cambodian border, were tortured after their arrest by Thai troops on March 21.

But in a telephone interview Tuesday, NSC Chief Prasong Soonsiri, rejected the Amnesty international claim that three Cambodians, who took part in an armed attack on a refugee camp, were tortured.

Amnesty said that the alleged torture victims were burned with hot irons, scalded with boiling salt water and beaten with electric cables and that the injuries had been witnessed by one of its representatives who claimed to have visited the victims last month.

Prasong denied the visit saying that the three suspects were in "good health" and were facing trial for armed robbery and killing three soldiers, whom he said lost their lives while defending other Cambodian refugees.

He said Amnesty had failed to consider the "human rights" of the soldiers and other refugees in the Kao-i-Dang camp, and warned the group to "stop meddling" in Thailand's internal affairs.

Kao-i-Dang, which houses over 25,000 refugees, mostly Cambodians, is located in Wattana Nakhon district of Prachinburi province, 200 kilometres east of Bangkok.

Meanwhile, a foreign ministry spokesman said Thailand "had its own laws and regulations and would follow all due processes but, as a sovereign state could not accept to comply with pressures dictated by a foreign group."

Thailand, currently accommodates over 360,000 refugees mostly from Cambodian, Laos and Vietnam.

(AFP)

THE STRAITS TIMES - 19.07.86

PAGE 8

AROUND ASEAN..

Lisbon doing a lot of soul-searching over East Timor — Mochtar

JAKARTA — Portugal has been doing a lot of soul-searching about its past behaviour in East Timor, a colony it ruled for nearly 400 years, Foreign Minister Dr Mochtar Kusumaatmaja said yesterday.

Commenting on a report that the Portuguese Parliament had unanimously approved a resolution calling for self-rule in East Timor, Dr Mochtar accused Lisbon of trying to cover up the fact that Portuguese Governor Lamos Perez abandoned East Timor in 1975 by calling for self-rule.

'Shameful act'

Dr Mochtar said the Portuguese government was now troubled by previous acts "of which they are so ashamed".

"They have problems in Lisbon. They have to explain to their own people why the governor left the colony for a nearby island despite an understanding with Indonesia that self-determination will be done without the use of force. It was quite a shameful act."

DR MOCHTAR
... Portuguese came, saw and were surprised

Speaking to journalists a day after celebrations to mark the 10th anniversary of East Timor's integration into Indonesia, Dr Mochtar said one of the parties that sought independence, Fretilin (the Front for Liberation of East Timor), broke the understanding and Portuguese troops gave arms to Fretilin to start a civil war.

The Portuguese Parliament's resolution reaffirmed what it said was the right to self-determination of the East Timorese. Portugal is recognised by the United Nations as the administering power in East Timor.

Dr Mochtar said East Timor's integration with Indonesia in 1976 was "an act of self-determination" by the Timorese, and said Indonesia had only intervened after an uprising by people armed by the Portuguese spread violence in the country.

He disclosed for the first time that several Portuguese "politicians" had visited the former colony earlier this month, but declined to give their identities.

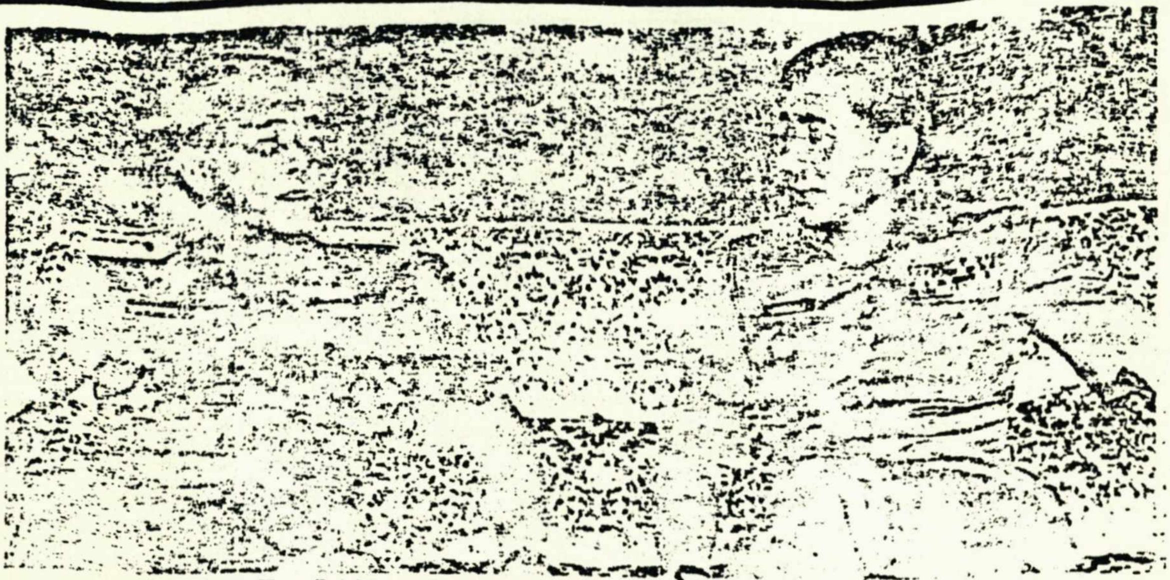
The Portuguese had been surprised that life was "not at all what they had heard in Lisbon". They were given free rein and assistance by local authorities to see for themselves what they wanted to see, and asked what they wanted without any government interference.

Diplomatic sources confirmed that two Portuguese politicians had visited the area and that it would mark the first known visit by any Portuguese politician since 1976.

But they did not rule out the possibility that there had been unpublicised visits before. — AFP, AP, Reuter.

NEW STRAITS TIMES - 17.07.86

PAGE 3



Gen. Tan Sri Moerdani (left) with Jen. Tan Sri Ghazali.

Moerdani arrives for visit

KUALA LUMPUR, Thurs. — Indonesian Armed Forces Chief Gen. Tan Sri L.B. Moerdani arrived at the Royal Malaysian Air Force base in Sungai Besi today to begin a five-day visit to Malaysia.

Gen. Tan Sri Moerdani, who was accompanied by his wife Puan Sri Ibu Moerdani and senior Indonesian military officials, was received by his Malaysian counterpart, Jen. Tan Sri Ghazali Che Mat.

Also present were Chief of Army Jen. Tan Sri Mohamad Hashim Mohamad Ali, Chief of Navy Laksamana Madya Datuk Abdul Wahab Nawi, Deputy Chief of Air Force Mej.-Jen. Datuk Shaharuddin Mohamad Ali and Indonesian Ambassador Imawan Soetarno.

Gen. Tan Sri Moerdani will hold talks with Jen. Tan Sri Ghazali at the Defence Ministry tomorrow.

He will also call on Defence Minister Datuk Abdullah Ahmad Badawi and Deputy Defence Minister Datuk Abang Abu Bakar Mustapha.

On Saturday, Gen. Tan Sri Moerdani will receive the highest Armed Forces award from the Yang di-Pertuan Agong, who is the Supreme Commander of the Armed Forces, at Istana Bukit Serene in Johore Baru.

He will also go to Kuching where he will receive Sarawak's highest award, the Darjah Utama Yang Amat Mulia Bintang Kenyalang Sarawak which carries the title Datuk Patinggi, from the Yang di-Pertua Negeri. — Bernama

NEW STRAITS TIMES - 09.07.86

Murdani tops Brunei ruler's honours list

By HAN LING, *Brunei Correspondent*

BANDAR SERI BEGAWAN — Indonesia's military chief, Gen Benny Murdani, received one of Brunei's highest honours yesterday from Sultan Hassanal Bolkiah.

Gen Murdani headed a list of 689 people given awards by the Sultan on his 40th birthday.

He received the most exalted order of Paduka Keberanian Laila Terbilang (first class) which carries the title Dato Paduka Seri, at an investiture at Lapau State Hall.

Gen Murdani was on a four-day visit to Brunei at the Sultan's invitation.

In his speech, the Sultan said Brunei would strengthen relations with its neighbours and allies.

His country had air talks with friendly nations with a view to expanding Royal Brunei Airlines' operations.

He said Brunei's participation in major overseas expositions showed the nation's maturity at international level.

The launching of the Universiti Brunei Darussalam and the Islamic Dakwah Centre in the past year were aimed at building a responsible and disciplined society.

"My government will continue to make plans to guarantee continued development and progress," the Sultan said.

The government had allocated B$3.7 billion under its five-year National Development Plan and 30 per cent of the money was for social services projects including housing, health and education.

Export-oriented industries would also be developed.

The Sultan also referred to the resettlement and land distribution schemes for citizens. He closed his speech by thanking the police and armed forces for maintaining peace and security.

4 Indonesian Reds arrested

JAKARTA — Four Indonesian communists trained abroad have been arrested by security troops in Central Java, a provincial military commander was quoted by a newspaper as saying yesterday.

Three of the group received military training abroad before infiltrating the country, and the fourth even succeeded in enrolling in the police academy at Semarang, the provincial capital, Maj-Gen Harsudiyono Hartas, commander of Central Java, was quoted by the Jayakarta as saying.

The general gave no dates or precise details of the arrests, nor did he give any indication whether they were in any way connected with another arrest announced in October of a man identified only as a doctor who had studied in Nanking.

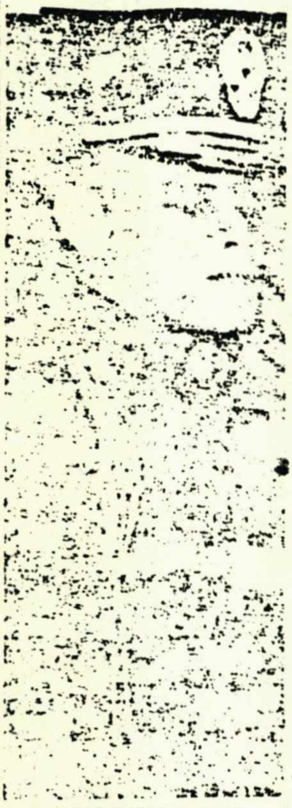
He told the meeting that one suspect named Hans Dimyati went to school in Moscow and underwent military training in Nanking.

The others named were Sambungan Simanjuntak, Tangis Darmono and Tohari. — AFP.

9.86 luglio · New Straits Times · Singapore ·

NEW STRÄITS TIMES - KL - 09.07.86

Gen Murdani in support of Indon's resettlement plan



GEN MURDANI

JAKARTA, Tues. — Indonesia's powerful armed forces commander General Benny Murdani has placed himself firmly behind the country's resettlement programme and rejected foreign criticism of the controversial migration scheme.

He said foreign and domestic criticism which linked the transmigration programme to human rights violations and destruction of the rain forest was part of an overall smear campaign against the President and the Government.

He said the campaign, which also included unfounded allegations of corruption by President Suharto, was launched ahead of general election in Indonesia in April next year.

They were designed to split the armed forces leadership and discredit the Head of State, who has ruled the world's fifth largest country for the past 20 years, Murdani declared.

Speaking to reporters yesterday after a three-hour meeting between Suharto and his top military leadership, Murdani strongly attacked critics of Indonesia's scheme to resettle millions of people from the overcrowded central island of Java to under-populated outer islands.

He said Indonesians who joined foreign critics were over-reacting and influenced too much by outsiders.

Groups who linked alleged human rights violations in the programme to demands that foreign aid to Indonesia be cut back were a potential threat to Jakarta, he declared.

Indonesia this month said the transmigration program would continue but at a slower pace because of budget cuts resulting from falling oil prices.

Transmigration Minister Martono (one name) said efforts would be concentrated on completing existing projects and there would be a temporary halt to starting new settlements.

He said Indonesia needed the resettlement programme because of population pressure.

Indonesia is an archipelago of 13,000 islands but 100 million of the 165 million population are crowded onto Java, which is the size of New York State.

Several organisations critical of the programme issued a statement in London in May calling for a halt to international funding for it, alleging human rights abuses and destruction of the rain forest.

Critics dubbed it the "largest colonisation program in history". Jakarta rejected the allegations, saying the scheme is necessary for the full development of the country — a major commodity producer.

In apparant reference to Britain's colonial record, Murdani said the critics were based in a country which itself had colonised others and imposed domination of the white man.

The criticism was contained in a report issued jointly by The Ecologist, the tribal peoples' lobby group Survival International, the environmental organisation Friends of the Earth and the London-based Indonesian pressure group Tapol.

They called on the world bank, which has contributed 600 million dollars to the scheme, to stop financing new projects.

In the latest five-year development plan ending in 1989, Indonesia plans to resettle 3.37 million people, but the fall in world oil prices means that this level will probably not be achieved.

Much of the criticism is directed against settlement in the far eastern jungle province of Irian Jaya. — Reuter

NEW STRAITS TIMES FOREIGN NEWS SERVICE

New Straits Times . KL - 09.07.86

[illegible]
[illegible]

awancara dengan Gubernur Mario Carrascalao

enjalankan Pemerintahan Sambil embangun Pemerintah di Timtim

ll, Kompas

'Kita di sini menjalankan pemerintahan sambil membangun pemerintah," demikian ar Gubernur Timor Timur, Ir Mario Viegas Carrascalao di kamar kerjanya, dalam rcakapan dengan *Kompas* pekan lalu. Ungkapan itu rupanya merupakan kunci untuk emahami karakteristik pemerintahan daerah Timtim sekarang dan dalam menghadapi gala persoalan dan situasi yang terjadi.

Hal lain yang menarik dari pribadi insinyur kehutanan lulusan Portugal ini, selain sikapnya yang terus terang dan tegas dalam mengemukakan masalah yang dihadapi, ia lebih yak memperbandingkan im sekarang dengan propinsi daripada zaman kolonial.

da dasarnya. Gubernur propinsi ke-27 ini menggarisbawahi batasan kemampuan pengan dalam pengendalian kegiatemerintahan, terutama kalau enyangkut kegiatan pembaan. "Segala kegiatan pembaan yang kita laksanakan a sepuluh tahun ini, adalah ejar ketinggalan dari propinsi yang sudah melakukannya Pelita I sampai Pelita III. ak persoalan yang tidak lagi di masalah di lain tempat, di sini justru sedang ter- katanya.

Terus terang ia mengakui tidak puas atas banyak hal. Dengan blak-blakan, ia mengatakan sering kecewa karena belum mampu memperbaiki berbagai kekurangan dalam pemerintahannya, bukan saja karena keterbatasan personel yang mampu dan jujur, tetapi juga karena sistem yang sering menempatkan gubernur pada kedudukan tidak bisa berbuat banyak karena kurangnya wewenang. Atau karena instansi yang berwenang justru memang tidak ada atau belum ada di propinsi yang baru berusia 10 tahun ini, padahal yang menanggung akibatnya adalah justru pemda sendiri.

Tapi, Carrascalao adalah gubernur yang energik, giat, dan lincah. Ia mengulangi lagi kebiasaannya dulu ketika menjadi petugas dinas pertanian pemerintahan kolonial Portugis, yaitu menjelajahi semua desa yang dulu pernah dikunjunginya. Kali ini sebagai gubernur dan memberikan penerangan kepada rakyat dan pejabat setempat. "Karena lemahnya aparat pengawasan, maka saya berusaha mendapatkan umpan balik langsung sebanyak mungkin," katanya.

Sejak setahun lalu, setiap hari Jumat gubernur ini "buka praktek" mendengar keluhan langsung dari rakyat. "Kalau yang menjadi pejabat untuk melayani masyarakat, tidak lagi mau berterus terang kepada saya, maka saya lebih baik tanya sama yang harus mereka layani saja," katanya lagi.

Selain itu banyak peraturan pemda yang dipandang tidak lagi sesuai atau tidak menguntungkan rakyat, dihapuskannya. Ini sekaligus melenyapkan keraguan atau pandangan orang bahwa ada dualisme pemerintahan di Timtim.

Pembangunan

Carrascalao bicara panjang lebar tentang pembangunan dan persoalannya selama sepuluh tahun ini. "Apa yang telah kita laksanakan selama ini tidaklah sesuai dengan apa yang seharusnya sudah kita capai, kalau melihat jumlah uangnya yang tersedia dan sudah dikeluarkan," katanya.

Gubernur ini mengemukakan, pentahapan pembangunan yang disebut "rehabilitasi, stabilisasi, dan konsolidasi," itu baru di atas kertas [illegible] sebab, dana yang ada ketika itu lebih banyak untuk melayani pelbagai kebutuhan yang timbul ketika itu, dan lagi sebenarnya banyak terjadi penghamburan," katanya. Yang dimaksudkan dengan penghamburan itu adalah pembangunan fisik yang terlalu didorong sekadar untuk membuktikan bahwa setelah integrasi RI banyak melakukan pembangunan, sedang dalam masa kolonial tidak ada. Pemerintah kolonial Portugis dulu juga melakukan pembangunan, tetapi yang dilakukan setelah integrasi memang jauh lebih banyak.

Dalam kaitan dengan ini, Carrascalao menegaskan ia sudah minta kepada Mendagri, agar mulai tahun 1987 nanti, Timtim tidak dikhususkan lagi. "Kita sudah minta agar Timtim diperlakukan sama seperti propinsi lain dalam rencana pembangunan yang berlaku nasional untuk semua propinsi," katanya.

"Karena, setelah berlangsung pemilihan umum untuk memilih DPRD tingkat II nanti, maka masa transisi Timtim sebenarnya sudah bisa dianggap selesai," tambahnya lagi.

Pengawasan

Carrascalao paling berapi-api kalau bicara soal pengendalian dan pengawasan pemerintahan maupun pembangunan. Dengan pedas ia mengecam penyelewengan yang dilakukan orang yang hanya memikirkan diri sendiri dan tidak memikirkan hak orang lain. Ia juga mengungkapkan praktek pemberian "amplop" untuk menjinakkan petugas pengawasan yang datang ke Timtim untuk melakukan tugasnya. Atau, pembuatan suatu rencana pembangunan yang dibuat dua orang dari satu atau dua instansi, lalu yang seorang jadi pimpinan proyek dan yang lain menjadi pengawas proyek kalau DIP untuk itu sudah turun. Atau, suatu pembangunan dilakukan sedemikian rupa sehingga baru ketahuan kekurangan setelah diresmikan. "Sehingga yang terjadi adalah pengawasan yang tidak mendalam, atau praktis tidak ada pengawasan sama sekali. Dan kalau hasil jelek, maka rakyat

(Bersambung ke hal. XII kol. 1-3)

TEMPO -19.07.86

Tim-Tim

Sepuluh Tahun Belenggu Putus

Tiga minggu sebelum hari ulang tahun Provinsi Timor Timur, 17 Juli ini, Herry Komar dan Rizal Pahlevi berkeliling selama 15 hari di sana. Laporannya:

TIMOR Timur, kini apalagi dulu, memang bukan surga. Hampir separuh dari daerah seluas 14.619 km persegi itu terdiri dari bukit-bukit batu padas. Di musim kemarau, semak belukar yang menyelimuti bukit-bukit itu menguning, dan pohon-pohon meranggas, dipanggang terik matahari – yang kadang kala panasnya sampai 35 derajat Celsius. Kesan selintas: daerah ini kerontang dan miskin.

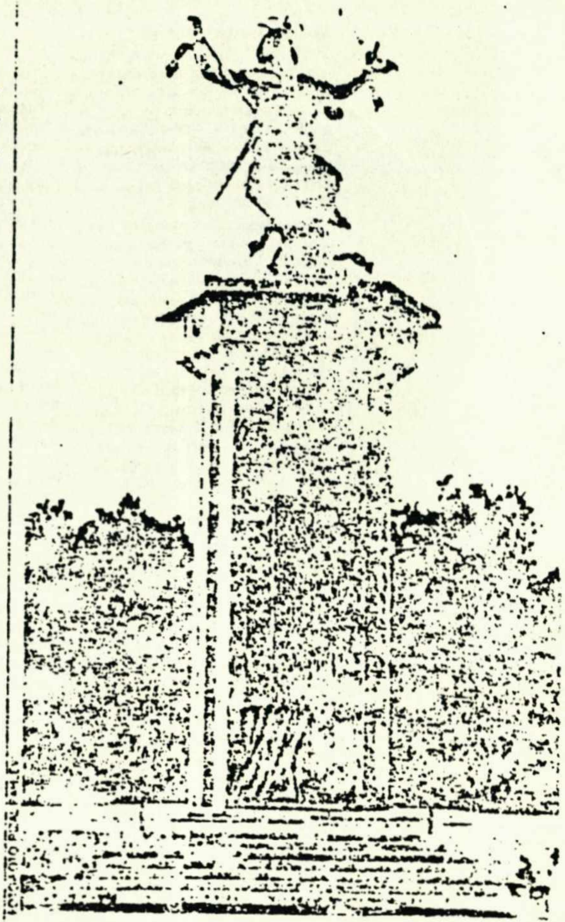
Tak semua areal di sini gersang, tentu. Daerah seperti Ainaro, Ermera, Liquica, dan Manufahi, misalnya, merupakan daerah-daerah hijau – penuh kebun kopi. Dari sinilah kopi Timor Timur yang terkenal itu, salah satu kopi Arabica yang terbaik mutunya di dunia, dihasilkan. Tiap tahun, total panen hampir [illegible].000 ton – sekitar 2% dari ekspor kopi nasional.

Di Timor Timur, sekalipun makanan pokok rakyat adalah jagung, juga ada sawah. Tapi, panen ganda tak begitu dikenal, karena sebagian besar lahan pertanian itu tadah hujan. Maka, tiap tahun, Dolog Timor Timur perlu persediaan beras sekitar 15.000 ton – sebagian besar untuk memenuhi kebutuhan pegawai negeri dan ABRI. Sisanya, buat membantu daerah-daerah yang gagal panen. "Sekarang ini, kebutuhan pokok sehari-hari gampang didapatkan di mana-mana," kata August Pereira da Rosa, seorang pekerja bangunan di Liquica.

Tak cuma itu yang berubah. Di Ibu Kota Dili, misalnya, kini menjulang bangunan-bangunan baru: kantor pemerintah (rata-rata bertingkat dua), gereja, sekolah, rumah sakit, rumah makan Padang, sampai rumah tinggal Perumnas. Jalan beraspal, di Ibu Kota saja, yang di zaman pemerintahan Portugis cuma 20 km, kini tercatat sepanjang 200 km. Tak heran kalau kini Kota Dili tumbuh menjadi ladang pencarian baru bagi rakyat: baik sebagai kuli bangunan, karyawan kantor, satpam, pelayan toko, maupun pedagang kaki lima.

Arus urbanisasi itu membuat jumlah penduduk Kota Dili naik: dari sekitar 15.000 orang, sepuluh tahun lalu, menjadi hampir 60.000 jiwa. Tapi, kota tetap aman. Di pasar-pasar, misalnya, ibu-ibu tanpa khawatir meninggalkan belanjaan mereka di mobil yang tak dikunci. Yang bikin [illegible] polisi cuma pelanggaran lalu lintas: ngebut. Tahun 1984, misalnya, tercatat 300 kali kecelakaan lalu lintas.

Bagi pegawai negeri dan ABRI, bertugas di Timor Timur juga punya arti tersendiri. Ada nilai tambahan, selain tunjangan bulanan berupa satu kali gaji, untuk pengabdian mereka. Sekwilda Provinsi Timor Timur A.B. Saridjo pernah memberi waktu seminggu untuk berpikir pada sejumlah pegawai baru dari Pusat sebelum mereka mengambil keputusan bekerja di daerah ini. "Siapa tahu mereka berubah pikiran setelah melihat kenyataan di sini," itu alasan Saridjo.



TUGU INTEGRASI DI DILI

Kota Dili, apalagi di desa, memang bukan tempat yang menjanjikan kesenangan. Bioskop cuma satu. Film yang diputar, sekalipun harga karcis sampai Rp 3.000, hampir tak ada yang baru. Sedangkan kehidupan malam cuma terasa di Warung Senggol – tempat melepaskan rindu pada masakan Jawa, seperti tongseng, gulai, atau sate kambing. Kompleks pedagang makanan ini terletak di jantung kota, dan buka sampai larut malam.

Beberapa waktu lalu, tak jauh dari bandar udara Comoro, Dili, pernah ada tempat hiburan laki-laki. Tempat ini, enam bulan lampau, diperintahkan untuk ditutup. Sebab, akibat mabuk-mabukan, sering terjadi perkelahian di sini. Yang lebih penting lagi,

Wawancara Menyongsong 10 Tahun Integrasi

(Sambungan dari hal 1)

tanian, Institut Teknik Lisabon, Portugal tahun 19[illegible] itu mengatakan pendapatnya itu didasarkan kepada segi keadilan dan keseimbangan untuk mencegah kecemburuan dan kesenjangan sosial dalam rangka pengembangan kebangsaan maupun kependudukan di wilayahnya di masa masa yang akan datang.

"Saya juga tidak menginginkan ada "kelas" atau perbedaan dalam soal kependudukan di Timtim. Jangan sampai ada "the ruling class" dan ada yang terkebelakang karena kebodohan dan sistem pemilikan tanah yang tidak berimbang", ujarnya.

Ia menekankan, petani Timor yang kultur bertani dan sikap sosialnya belum memadai dengan pertanian intensif serta persawahan perlu diberi porsi lahan lebih besar agar tidak tergencet oleh rekan-rekannya petani Jawa dan Bali.

Maliana & Baucau

Tentang sentra-sentra produksi pertanian di wilayah termuda RI itu, ia menunjuk perbedaan kultur bertani antara penduduk Kabupaten Baucau yang lebih maju karena sudah sejak dulu bekerja di sawah dibandingkan penduduk Kabupaten Maliana di perbatasan NTT yang meskipun lahannya cukup luas tapi sejak dulu hidup di gunung-gunung dengan sistem ladang berpindah.

"Saya kira ada kesalahan pendekatan terhadap penduduk dan petani Maliana di saat mulai integrasi dan awal Pelita yang baru berjalan 8 tahun. Orang Maliana harus diberi waktu belajar bersawah beberapa tahun. Tidak seperti orang Baucau (120 km di timur ibukota Dili) yang [illegible] dan sejak [illegible] mengenal pertanian bersawah".

Orang Timtim yang hidup di bukit-bukit apabila diajarkan memberi pupuk akan kecewa, karena saat hujan pupuk tersapu air ke bawah. Sama halnya dengan petani kopi yang memberikan urea terhadap kopi yang cenderung membesar pohonnya tetapi buahnya kurang. Karena ada pupuk jenis [illegible] untuk pembuahan.

Carrascalao menambahkan, selain Baucau, penduduk kabupaten Manotutu, Lautem Viqueque dan sebagian penduduk Ermera yang telah mengerjakan sawah. Maka jangan berharap kalau Maliana yang berbatasan dengan Belu (NTT) akan segera memberikan kemakmuran dan surplus. Perlu waktu bagi mereka untuk belajar dan menyesuaikan diri dengan pertanian sawah.

Gubernur Timtim juga mengecam program transmigrasi yang hanya berdasarkan target. Untuk Propinsi Timtim perlu dipelajari baik-baik, keadaan tanah, curah hujan dan iklim serta tantangan sosial lainnya. Karena itu Timtim jangan diberi program atau proyek transmigrasi target-targetan.

"Gubernur Bali Prof. Ida Bagus Mantra heran ketika kepadanya saya ungkapkan beberapa transmigran atau petani contoh Bali yang dikirim ke Maliana ternyata "drop out" SMP. Kalau hanya drop out SMP, kami akan dapat apa darinya", keluh Mario Carrascalao.

Tuan Tanah Manotutu

Menunjuk kemajuan-kemajuan produksi sawah di wilayahnya, ia mencontohkan petani di Vemasse (Kab. Baucau), Bucoli, Catrabella dan lembah Seisal di Lautem yang menghasilkan padi gabah rata-rata 4 sampai 6 ton per hektar.

Bagaimana mengelola dan mengembangkan terus produksi dan surplus itu juga menjadi tantangan. Di kabupaten Manotutu yang luasnya kl [illegible] km persegi, memiliki dua sumber air besar [illegible] Laclor dan yang mengalir ke pantai selatan. Tantangannya [illegible] para petani pemilik tanah menguasai sebagian besar lahan.

Di lain pihak di Kecamatan selatan Laclubar, yang [illegible] lahannya ribuan hektar penduduknya hanya kurang lebih 5000 jiwa. Penduduk Manotutu terjarang di Timtim karena hanya berkisar 25 ribu jiwa, dibanding Baucau yang penduduknya 75 ribu jiwa. Apabila kepadatan penduduk di provinsi rata-rata 40 jiwa/km, maka di Manotutu hanya 4 jiwa/km². Ini tantangan bagi wilayah luas tetapi penduduk jarang dan komunikasi buruk. Berarti tenaga kerja kurang dan usaha membuka lahan sulit termasuk pelemparan produksinya.

Ia mengatakan, sedang membujuk para tuan tanah di kabupaten tersebut untuk memberikan tanahnya yang lebih dalam rangka menerapkan UU Pokok Agraria dan Landreform, akan tetapi mereka masih cemas dan takut. "Padahal anak-anak atau keluarganya dapat menerima bagian tanah tersebut", ujar Gubernur.

Kopi Menurun

Produksi dari perkebunan kopi seluas 48 ribu hektar pun menurun dengan tajam. Dulu di jaman Portugis kopi merupakan komoditi ekspor utama, disusul karet dan [illegible] produksi kopi merosot dari 40 ribu ton menjadi hanya 10 sampai 15 ribu ton saja setahunnya.

Penurunan produksi kopi yang bermutu ini pertama karena pergolakan yang mengakibatkan perkebunan di Ermere, Liquisa, Bobonaro dan Maubara telantar. Di zaman Portugis pengusahaan kebun-kebun kopi [illegible] persen oleh pemerintah jajahan, 30 persen swasta dan 60 persen rakyat.

Kopi Timor Timur yang terkenal dengan nama Hibrida de Timor merupakan salah satu kopi terbaik di pasaran dunia, dan sekarang terbaik jenisnya di Indonesia.

Usaha peremajaan kebun kopi ini pun terhambat karena keterampilan dan keamanan. Ada juga kebun yang ditinggalkan tiba-tiba diakui orang lain. Karena itu Pemda berusaha mengawasi perkebunan kopi [illegible] Keputusan Laksus no.40.

Harga pun menurun tajam, kata Carrascalao. Pada akhir 1970-an kopi Timtim hanya Rp 250/kg. Setelah dinaikkan duakali lipat rakyat kebanjiran uang dan dampaknya banyak pesta rakyat, anak berusia sekolah memilih memetik kopi daripada bersekolah. Rakyat tidak siap mental menggunakan uang hasil kopi.

Kini harga kopi sudah mencapai Rp 1200/kg. Dampak serupa terus berlangsung.

Arabusta

Tentang sebutan kopi Arabusta yang disyukan sebagai kopi baru [illegible] silang Arabica dan Robusta itu tidak dibenarkan Gubernur yang ahli pertanian itu. Bagaimana mungkin Arabica dan Robusta yang berlainan chromosom bisa disilangkan.

Jenis kopi lain yang terkenal yang dimasukkan Portugis yakni [illegible] dan Mocca. Jenis ini mampu beradaptasi dan mutasi itu adalah dari rumpun Arabica yang kemudian populer dengan nama Hibrida de Timor. Kopi ini bebas dari serangan "hemilia vastatrix", hama cacar daun, karena sudah cocok dengan struktur tanah dan iklim di Timor.

Apabila ada hambatan soal kopi di wilayah sendiri dengan dampak-dampak sosial terhadap cara hidup efisien dan bidang pendidikan, maka hambatan juga terdapat di luar negeri. Kopi Timtim bagaimanapun baiknya terpaksa harus dijual dengan setengah harga ke negara-negara non quota. Karena katanya, "Timor Timur belum mendapatkan pengakuan internasional dari ICO-Dewan Kopi Internasional".

400 Km Diaspal

Timtim memberikan 5 prioritas pembangunan: Pertanian, pendidikan, kesehatan, perhubungan dan penyiapan aparatur. Dalam bidang kesehatan Gubernur mengakui penyakit malaria merupakan penyakit rakyat yang dominan, menyusul penyakit kulit dan TBC.

Mengatasi kesehatan yang mendesak adalah kurangnya tenaga dokter dan para medis. Melalui SPK (Sekolah Perawat Kesehatan) Dili dan filial Kebidanan, akan tersedia segera 80 tenaga paramedis di 4 RS Dili, Baucau, Maliana dan Puskesmas di kabupaten maupun kecamatan.

Misi katolik juga membantu dengan pos kesehatan dan klinik di desa-desa. Apabila dukun dilatih untuk mengatasi kekurangan tenaga bidan, gereja bisa tersinggung. Karena itu yang diterapkan di propinsi propinsi lain itu tidak dilakukan di Timtim.

Pemerintah selama 8 tahun Pelita membangun kl 400 km jalan aspal. Pada zaman Portugal hanya beberapa km jalan aspal di Dili dan beberapa ibukota kabupaten. Jalan-jalan aspal antara lain Dili-Ermera (40 km) Dili-Aileu-Ainaro (40 km), Dili-Manotutu (65 km), Liumar (50 km), di ibukota Dili (48 km), Dili Liquissa (30 km), Maliana - Balibo - Motaain (30 km) dan sisanya jalan-jalan Viqueque, Same dan Los Palos, serta sebagian di Oekusi Ambenu.

Jalan menuju ibukota Kecamatan Liumar sepanjang 50 km dengan biaya 1,5 milyar rupiah sengaja dilaksanakan karena sekian lama isyunya Liumar terisolasi dan dikuasai gerombolan GPK/Fretilin. Tiap orang asing, diplomat dan wartawan selalu minta berkunjung ke Liumar di Kabupaten Lautem itu.

Rp 160 Ribu

Akibat perhubungan dan pembangunan pertanian yang menyolok itu hubungan antar kota makin ramai. Kini ada kl 100 bis antar kota, padahal 10 tahun lalu bis bisa dihitung dengan jari bahkan sebagian hubungan antar kota hanya memakai truk saja. Perkembangan ekonomi rakyat Timtim pun makin maju.

Menurut Gubernur [illegible] Bank Pembangunan Daerah Timtim yang semula berdana Rp 2[illegible] juta kini telah menjadi Rp [illegible] juta. Dan untungnya sudah Rp 1,2 milyar. Ia tidak merinci jenis-jenis kredit yang diberikan kepada rakyat melalui BRI dan BPD, tetapi penduduk yang mampu banyak membuka kios dan membeli bis, taksi atau truk. ***

untuk mencegah para pegawai plesir ke tempat lokalisasi itu pada jam istirahat siang. "Dulu, habis jam istirahat, banyak pegawai yang tak balik lagi ke kantor," kata seorang pegawai Kantor Gubernur. "*Nggak* tahunya mereka nongkrong di sana."

Hiburan yang tinggal kini adalah menonton siaran TVRI – meski kadang kala berakhir pukul 1.30 dinihari. Bagi rakyat, tersedia pesawat televisi umum. Di Dili, jumlahnya hampir 300 pesawat.

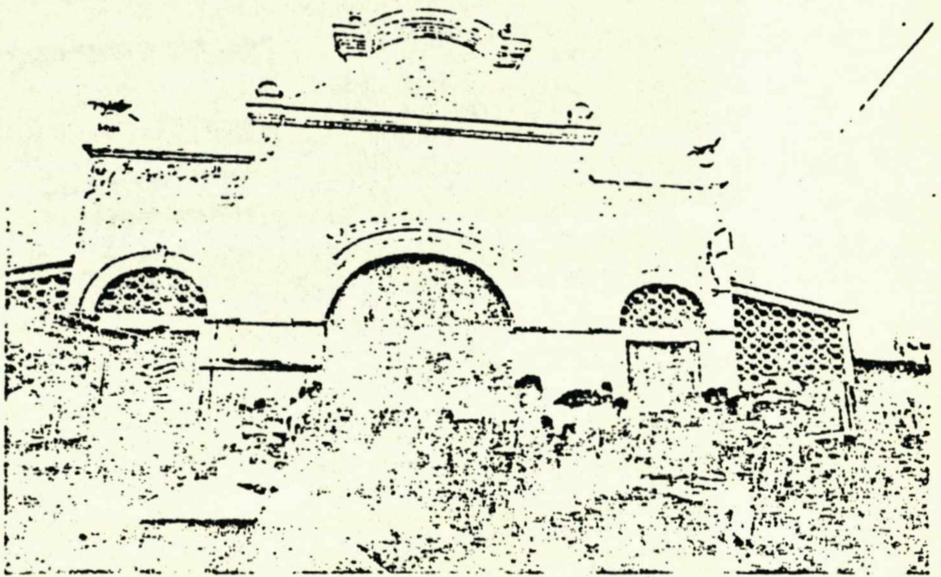
"Hidup di Timor Timur harus prihatin," tutur seorang istri pegawai negeri. "Gaji memang dobel. Tapi, pengeluaran sehari-hari juga tinggi." Harga sembilan bahan pokok memang relatif stabil: beras, misalnya, Rp 170 per kilo; ikan asin Rp 300 per kilo. Tapi, ayam ukuran sedang bisa mencapai Rp 10.000 per ekor.

Kota Liquica berjarak sekitar 40 km dari Dili – bisa dicapai satu jam perjalanan dengan mobil. Tiap Minggu, ramai dikunjungi orang yang ingin memancing, atau sekadar bersantai-santai di pondok-pondok yang dibangun di pinggir pantai. Kota Liquica memang tempat menarik untuk piknik.

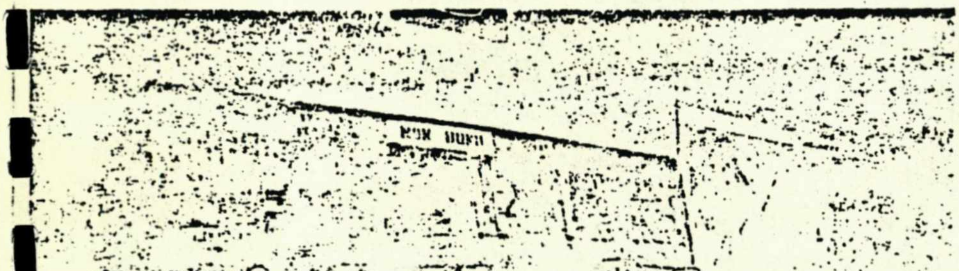
Tapi turis lokal itu belum memberikan pemasukan bagi pemerintah daerah ataupun membuka lapangan kerja baru bagi penduduk setempat. Penghasilan utama rakyat di sini adalah kopi. Luas perkebunan rakyat di Liquica hampir 13.000 hektar – nomor dua setelah Ermera.

Tahun ini, harga minimal kopi Arabica ditetapkan Rp 1.200 per kilo – musim panen sebelumnya Rp 750. Penetapan harga terendah itu, kata Gubernur Mario Viegas Carrascalao, untuk mencegah para spekulan membodohi petani kopi. "Saya tak ingin para petani kopi itu menjadi sapi perahan," tambah Carrascalao.

Mengapa harga minimal itu Rp 1.200? Mengapa tidak lebih tinggi? "Bisa saja lebih tinggi," ujar Carrascalao. "Tapi, belum tentu mendidik." Alasannya: para petani itu, yang sebagian besar buta huruf, perlu diajari cara memanfaatkan uang mereka untuk hal-hal bermanfaat, seperti pemeliharaan kebun. "Soalnya, menerima uang dalam jumlah banyak secara tiba-tiba bisa membuat orang lupa diri, lalu berfoya-foya," tambah Carrascalao. Penduduk Timor Timur memang dikenal gemar pesta, minum bir, dan menyabung ayam.



PASAR TANPA BISA DITAWAR



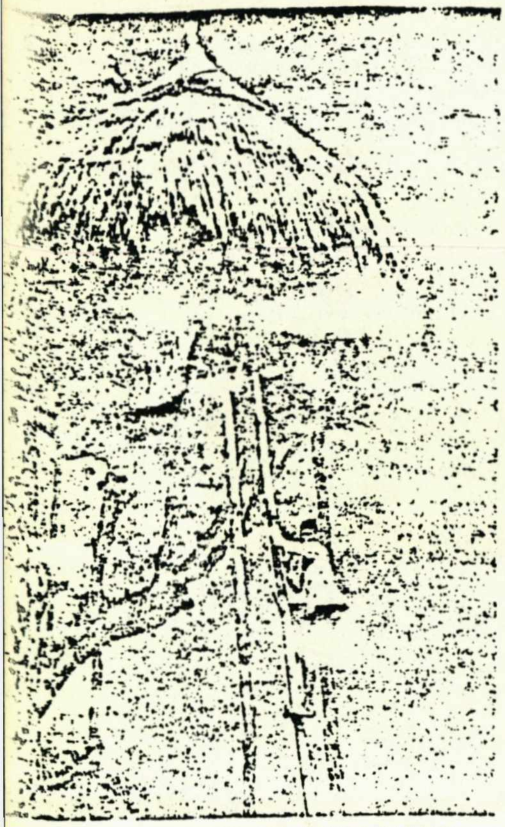
ANAK SEKOLAH MEMBACA DI PERPUSTAKAAN GLENO

Sekalipun rakyat Liquica, terutama yang punya kebun kopi, lebih makmur, mereka tak begitu beruntung. Siaran televisi belum bisa ditangkap di sini. Daerah yang bisa menangkap siaran televisi di Kabupaten Liquica adalah Bazartete, yang terletak di puncak bukit. Tapi, di Bazartete, belum ada televisi umum. Maka, anak-anak yang ingin menonton televisi, biasanya acara Minggu, menumpang lihat di kantor Koramil – kabarnya, satu-satunya rumah yang punya pesawat televisi di Bazartete.

Baucau mungkin sebuah citra lain tentang gambaran umum kota dan rakyat Timor Timur. Terletak di kaki bukit, di zaman penjajahan Portugis, Kota Baucau ini merupakan tempat peristirahatan para Papa Bot – sang pemimpin. Di sinilah dulu berdiri satu-satunya hotel terbaik (kini namanya Hotel Flamboyan) di Timor Timur. Tak aneh kalau rakyat di sini kelihatan punya kepribadian yang khas: tak gampang kagum pada pendatang. Salam sambil membungkukkan badan hampir tak tampak di sini.

Baucau, kota nomor 2 di Timor Timur, seperti halnya Dili, juga maju pesat dalam pemekaran kota dan kedatangan pemukim baru. Di Pasar Baucau, kini berdiri dua kedai nasi Padang. Agak jauh ke luar, sekitar dua kilometer, tumbuh kompleks perumahan pegawai dan perkantoran baru. Di sinilah dibangun stadion dan gedung olah raga, masing-masing senilai Rp 400 juta, yang disebut Gubernur Carrascalao pembangunannya tidak sesuai dengan bestek. Tapi, "pemborongnya sudah berjanji akan memperbaikinya," kata Carrascalao. Ia menambahkan, dari kedua bangunan tersebut, baru stadion yang dibayar Pemerintah Daerah Timor Timur, dan itu pun baru 75%.

Semula kompleks olah raga itu, kata Carrascalao, akan diresmikan bersamaan dengan pembukaan Pekan Olah Raga Daerah, September depan. Tampaknya harus diundur. Akhir Juni lalu, pekerja stadion masih sibuk meratakan lapangan sepak bola



RUMAH DI POHON BAGAI SANGKAR BURUNG

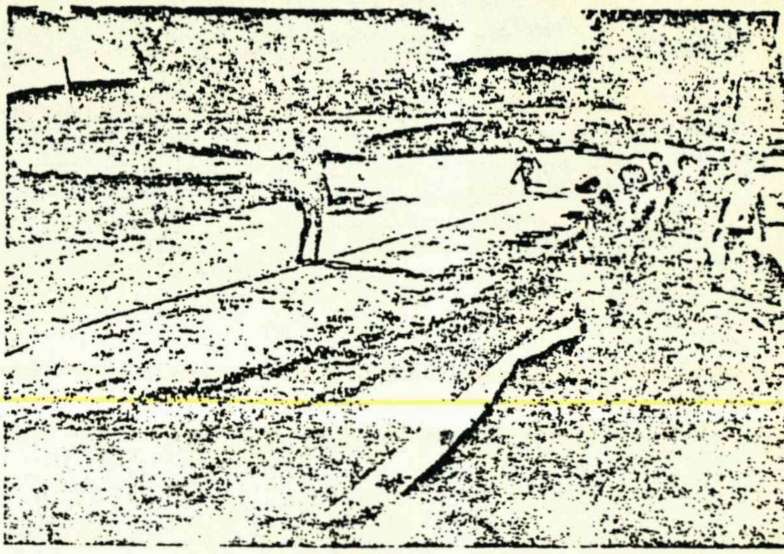
yang kemiringannya sampai 3,5% – padahal yang ditolerir hanya 0,5%. Sementara itu, gedung olah raga, yang kuda-kudanya roboh, harus dirombak banyak. Diperkirakan perombakan memakan waktu beberapa bulan. "Apa boleh buat, Porda terpaksa ditunda," ucap Carrascalao.

Di Baucau, hasil utama bukan kopi melainkan kelapa dan beras. Luas kebun kelapa di sini hampir 8.000 hektar, sawah berpengairan 7.000 hektar, dan sawah tadah hujan hampir 2.000 hektar. Tahun lalu, Baucau surplus beras sebanyak 30 ton, sehingga bisa membantu daerah sekitarnya.

Memasuki Venilale, desa kelahiran Gubernur Carrascalao, Anda akan menyaksikan suasana lain. Di sini ada panti asuhan anak yatim piatu, yang dihuni sekitar 30 orang, laki-laki dan perempuan. Sebagian dari mereka itu kehilangan orangtua akibat perang saudara lalu, sebagian lagi karena bapak atau ibu mereka mati sakit. Toh suasana masa lalu itu tak membuat orang berjalan tergopoh-gopoh. Para wanitanya masih tetap gemar menari, sedangkan kaum prianya masih suka memainkan alat musik tradisional, seperti puput tanduk dan suling bambu.

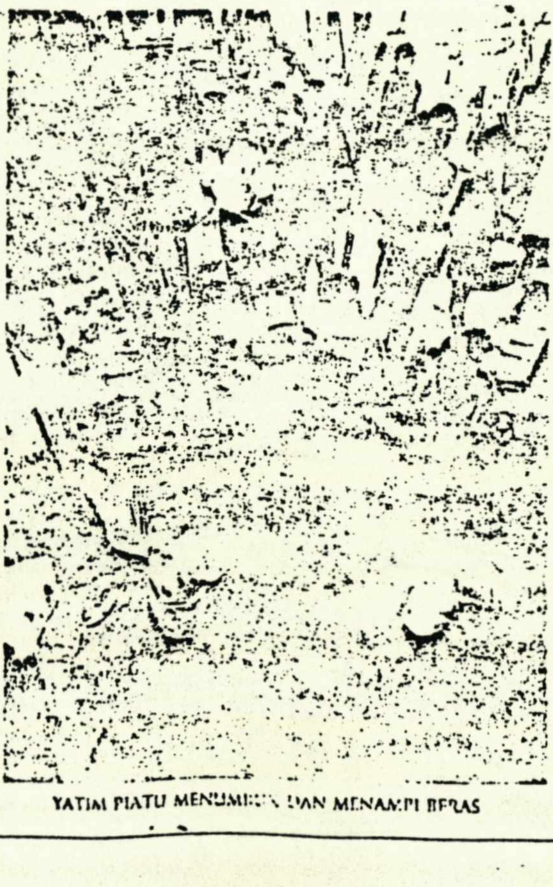
Dan, adalah desa tetangga Venilale, Desa Uma Ana Ulo, yang tahun ini terpilih sebagai Desa Terbaik di Kabupaten Baucau. Menurut Camat Venilale Marcelino Gutteres, Desa Uma Ana Ulo dinilai berhasil dalam empat hal: aman, tertib dalam administrasi, sukses memanfaatkan potensi alam, dan berhasil menggalakkan partisipasi masyarakat pada pemerintah.

Di Venilale, juga di beberapa desa lain, Anda akan melihat banyak bangunan yang belum siap. Bangunan empat tiang dengan atap sepuluh lembar seng itu tak berdinding. Rumah serba tanggung itu adalah rumah bantuan Departemen Sosial. Tak heran kalau penduduk tetap saja bermukim di gubuk mereka yang beratap daun dan berdinding pelepah lontar. Kabarnya, nilai rumah bantuan Depsos itu Rp 500 ribu per buah. Mana cukup, 'kan?



MEMBERSIHKAN PIFA UNTUK DERMAGA COM

Lautem adalah sebuah kabupaten masa depan. Ibu kotanya: Los Palos – terletak di atas bukit, dan berhawa sejuk seperti Puncak. Sebelum Timor Timur menjadi provinsi ke-27, Los Palos terkenal sebagai daerah penghasil ternak. Sisa-sisa *ranch* kepunyaan orang-orang Portugis dulu masih terlihat, tapi ternaknya sudah tak ada.



YATIM PIATU MENUMBUK DAN MENAMPI BERAS

Beberapa tahun silam, muncul gagasan membuka perkebunan tebu, sekaligus dengan pabrik gulanya, di Los Palos. Bahkan pelabuhan untuk pengapalannya sudah disiapkan pula: di Com, yang berjarak sekitar 50 km dari Los Palos. Jalan penghubung antara Los Palos dan Com (lebar delapan meter dan berlapis aspal *hotmixed*), yang dikerjakan oleh tim Zikon AD di bawah pimpinan Mayor Toto S., Juli ini telah siap pakai. Maka, jarak Los Palos–Com, yang dulu ditempuh hampir lima jam, kini bisa dicapai sekitar 60 menit.

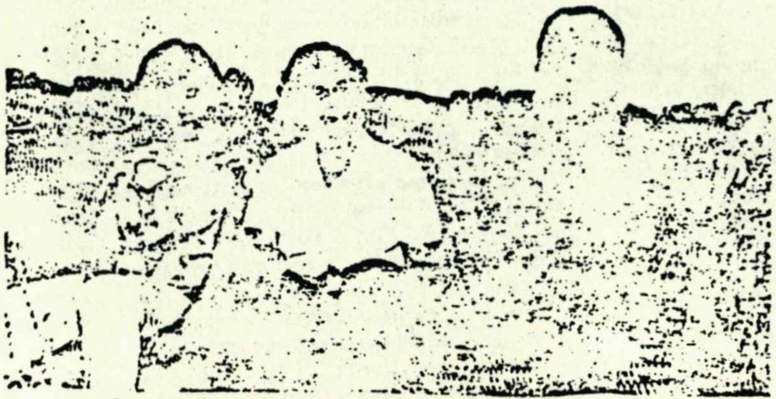
Kini, Gubernur Carrascalao melihat lain: pendirian pabrik gula di Los Palos itu secara ekonomis tak menguntungkan. Ia lalu membekukan rencana itu. Los Palos akan dikembalikan sebagai daerah penghasil ternak. Karena itu, kata Carrascalao, pembangunan pelabuhan Com, yang akhir Juni lalu sudah memancang tiang dermaga, tetap dilanjutkan.

Masih ada proyek besar lain di Los Palos. Yaitu, proyek Pembangkit Listrik Tenaga Air (PLTA). Kapan proyek ini akan dikerjakan belum diketahui.

Tapi, itu tidak berarti tidak ada penerangan listrik di Los Palos. Cuma waktunya terbatas – selama acara TVRI. Menjelang siaran televisi, para remaja di Los Palos menyibukkan diri dengan berbagai kegiatan olah raga, seperti bola voli dan sepak bola. Bahkan kini punya tim sepak bola wanita.

Yang agak terlambat memacu pembangunan adalah daerah Covalima dan Ambeno – dua kabupaten yang berbatasan dengan Provinsi Nusa Tenggara Timur. Mengapa? Menurut Carrascalao, kedua daerah ini, baik di zaman Portugis maupun waktu pergolakan lalu, tidak pernah mendapat "kejutan". Otomatis tak ada kerugian apa-apa. Akibatnya, rakyatnya tak terdorong untuk membangun.

Maka, untuk memberi "kejutan" pada rakyat Covalima, misalnya, Pemerintah Daerah mendatangkan 94 petani teladan, yang ditempatkan di Desa Salele. Para petani teladan itu diharapkan bisa membe-



GUBERNUR CARRASCALAO SANTAI DENGAN ISTRI DAN PUTRI

Anak Serdadu dari Waitalibu

IA anak seorang serdadu buangan dari Portugal. Lahir di Desa Waitalibu, Venilale. Cita-citanya, di waktu kecil, sebagai petani. Tapi, ketika ia berusia 45 tahun, nasib menentukan lain. Ia terpilih menjadi orang Nomor 1 di Provinsi Timor Timur. Dialah Ir. Mario Viegas Carrascalao, putra kelima pasangan Manuel Viegas dan Marcelina Gutteres, yang dilantik sebagai Gubernur Timor Timur ketiga, 1982 lalu.

Setahun setelah dilantik, tiap Jumat siang, dan itu berlangsung sampai sekarang, Carrascalao menyediakan waktu untuk bertatap muka dengan rakyatnya. "Macam-macam persoalan yang disampaikan kepada saya, mulai dari perlakuan buruk terhadap mereka sampai minta uang buat iuran sekolah anak sebesar seratus rupiah," cerita Carrascalao. Tapi, dengan cara itu, katanya, ia bisa mengetahui langsung keinginan rakyatnya.

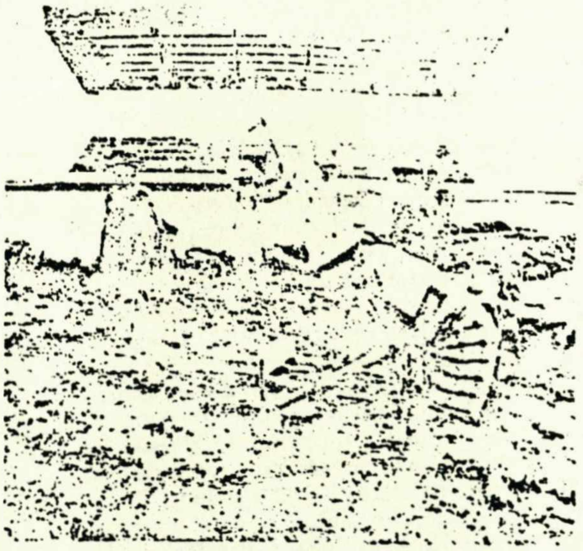
Kini, acara Jumat siang itu, kata Carrascalao, tak lagi diikuti oleh banyak orang. Sebab, ia juga meminta para bupati untuk menerima keluhan rakyat. Tapi, "Bapak hari Jumat" itu, demikian julukan yang diberikan warganya pada Carrascalao, tetap pulang lambat ke rumah – sekitar pukul 22.00. "Saya tak suka menumpuk pekerjaan," katanya.

Bahkan makan siang, cerita Carrascalao, dilakukannya di kantor, sekalipun untuk pulang ke rumah tak sampai 10 menit. Makan siangnya adalah setangkup roti, kebiasaannya sejak di bangku kuliah Instituto Superior de Agronomia (sama dengan IPB di sini) di Lisabon, dulu. Karena itu, ukuran pakaiannya tak berubah dari dulu: ukuran buat pria tinggi 178 cm dengan berat badan 75 kg.

Hari istirahat bagi Carrascalao adalah hari Minggu. Karena itu, ia tidak mau ada tamu mengganggu.

Pada masa pergolakan Timor Timur, Carrascalao termasuk tokoh utama UDT, yang, setelah Pertemuan Balibo, menyatakan tekad penyatuan dengan Republik Indonesia. Akhir 1975, keluarga Carrascalao hijrah ke Jakarta, dan kemudian menjadi pegawai Departemen Luar Negeri. Tahun 1980, ia menjadi Konsul pada Perwakilan Indonesia di PBB, New York. Di sinilah Carrascalao mulai belajar bahasa Indonesia secara tekun, sehingga ia bisa berbicara dengan fasih sekali.

Dan, Carrascalao akan berang jika tamu-tamunya, terutama orang Indonesia, mengajaknya berbahasa asing: baik Inggris maupun Portugis. "Di rumah, saya pun berbahasa Indonesia," katanya. Ia menikah dengan Maria Helena Stoffel Cidrack di Lisabon pada 1968, dan dikaruniai sepasang anak (Mario, 17, dan Sonya, 14). Di sela-sela kesibukannya, Juni lalu, Carrascalao meluangkan waktu menerima wartawan TEMPO Herry Komar dan Rizal Pahlevi untuk berwawancara sampai tiga kali – dua kali di kantor dan sekali di rumah. Petikannya:



MERATAKAN LAPANGAN BOLA DI BAUCAU

Adakah pengaruh gangguan keamanan terhadap pembangunan di Timor Timur?

Praktis tidak ada. Siap lebih besar justru bukan di kabupaten-kabupaten yang masih ada gangguan GPK. Tapi, di kabupaten yang boleh dikatakan 100% aman. Di Kabupaten Covalima, misalnya, yang sejak 1979 tak seorang anggota GPK pun berani masuk ke situ, Siap malah tinggi. Ini mungkin juga karena pemimpinnya sudah jenuh, sehingga mereka kehilangan kreativitas.

Berapa besar sisa-sisa kekuatan GPK diperkirakan?

Kecil sekali. Tak sampai 100 orang. Kerja mereka merampok harta dan makanan penduduk.

Berapa besar kebocoran dalam penggunaan Anggaran Pembangunan?

Menurut hasil pengamatan saya, 15%–20%. Sebab, komisi, yang dituntut setiap pimpinan proyek kepada pemborong, angkanya bervariasi.

Di sektor mana kebocoran besar itu terjadi?

Pada Anggaran Pembangunan Sektoral. Tapi, tangan saya tak sampai untuk melakukan penertiban sampai ke sana. Karena itu, saya undang para inspektur jenderal agar sering turun ke lapangan untuk melihat keadaan sebenarnya. Kewenangan yang ada pada saya cuma untuk mengawasi Anggaran Pembangunan Inpres. (Tahun ini, Anggaran Pembangunan Sektoral dan Anggaran Inpres untuk Timor Timur, masing-masing, sekitar Rp 25,5 milyar dan Rp 22,7 milyar – Red.).

Apa permainan komisi itu bisa disebut korupsi?

Bagi saya, itu korupsi. Satu rupiah pun, kalau uang yang sudah direncanakan untuk suatu sasaran diambil secara tidak sah, itu korupsi.

Perlu berapa tahun lagi untuk mengatasi masalah permainan komisi itu?

Tergantung aparat dan sistem pengawasannya. Kalau kita bisa memperbaiki mutu aparat pengawasan, saya kira bisa cepat ditanggulangi.

Apakah untuk menjadi kepala daerah di Timor Timur masih perlu putra daerah?

Saya tidak suka pakai istilah putra daerah. Di Timor Timur, sudah saya larang penggunaan istilah itu. Sebab, kita adalah warga negara Indonesia. Kalau kita bicara tentang kepala daerah, tidak perlu kita pikir apakah ia putra daerah atau bukan. Yang harus kita lihat, siapa yang bisa melayani masyarakat sebaik-baiknya. Mengenai jabatan gubernur Timor Timur, saya yakin, siapa saja bisa menduduki jabatan itu, tak peduli ia orang Minang, Batak, atau daerah lain. Yang penting, kemampuannya harus dicurahkan 100% untuk Timor Timur. Dan, ia jangan cuma menerima masukan dari lapisan tertentu saja, karena hanya negara maju yang demikian. Kita belum.

rikan contoh bertani yang baik pada penduduk setempat. Kenyataannya: masing-masing jalan sendiri.

Barangkali sebuah pembaruan akan terjadi di Covalima dan Ambeno dalam waktu dekat, barangkali juga tidak, karena belum terlihat sesuatu yang bakal menyentakkan masyarakat setempat. Pemerintah Daerah Tingkat I sulit untuk menjangkau daerah itu guna menggerakkan pembangunan. Soalnya, kata Gubernur Carrascalao, hubungan ke kedua daerah itu sukar. Lewat jalan darat, tak bisa dicapai satu hari karena kondisi jalan yang buruk – kendaraan bisa terjebak, terutama di musim hujan, oleh aliran sungai yang berubah-ubah. Mau bawa peralatan lewat udara, mahal.

Memang, tak semuanya bisa berputar cepat, dan beres. Terutama dalam keadaan ekonomi yang masih suram. Mungkin karena itu, mungkin juga lantaran wataknya, Gubernur Carrascalao tampak hati-hati sekali dalam menentukan prioritas pembangunan di Timor Timur, karena Anggaran Pendapatan & Belanja Daerah (APBD) untuk tahun ini menyusut hampir Rp 11 milyar. Total APBD Timor Timur sekarang tinggal Rp 61 milyar.

Pendapatan per kapita rakyat Timor Timur, selama sepuluh tahun terakhir, memang melonjak pesat: dari US$ 40 menjadi US$ 160. Tapi, hidup Provinsi Timor Timur masih sangat bergantung pada dana dan subsidi Pemerintah Pusat. Pendapatan daerah, tahun ini, diperkirakan sekitar Rp 1 milyar – kurang 2% dari APBD 1986–1987.

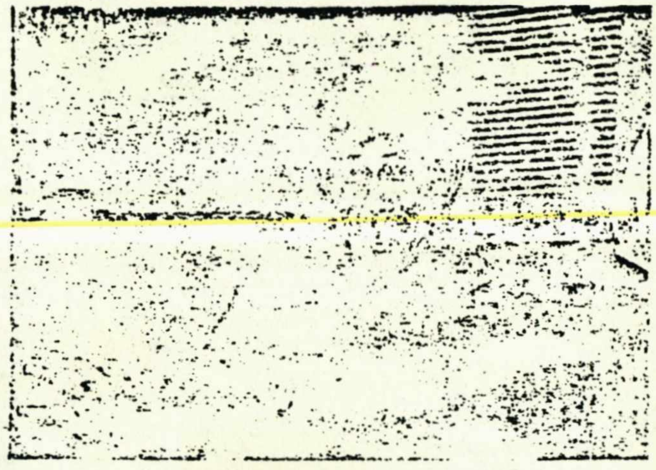
Tapi, Gubernur Carrascalao optimistis Timor Timur, tahap demi tahap, mampu mengurangi ketergantungan APBD pada subsidi Pemerintah Pusat. Beberapa daerah, seperti Baucau dan Viqueque, kata Carrascalao, sudah surplus beras. Ia harapkan dalam musim panen tahun depan, daerah Ainaro, Bobonaro, dan Lautem juga bisa surplus. Dari subsidi beras saja pengurangan bisa mencapai Rp 1 milyar. Belum lagi dari pemasukan lain. "Target saya adalah mengungguli semua provinsi di Indonesia Timur dalam segala hal," kata Carrascalao. "Perbandingan dengan zaman Portugis bukan ukuran lagi."

Beberapa ratus meter dari Kantor Gubernur, di sebuah taman kecil menghadap ke Samudra Hindia, patung integrasi, yang dilambangkan dengan seorang pria memutus belenggu, berdiri kukuh. Ia sebuah lambang keinginan rakyat Timor Timur, sepuluh tahun silam. Seperti dikatakan bekas Wanra Paul Gonzalves, yang kehilangan tangan kanan ketika mempertahankan Koramil Bazartete dari serbuan Gerakan Pengacau Keamanan (GPK), kita satu nenek moyang, kenapa harus terpisah sesama saudara. Gonzalves kini hidup dari uang pensiun sebagai prajurit dua.

Mengamankan Rakyat dari Godaan

KETIKA pentolan GPK Fretilin Lobato tertembak mati oleh anggota Batalyon 744 di Gunung Maubesi, akhir 1978, hari itu juga Pangab Jenderal M. Jusuf langsung terbang ke lokasi. Orang yang disalaminya secara hangat, siang itu, seorang perwira muda berambut sedikit gondrong. Kini, perwira itu menjadi orang pertama Korem 164/Wira Dharma di Timor Timur. Dialah, Kolonel M. Yunus Yosfiah, 42, lulusan Akmil 1965, perwira pertama dari generasinya yang menduduki jabatan itu.

Hari terbunuhnya Lobato itu agaknya merupakan salah satu hari penting dalam perjalanan karier Yunus. Buktinya, di saat-saat senggang, ia suka memutar kembali rekaman video peristiwa tersebut. Memang, sejak itu, karier Yunus melonjak cepat. Tahun 1979, tak lama setelah menikah dengan seorang putri kelahiran Timor Timur, ia mengikuti Sesko di Fort Leavenworth, AS.



KOLONEL M. YUNUS YOSFIAH

Pulang dari AS, Yunus, kelahiran Rappang, Sulawesi Selatan, kembali ke Kopassandha (kini: Kopassus) dan menjabat sebagai Wakil Komandan Grup III di Ujungpandang. Jarang orang seperti dia, setelah hampir dua tahun memimpin batalyon infanteri biasa, kembali lagi mengenakan baret merah.

Pertengahan 1985, Yunus, yang ketika itu menjabat Asisten Operasi Kopassandha, mengikuti Sesko ABRI di Bandung. Tamat pendidikan, enam bulan kemudian, ayah tiga anak ini (Erik, 6; Erika, 4; dan Melissa, 2), langsung ditugasi sebagai Komandan Korem 164/Wira Dharma.

Sekalipun Yunus kini menjabat komandan teritorial, motto komandonya (*an officer must be fit, not fat*) tak pernah hilang. Sekali sebulan, tiap Jumat pagi, seluruh jajaran Korem 164 diperintahkannya mengikuti gerak jalan di bukit pinggiran Kota Dili.

Kini, Yunus, yang punya hobi main tenis, catur, dan membaca, lagi getol-getolnya membudidayakan ikan lele dan melakukan penghijauan. Semua Kodim diperintahkannya beternak lele – ikan yang tak disukai penduduk Timor Timur, karena mereka anggap *lulik* (tabu). Berikut ini petikan wawancara Herry Komar dengan Kolonel Yunus:

Apa sasaran Anda dengan gagasan peningkatan kesejahteraan penduduk Timor Timur?

Setelah melihat langsung kondisi kehidupan penduduk di desa-desa, saya berkesimpulan bahwa masalah gangguan GPK bisa lebih cepat ditanggulangi kalau kesejahteraan rakyat juga meningkat lebih cepat. Saya yakin, godaan-godaan GPK tak bakal mempan mempengaruhi rakyat yang hidup berkecukupan.

Apa cara yang Anda pergunakan untuk memperbaiki kehidupan mereka?

Memberi contoh pada mereka, bagaimana cara berkebun yang baik, dan memilih jenis tanaman yang cepat dipanen serta menghasilkan uang lebih banyak. Ide kebun percontohan itu timbul setelah saya melakukan orientasi selama dua bulan. Sekarang ini, tercatat sekitar 500 kebun percontohan, mulai dari yang dikelola Babinsa sampai Korem, dengan luas areal 250 m² sampai 1 hektar. Kalau 1 kebun percontohan diikuti oleh 10 kepala keluarga per tahun, berapa banyak penduduk yang bisa memperbaiki kehidupan mereka. Dan, saya optimistis tempo 3–4 tahun lagi, rakyat sudah bisa memenuhi kebutuhan sehari-hari mereka.

Sekarang ini, saya juga sudah minta para Komandan Kodim membikin tambak percontohan peternakan ikan lele.

Sasaran Anda berikutnya?

Melakukan pendekatan pembangunan. Setiap kali GPK membakar rumah rakyat, penggantinya segera dibangun dengan kondisi lebih baik. Selain itu, membantu pembangunan gereja juga diprioritaskan. Akhirnya, rakyat akan tahu siapa yang merusak, dan siapa yang membangun.

Kapan kira-kira gangguan GPK bisa dituntaskan?

Itu bukan kewenangan saya menjawabnya.

[Tapi banyak orang yang optimistis, masalah ini akan tuntas kurang dari satu tahun. Alasannya, kekejaman GPK telah membunuh "akar"-nya sendiri, sehingga mereka tak mungkin berkembang].

Betulkah ada masalah Islamisasi di Timor Timur?

Itu tidak benar. Para petugas teritorial justru membantu Pastor meng-Katolik-kan rakyat di pedalaman, seperti di Kabupaten Aileu, misalnya. Bagaimana bisa dikatakan ada Islamisasi? Di Dili saja, misalnya, cuma ada satu masjid. Umumnya, yang ke sana adalah para pendatang.